

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	23
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	90
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	92
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	93
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	292.463.400
Preferenciais	242.612.675
Total	535.076.075
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	19.078.901	16.248.265
1.01	Ativo Circulante	8.308.107	5.371.779
1.01.01	Disponibilidades	34.405	28.163
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.193.635	450.747
1.01.02.01	Aplicações no mercado aberto	1.048.737	334.877
1.01.02.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	144.898	115.870
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	169.346	148.512
1.01.03.01	Carteira própria	22.396	67.126
1.01.03.02	Vinculados a compromissos de recompra	112.535	45.259
1.01.03.03	Instrumentos financeiros e derivativos	9.920	10.016
1.01.03.04	Vinculados a prestação de garantias	24.495	26.111
1.01.04	Relações Interfinanceiras	29.263	27.794
1.01.04.01	Pagamentos e recebimentos a liquidar	8.813	0
1.01.04.02	Créditos vinculados - depósitos no Banco Central	1.317	1.267
1.01.04.03	Correspondentes no país	19.133	26.527
1.01.06	Operações de Crédito	3.023.540	2.841.630
1.01.06.01	Operações de crédito - setor privado	3.486.109	3.294.862
1.01.06.02	(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-462.569	-453.232
1.01.08	Outros Créditos	3.751.758	1.767.014
1.01.08.01	Carteira de câmbio	2.316.841	371.506
1.01.08.02	Rendas a receber	0	1.597
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	257	1.898
1.01.08.04	Diversos	1.002.030	924.546
1.01.08.05	Titulos e créditos a receber	471.103	498.833
1.01.08.06	(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	-38.473	-31.366
1.01.09	Outros Valores e Bens	106.160	107.919
1.01.09.01	Outros valores e bens	117.032	118.359
1.01.09.02	(Provisão para desvalorização)	-94.125	-93.312
1.01.09.03	Despesas antecipadas	83.253	82.872
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	9.477.288	9.607.406
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	249.981	296.945
1.02.01.01	Aplicações em depósitos interfinanceiros	249.981	296.945
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	1.461.606	1.926.776
1.02.02.01	Carteira própria	581.468	796.797
1.02.02.02	Vinculados a compromissos de recompra	650.184	816.029
1.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	134.984	195.319
1.02.02.04	Vinculados a prestação de garantias	94.970	118.631
1.02.05	Operações de Crédito	5.402.600	5.019.309
1.02.05.01	Operações de crédito - setor privado	5.787.539	5.381.431
1.02.05.02	(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-384.939	-362.122
1.02.07	Outros Créditos	2.114.949	2.120.679
1.02.07.01	Carteira de câmbio	0	7
1.02.07.02	Diversos	2.097.325	2.109.260
1.02.07.03	Titulos e créditos a receber	17.802	11.527
1.02.07.04	(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	-178	-115
1.02.08	Outros Valores e Bens	248.152	243.697

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1.02.08.01	Despesas antecipadas	248.152	243.697
1.03	Ativo Permanente	1.293.506	1.269.080
1.03.01	Investimentos	1.244.511	1.230.267
1.03.01.02	Participações em Controladas	1.244.108	1.229.864
1.03.01.04	Outros Investimentos	403	403
1.03.02	Imobilizado de Uso	11.349	6.894
1.03.02.01	Outras imobilizações de uso	42.863	38.158
1.03.02.02	Depreciações acumuladas	-31.514	-31.264
1.03.04	Intangível	37.646	31.919
1.03.04.01	Ativos intangíveis	52.692	46.105
1.03.04.02	(Amortização acumuladas)	-15.046	-14.186

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	19.078.901	16.248.265
2.01	Passivo Circulante	11.401.326	8.802.019
2.01.01	Depósitos	6.226.181	5.750.486
2.01.01.01	Depósitos á vista	106.864	101.616
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	4.612.802	4.447.185
2.01.01.03	Depósitos a prazo	1.506.515	1.201.685
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	1.329.682	1.055.057
2.01.02.01	Carteira própria	751.499	815.335
2.01.02.02	Carteira de terceiro	473.612	239.722
2.01.02.03	Carteira de livre movimentação	104.571	0
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	754.807	693.591
2.01.03.01	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	749.834	670.835
2.01.03.02	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	4.973	22.756
2.01.04	Relações Interfinanceiras	163.873	161.870
2.01.04.01	Recebimentos e pagamentos a liquidar	4.965	2
2.01.04.02	Correspondentes no país	158.908	161.868
2.01.05	Relações Interdependências	15.964	7.375
2.01.05.01	Recursos em trânsito de terceiros	15.964	7.375
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	63.754	56.817
2.01.06.01	Empréstimos no Exterior	63.754	56.817
2.01.09	Outras Obrigações	2.847.065	1.076.823
2.01.09.01	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	6.744	3.703
2.01.09.02	Carteira de câmbio	1.907.400	0
2.01.09.03	Sociais e estatutárias	0	11
2.01.09.04	Fiscais e previdenciárias	34.657	15.962
2.01.09.05	Negociação e intermediação de valores	3.054	855
2.01.09.06	Dívidas subordinadas	37.325	162.339
2.01.09.07	Diversas	855.774	893.215
2.01.09.08	Instrumentos financeiros derivativos	2.111	738
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	5.108.538	4.892.294
2.02.01	Depósitos	1.256.326	1.503.828
2.02.01.01	Depósitos interfinanceiros	20.247	45.766
2.02.01.02	Depósitos a prazo	1.236.079	1.458.062
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	10.461	45.677
2.02.02.01	Carteira própria	10.461	45.677
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.920.853	1.574.427
2.02.03.01	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	1.341.172	984.595
2.02.03.02	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	579.681	589.832
2.02.09	Outras Obrigações	1.920.898	1.768.362
2.02.09.01	Fiscais e previdenciárias	643.634	614.419
2.02.09.02	Dividas subordinadas	1.113.889	1.032.290
2.02.09.03	Diversas	133.735	118.195
2.02.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	29.640	3.458
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	2.375	1.543

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.05	Patrimônio Líquido	2.566.662	2.552.409
2.05.01	Capital Social Realizado	2.867.020	2.867.020
2.05.01.01	De domiciliados no país	2.499.464	2.469.731
2.05.01.02	De domiciliados no exterior	367.556	397.289
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-2.022	-978
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	-298.336	-313.633

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	782.537	655.776
3.01.01	Rendas de operações de crédito	817.939	659.640
3.01.02	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	48.191	24.255
3.01.04	Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-98.209	-33.793
3.01.05	Resultado de operações de câmbio	14.616	5.674
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-430.576	-466.363
3.02.01	Operações de captação no mercado	-163.440	-225.053
3.02.02	Operações de empréstimos e repasses	-1.414	-31
3.02.03	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-265.722	-241.279
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	351.961	189.413
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-344.198	-271.267
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	80.424	71.935
3.04.02	Despesas de Pessoal	-41.514	-26.933
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-289.992	-283.630
3.04.04	Despesas Tributárias	-35.727	-26.425
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	29.657	126.688
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-130.321	-131.382
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	43.275	-1.520
3.05	Resultado Operacional	7.763	-81.854
3.06	Resultado Não Operacional	-10.007	-11.752
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	-2.244	-93.606
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-14.048	-39.874
3.09	IR Diferido	31.589	98.589
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	15.297	-34.891
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,03000	-0,14000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	15.297	-34.891
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.044	553
4.02.01	Perdas não Realizadas de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	-1.740	922
4.02.02	Imposto de Renda	696	-369
4.03	Resultado Abrangente do Período	14.253	-34.338

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-267.491	-338.655
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	283.017	170.110
6.01.01.01	(Prejuízo)/lucro líquido do período	15.297	-34.891
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	3.364	1.236
6.01.01.03	Amortização de ágio	2.911	0
6.01.01.04	Provisão (reversão) para desvalorização de bens não de uso próprio	814	-3.051
6.01.01.06	Prejuízo na venda de bens não de uso próprio	9.193	14.808
6.01.01.07	Equivalência patrimonial	-43.275	1.520
6.01.01.08	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	265.722	241.279
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social - diferidos	-17.541	-58.715
6.01.01.10	Ajuste de avaliação patrimonial	-1.044	553
6.01.01.11	Reversão/constituição de provisão para contingências	47.576	7.371
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-550.508	-508.765
6.01.02.01	(Aumento)/redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	-522.909	-295.478
6.01.02.02	Redução/(Aumento) em títulos e valores mobiliários	383.905	-284.422
6.01.02.03	Aumento em relações interdependências	8.589	1.434
6.01.02.04	Redução em operações de crédito	-830.923	290.440
6.01.02.05	(Aumento) em outros créditos	-1.965.855	-543.391
6.01.02.06	(Aumento) em outros valores e bens	-28.970	-24.523
6.01.02.07	Aumento em depósitos	228.192	532.224
6.01.02.08	Aumento em captações no mercado	239.409	367.287
6.01.02.09	Aumento em relações interfinanceiras	535	29.203
6.01.02.10	(Redução) em outras obrigações	1.848.701	-624.432
6.01.02.11	Redução em instrumentos financeiros e derivativos	87.986	41.866
6.01.02.12	Aumento em resultado de exercicios futuros	832	1.027
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	33.222	14.310
6.02.01	Alienação de imobilizado de uso	0	71
6.02.02	Alienação de bens não de uso próprio	16.268	16.234
6.02.03	Aquisição de imobilizado de uso	-5.003	-435
6.02.04	Aplicações no intangível	-8.543	-1.560
6.02.06	Dividendos e juros sobre o capital próprio provisionados	30.500	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	413.526	1.282.218
6.03.01	Aumento de obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	15.488	13.595
6.03.04	Emissão de letras financeiras	338.700	150.300
6.03.05	Emissão/resgate de letras de crédito do agronegócio	59.338	146.800
6.03.06	Recursos para aumento de capital	0	971.523
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	179.257	957.873
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	270.791	34.710
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	450.048	992.583

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	2.867.020	0	0	0	-313.633	-978	2.552.409
5.03	Saldo Ajustado	2.867.020	0	0	0	-313.633	-978	2.552.409
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	15.297	0	15.297
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-1.044	-1.044
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-1.044	-1.044
5.13	Saldo Final	2.867.020	0	0	0	-298.336	-2.022	2.566.662

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.108.091	172	0	290.121	0	-34	1.398.350
5.03	Saldo Ajustado	1.108.091	172	0	290.121	0	-34	1.398.350
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	-34.891	0	-34.891
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	553	553
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	553	553
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	971.523	0	0	0	0	0	971.523
5.13	Saldo Final	2.079.614	172	0	290.121	-34.891	519	2.335.535

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	414.226	397.466
7.01.01	Intermediação Financeira	782.537	655.776
7.01.02	Prestação de Serviços	80.424	71.935
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-265.722	-241.279
7.01.04	Outras	-183.013	-88.966
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-164.854	-225.084
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-204.723	-205.562
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-661	-1.163
7.03.02	Serviços de Terceiros	-27.549	-69.346
7.03.04	Outros	-176.513	-135.053
7.03.04.01	Comissões pagas a lojistas e promotores	-176.513	-135.053
7.04	Valor Adicionado Bruto	44.649	-33.180
7.05	Retenções	-6.275	-1.236
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.275	-1.236
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	38.374	-34.416
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	43.275	-1.520
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	43.275	-1.520
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	81.649	-35.936
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	81.649	-35.936
7.09.01	Pessoal	35.731	22.744
7.09.01.01	Remuneração Direta	30.520	19.233
7.09.01.02	Benefícios	3.475	2.181
7.09.01.03	F.G.T.S.	1.231	1.159
7.09.01.04	Outros	505	171
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	24.180	-28.080
7.09.02.01	Federais	20.740	-31.546
7.09.02.02	Estaduais	1	0
7.09.02.03	Municipais	3.439	3.466
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	6.441	4.291
7.09.03.01	Aluguéis	6.441	4.291
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	15.297	-34.891
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	15.297	-34.891

Comentário do Desempenho



Banco Panamericano S.A.

Relatório da Administração – 1T13

06 de Maio de 2013



Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1T13

SENHORES ACIONISTAS

A Administração do Banco Panamericano S.A. (“Panamericano”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as correspondentes Informações Trimestrais relativos ao trimestre encerrado em 31 de março de 2013, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As Informações Trimestrais apresentadas estão em conformidade com as normas estabelecidas pelas Leis 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil (“Bacen”), pela Comissão de Valores Mobiliários, pela Superintendência de Seguros Privados, pelo Conselho Nacional de Seguros Privados e demais normas estatutárias.

AMBIENTE ECONÔMICO

Em relação ao crescimento, os indicadores de alta frequência sugerem que a economia registrou uma aceleração no 1º trimestre de 2013. Mas as expectativas para o ano – em torno de 3,0%, segundo a pesquisa Focus do Banco Central – seguem comedidas e o risco ainda parece pender para revisões em direção a números mais modestos. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego continuou próxima dos mínimos históricos desde que a série atual foi iniciada em 2002, reafirmando um contexto de aperto no mercado de trabalho. Os saldos do CAGED (empregos formais) mostraram alguma recuperação na margem. No entanto, cabe ressaltar que a massa real de salários perdeu algum ímpeto, ainda que tenha se mantido alinhada à tendência de alta de longo prazo. O crédito continuou apontando para um crescimento moderado e os indicadores de inadimplência seguem em níveis elevados. Assim, as vendas no varejo, em geral, tiveram um trimestre de fraco desempenho. A despeito de estoques mais ajustados, os indicadores coincidentes disponíveis apontam para um crescimento também modesto da produção industrial no início do ano, com grande volatilidade e índice de difusão historicamente baixo. Todavia, houve uma fonte de boas notícias. A produção de bens de capital terá provavelmente registrado forte alta no trimestre. Mais importantes ainda foram os sinais de crescimento mais generalizado no segmento. Assim, a proxy para o investimento sugere leitura forte no período. Nesse quadro, o PIB deve ter se expandido próximo de 1,0% tri/tri no 1º trimestre (ou algo um pouco abaixo desse patamar), com destaque para o desempenho do investimento e beneficiado por um resultado significativo da agricultura.

Com respeito à inflação, o IPCA atingiu 1,9% no 1º trimestre, acima do mesmo período de 2012 (1,2%) e, outra vez, em um patamar bastante elevado quando comparado ao padrão histórico. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses rompeu o teto da meta de inflação em março. Vale lembrar que o IPCA só não se mostrou ainda mais pressionado em função do efeito benigno, ainda que temporário, advindo da redução das tarifas de energia elétrica (em fevereiro) e da postergação do reajuste das tarifas de transportes públicos em algumas capitais para o meio do ano. O grupo alimentação continuou tendo contribuição determinante, mas as pressões, que já eram disseminadas, galgaram novo patamar. O segmento de bens duráveis voltou ao terreno da inflação e a inflação de serviços segue próxima de 8,0% ao ano. Assim, as medidas de núcleo também aceleraram, encerrando em alta superior a 6,0%. Em suma, a tendência subjacente da inflação continua não apontando para um cenário de convergência do IPCA para o centro da meta, embora novas desonerações de impostos possam ter impacto pontual sobre o índice. As expectativas de inflação seguem desancoradas, indicado maior risco inflacionário percebido pelos agentes.

No setor externo, a conta corrente mostrou deterioração, como consequência de uma piora na balança comercial e na conta de serviços. Vemos sinais de recuperação no item remessas de lucros e dividendos frente a 2012, que juntamente com a elevação dos gastos em viagens internacionais deve aumentar o déficit em serviços ao longo do ano. O último resultado do déficit da conta corrente em 12 meses encontra-se perto de 2,8% do PIB (contra a relativa estabilidade no intervalo 2,0-2,4% de meados de 2010 até o final de 2012). Embora o investimento direto líquido venha se mantendo próximo a 3,0% do PIB, o volume total de financiamento do balanço de pagamentos

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1T13

tem diminuído. Assim, o Real encerrou o trimestre próximo de R\$2,02/US\$, em patamar similar ao observado no fim do trimestre anterior (R\$2,05/US\$) – um pouco mais depreciado do que o sugerido por modelos econômicos baseados em fundamentos. Mesmo diante do desempenho mais fraco do balanço de pagamentos, o Bacen deve seguir sem dificuldade para lidar com eventuais desequilíbrios de curto prazo, dado o nível de reservas internacionais. No âmbito fiscal, os resultados permanecem fracos, apontando para a dificuldade do cumprimento da meta "cheia" para o superávit primário também neste ano. O noticiário recente sugere inclusive maior relaxamento fiscal, contemplando a possibilidade de novas deduções da meta de superávit primário. De qualquer forma, a relação dívida/PIB, que se encontra pouco abaixo de 36%, deve encerrar o ano próxima deste patamar.

Por fim, em relação à política monetária, o Copom decidiu por unanimidade manter a taxa Selic inalterada em 7,25% ao longo do trimestre, conforme amplamente esperado. De qualquer forma, a comunicação da autoridade monetária ao longo do período, abandonando a intenção de manter-se nesse patamar por um período prolongado ao perceber sinais de maior dispersão e possível persistência da inflação em nível elevado, indicou o início de um ciclo de aperto monetário a partir do 2º trimestre do ano. A decisão de abril, abrindo o ciclo de alta com elevação de 25 pontos base, reforça a impressão de um ciclo moderado, permitindo que, mesmo após alguns movimentos de alta, a taxa Selic não exceda o piso atingido no ciclo de afrouxamento anterior (8.75% a.a.).

ACORDOS OPERACIONAL E COMERCIAL

Por ocasião da entrada do Banco BTG Pactual ("BTG Pactual") no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal ("Caixa") firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Panamericano, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da Brazilian Finance & Real Estate ("BFRE"), o Panamericano e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um Acordo Comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário emitidas pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

Por fim, em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Panamericano firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. ("Caixapar") e do BTG Pactual, entre outros, um Acordo Operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1T13

PRINCIPAIS RESULTADOS

Neste contexto de desempenho ainda moderado da atividade econômica e acomodação gradual da inadimplência dos indivíduos, aliados ao amadurecimento das ações de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do PanAmericano, incluindo a incorporação das operações da BFRE, a originação de ativos de crédito manteve sua trajetória de crescimento, mesmo sobre o patamar mais elevado de originação alcançado no trimestre anterior. Assim, a originação de créditos atingiu média mensal de R\$1.041,9 milhões no 1º trimestre de 2013, 4,9% acima dos R\$993,1 milhões do 4º trimestre de 2012, apesar da demanda sazonalmente mais fraca do 1º trimestre e do menor número de dias úteis, especialmente no mês de fevereiro, e 101,8% superior aos R\$516,2 milhões do 1º trimestre de 2012. O crescimento da produção no 1º trimestre de 2013 foi impulsionado principalmente pela maior originação de financiamentos de veículos, crédito pessoal e consignado.

A Carteira Total de Crédito era de R\$14,0 bilhões ao final do 1º trimestre, 1,8% maior do que a carteira de R\$13,8 bilhões em dezembro de 2012 e 37,5% maior do que os R\$10,2 bilhões de março de 2012. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$11,4 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$1,0 bilhão; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$1,3 bilhão, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$437,2 milhões; (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$269,1 milhões; e (v) o saldo das operações de avais e fianças, no valor de R\$21,1 milhões.

Em 31 de março de 2013, o PanAmericano possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$47,6 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$14.047,1 milhões no final do 1º trimestre de 2013.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, como tem acontecido à medida que as carteiras cedidas com coobrigação no passado vencem, tendo atingido R\$13,0 bilhões no fim do 1º trimestre, com crescimento de 3,4% em relação ao trimestre anterior e de 56,5% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 77,5% da carteira total em março de 2013, mostrando maior diversificação da carteira em relação aos 87,4% de participação do crédito para Pessoas Físicas registrados no final de março de 2012.

Financiamento de Veículos

Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos totalizou R\$192,8 bilhões no 1º trimestre de 2013, com queda real de 2,1% ante o trimestre anterior e de 1,0% contra o mesmo trimestre de 2012. A modalidade representa 27,5% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 2,1% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo, e acumula queda real de 19,4% no trimestre e de 54,3% nos últimos doze meses. As concessões reais de crédito para aquisição de veículos totalizaram R\$20,9 bilhões no 1º trimestre de 2013, com alta real de 2,1% em relação ao trimestre anterior (em termos dessazonalizados) e queda real de 11,6% em relação ao mesmo período de 2012.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos atingiu 6,3% em março, registrando quedas de 0,1 p.p. e 0,4 p.p. na comparação com o trimestre anterior e contra o mesmo trimestre do ano de 2012, respectivamente. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente desde então. As taxas de atrasos entre 15 e 90 dias atingiram 9,0% do saldo de crédito da modalidade, registrando recuo de 1,1 p.p. ante o mesmo trimestre do ano anterior.

Os juros cobrados das famílias atingiram 19,7%, registrando estabilidade ante o trimestre anterior e queda de 5,7 p.p. no comparativo com o 1º trimestre de 2012.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1T13

De acordo com a Fenabrave, a venda de veículos (automóveis e comerciais leves novos e usados) totalizou 2,9 milhões de unidades no 1º trimestre de 2013, avanço de 1,1% em relação ao mesmo período de 2012, com a comercialização de usados subindo 0,8% e as vendas de novos registrando alta mais intensa, de 1,9%. Na comparação com o trimestre anterior, houve crescimento de 0,4% no mercado de veículos novos e de 4,1% no segmento de usados (dados com ajuste sazonal).

Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 130,0 mil unidades no 1º trimestre de 2013, retração de 3,8% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com queda de 6,2% no segmento de novos e de 2,5% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve alta de 9,1% no mercado de pesados novos e de 7,6% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente). A manutenção do IPI zero para caminhões, taxas de juros atrativas junto ao BNDES, maior crescimento da economia e retomada de investimentos públicos em infra-estrutura trazem perspectivas mais favoráveis para o desempenho do segmento, como já é observado na variação entre os trimestres.

Ainda de acordo com a Fenabrave, as vendas de motos no 1º trimestre de 2013 totalizaram 909,4 mil unidades, incluindo novas e usadas, com retração de 8,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 20,4% no segmento de motos novas e alta de 1,3% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve avanço de 2,2% no mercado de motos novas e alta de 1,7% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente). Como já observado na comparação com o último trimestre de 2012, o segmento vem apresentando recuperação, que deve ser mais intensa ao longo dos próximos trimestres, devido à perspectiva de melhor desempenho para o mercado de crédito automotivo como um todo (com queda de inadimplência e aumento das concessões), visto que o segmento é muito dependente de financiamento.

O financiamento de veículos permanece sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$1.456,4 milhões em novos financiamentos no 1º trimestre de 2013, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 4,1% maior do que os R\$1.399,5 milhões originados no trimestre anterior e 68,5% maior do que os R\$864,5 milhões originados no 1º trimestre de 2012.

O Banco está ativamente presente em 6.715 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 14,8% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca do equilíbrio entre a participação nos segmentos de automóveis novos e usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 1º trimestre de 2013, o financiamento de automóveis novos respondeu por 60,7% do financiamento de veículos leves e 49,4% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 49,9% e 41,2% do trimestre anterior e aos 47,0% e 27,8% do 1º trimestre de 2012.

Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$37,2 milhões no 1º trimestre de 2013, 19,2% acima do trimestre anterior, refletindo o aquecimento das vendas deste segmento, apesar da manutenção de critérios mais conservadores de aprovação de crédito pelo Panamericano. Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$52,7 milhões no último trimestre, 4,9% acima do 4º trimestre de 2012, como resultado da reestruturação das equipes comerciais do Banco dedicadas a este segmento e apesar da adoção, também neste mercado, de critérios mais conservadores de aprovação de crédito.

O crescimento da originação de financiamentos de veículos nos últimos trimestres tem sido alcançado com melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1T13

Crédito Pessoal

De acordo com o BCB, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$292,5 bilhões no 1º trimestre de 2013, acumulando alta real de 2,8% e 9,5% ante o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. A modalidade representa 41,7% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$199,0 bilhões, registrando variações reais de 3,4% e 11,6% na comparação com o trimestre anterior e o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõem o crédito consignado, o estoque de crédito para trabalhadores privados foi o que registrou maior expansão real anual (+13,0%), seguido por beneficiários do INSS (+12,1%) e servidores públicos (+11,1%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,2% do estoque de crédito consignado total. Já o saldo de crédito pessoal não consignado alcançou R\$93,5 bilhões, registrando altas de 1,6% ante o trimestre anterior e de 5,4% ante o 1º trimestre de 2012.

As concessões reais de crédito pessoal totalizaram, no primeiro trimestre de 2013, R\$55,9 bilhões, alta de 10,1% ante o trimestre anterior (com ajuste sazonal) e de 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O comportamento entre os segmentos de crédito consignado e não-consignado foi bem distinto: enquanto as modalidades com consignação avançaram 25,1% ante o mesmo trimestre de 2012, as concessões de crédito não-consignado recuaram 8,0% na mesma base de comparação.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, em março de 2013, 4,5% do saldo de crédito pessoal total, com recuos de 0,3 e 0,1 p.p. no trimestre e nos últimos 12 meses, respectivamente. Destaca-se que a revisão metodológica na série, promovida pelo BCB no início de 2013, alterou substancialmente seu comportamento, que era altista. A queda no índice agregado foi determinada pelo segmento com consignação, que recuou 0,1 p.p. em doze meses, atingindo 2,7% do saldo do segmento. Esta queda foi associada ao comportamento dos atrasos no segmento de consignado para servidores públicos, que caíram 0,2 p.p. na mesma base de comparação.

O Panamericano concedeu R\$574,8 milhões em novos financiamentos de crédito consignado no 1º trimestre de 2013, valor 23,0% maior do que os R\$467,3 milhões do trimestre anterior e 217,9% maior do que os R\$180,8 milhões originados no 1º trimestre de 2012. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$133,3 milhões em novos financiamentos entre janeiro e março, com aumento de 10,5% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 39,0% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

Cartões

Após diversas ações para aprimorar os modelos de concessão de crédito e ampliar a rentabilidade, no 1º trimestre de 2013 foi possível retomar o foco nas vendas de novos cartões, que aumentaram 38,0% em relação às vendas do trimestre anterior, com 37,2 mil novos cartões de crédito, entre titulares e adicionais, nas bandeiras MasterCard e Visa. A base de contas de cartões de crédito fechou o período com 1,6 milhão de contas, equivalentes a 2,5 milhões de cartões na base. O volume transacionado com os cartões de crédito Panamericano atingiu o montante de R\$597,3 milhões no 1º trimestre, 0,6% acima do mesmo período do ano anterior.

Os indicadores de resultados demonstraram significativa melhora no decorrer do ano de 2012. Desta forma, tanto a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa como as despesas administrativas tiveram queda sensível, no 1º trimestre de 2013, em relação ao mesmo trimestre de 2012, com reduções de 69,1% e 14,8%, respectivamente.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1T13

Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$709,8 bilhões no 1º trimestre de 2013, registrando queda real de 1,5% em relação ao trimestre anterior e alta de 7,7% em doze meses. Esta carteira representa, atualmente, 15,8% do PIB, avanço de 1,1 p.p. em doze meses. Dentre as modalidades de financiamento às empresas, a carteira de crédito para capital de giro totalizou R\$369,8 bilhões, representando 52,1% do saldo de crédito para pessoas jurídicas.

As concessões totais de crédito para empresas alcançaram R\$343,2 bilhões no 1º trimestre de 2013, com variações reais de -2,1% e -2,5% sobre o trimestre anterior (dados dessazonalizados) e na comparação com o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. As modalidades de capital de giro, conta garantida e adiantamento de contratos de câmbio (“ACC”) registraram variações reais dessazonalizadas contra o trimestre anterior de -2,2%, 0,3% e -12,9%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as variações reais foram de 0,3%, -8,1% e -24,0%, respectivamente. A taxa de inadimplência acima de 90 dias ficou em 3,6% da carteira de crédito em março de 2013, registrando queda de 0,1 p.p. na comparação com o trimestre anterior, e alta de 0,1 p.p. nos últimos 12 meses.

A concessão de novos financiamentos do Panamericano para empresas foi de R\$697,1 milhões no 1º trimestre de 2013, valor 0,7% maior do que os R\$692,0 milhões do 4º trimestre de 2012 e 71,7% acima dos R\$406,1 milhões do mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, a carteira de crédito para empresas atingiu R\$1.854,7 milhões no final de março, incluindo avais e fianças, com expansão de 11,5% e 67,9%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao 1º trimestre de 2012. O saldo das operações de ACC era de R\$399,1 milhões no final de março de 2013, contra R\$360,2 milhões no final de dezembro de 2012, representando uma elevação de 10,8% no trimestre.

A carteira de crédito expandida para empresas, incluindo as aplicações em títulos privados no valor de R\$47,6 milhões, atingiu R\$1.902,3 milhões no final do 1º trimestre de 2013.

Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário para pessoas físicas (taxas livres + taxas reguladas) totalizou R\$273,9 bilhões no 1º trimestre de 2013, crescimento real de 5,2% em relação ao trimestre anterior e alta de 25,7% em relação ao mesmo período de 2012. Desse total, R\$246,2 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, com crescimento de 5,1% e 25,5% no comparativo trimestral e anual, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$27,9 bilhões, crescimento real de 6,8% em relação ao trimestre anterior, e alta real de 27,7% em doze meses. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias: a inadimplência total *over 90* atingiu, no 1º trimestre de 2013, 2,2% da carteira de crédito imobiliário, registrando estabilidade no comparativo anual. Em março de 2013, o crédito imobiliário correspondeu a 6,1% do PIB, avanço de 1,2 p.p. nos últimos doze meses.

O Panamericano originou R\$263,5 milhões em financiamentos imobiliários no 1º trimestre de 2013, valor 12,1% menor do que no trimestre anterior, sendo: (i) R\$86,9 milhões em créditos concedidos para pessoas jurídicas; (ii) R\$176,6 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas, sendo R\$99,6 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$53,7 milhões para a aquisição de imóveis e R\$4,4 milhões em outras modalidades; e (iii) R\$18,8 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities para securitização.

Desta forma, a carteira de crédito imobiliário atingiu R\$1.274,4 milhões no final de março, sendo R\$810,2 milhões em operações de financiamento imobiliário para pessoas jurídicas e R\$464,2 milhões em créditos para pessoas físicas. Este valor é 0,5% menor do que o saldo da carteira de R\$1.281,4 milhões no final do trimestre anterior.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1T13

Seguros

Os prêmios de seguros totalizaram R\$41,3 milhões no 1º trimestre de 2013, apresentando uma elevação de 18,7% quando comparados aos prêmios de R\$34,8 milhões no trimestre anterior e 19,6% maiores do que os prêmios de R\$34,5 milhões do mesmo trimestre de 2012. Os principais produtos da Panamericana de Seguros (“Seguradora”) no trimestre foram: (i) o seguro de vida, cujos prêmios totalizaram R\$27,0 milhões, ou 65,5 % do total; (ii) o seguro DPVAT, que correspondeu a 30,3% do total, ou R\$12,5 milhões; (iii) o seguro contra perda ou roubo de cartões, que representou 2,7%, ou R\$1,1 milhões; e (iv) o seguro habitacional, que representou 1,0% do total ou R\$0,4 milhões.

As despesas administrativas da Seguradora foram de R\$2,7 milhões no 1º trimestre de 2013, com elevação de 18,2% em relação ao trimestre anterior e redução de 50,7% em relação ao mesmo período de 2012. Desta forma, o resultado operacional da Seguradora foi de R\$16,1 milhões no 1º trimestre, com crescimento de 15,3% na comparação com o trimestre anterior, quando o resultado foi de R\$14,0 milhões, e aumento de 15,0% em relação ao resultado de R\$14,0 milhões no mesmo trimestre de 2012. O Lucro Líquido da Seguradora no 1º trimestre foi de R\$10,9 milhões, 8,4% maior do que o resultado do 4º trimestre de 2012, de R\$ 10,0 milhões. Seu Patrimônio Líquido atingiu R\$148,5 milhões em 31 de março de 2013.

A estratégia de crescimento da Seguradora está baseada na ampliação do portfólio de produtos e na atuação em micro-seguros e seguros massificados, além do objetivo de capturar as oportunidades de uso da capilaridade de distribuição e *cross-selling* na base de clientes de outros produtos do Panamericano. Para executar esta estratégia, novos executivos se juntaram à equipe da Seguradora, entre eles o Sr. José Carlos Macedo dos Santos, que foi eleito, no dia 28 de março de 2013, para o cargo de diretor-superintendente, o qual assumirá após a homologação da sua eleição pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Integração da Rede de Distribuição

Diversas iniciativas estão em curso para promover a integração da rede de lojas da BM Sua Casa à rede de filiais e promotoras do Panamericano, com o objetivo de distribuir um número cada vez maior de produtos em todas as unidades da rede. Para isto, a gestão de toda a rede já foi centralizada em uma única diretoria, que irá padronizá-la sob uma mesma marca e identidade visual. No entanto, será tomado o cuidado de manter nos pontos de venda equipes especializadas nos diferentes produtos, de modo a preservar o foco e expertise destas equipes e proporcionar ganhos de produtividade na originação das operações de crédito. A integração da rede buscará ainda a otimização da sua distribuição geográfica, eliminando-se eventuais sobreposições de lojas.

Ao mesmo tempo, outras ações atualmente em curso buscam ampliar o portfólio de produtos distribuídos através dos correspondentes bancários e outros parceiros comerciais, para alcançar um melhor aproveitamento das oportunidades de captura de negócios. Em adição, novas estratégias coordenadas estão sendo desenvolvidas para expandir a atuação em parceria com a Caixa, incluindo iniciativas e produtos no financiamento de veículos, crédito consignado e imobiliário, entre outros.

Captação de Recursos

Os recursos captados totalizaram R\$14,5 bilhões em março de 2013, 2,4% acima do saldo de R\$14,2 bilhões no final do 4º trimestre de 2012 e 20,9% acima do saldo de R\$12,0 bilhões no final do 1º trimestre de 2012, acompanhando as necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam 45,0% do total ou R\$6,5 bilhões; (ii) as letras financeiras, que correspondiam a 11,0% do total, ou R\$ 1,6 bilhões; (iii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio e os certificados de recebíveis imobiliários, que representavam 12,2%, ou R\$1,8 bilhões; (iv) as captações no mercado aberto, que correspondiam a 9,1% do total, ou R\$1,3 bilhões; (v) as emissões de títulos e

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1T13

dívida subordinada, no valor de R\$1,7 bilhões, representando 12,0% do total; (vi) as cotas de terceiros em FIDCs no valor de R\$444,2 milhões, ou 3,1% do total; e (vii) as cessões de créditos com coobrigação, que correspondiam a 6,7% do total, ou R\$972,9 milhões.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 1º trimestre de 2013 em R\$523,8 milhões, 0,9% abaixo dos R\$528,8 milhões do final do 4º trimestre de 2012 e 41,6% abaixo dos R\$897,6 milhões do 1º trimestre do ano anterior.

Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Panamericano não realizou mais tais cessões sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$972,9 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 1º trimestre representou uma redução de 16,0% em comparação ao saldo de R\$1.157,8 milhões no final do trimestre anterior e uma queda de 47,6% em relação ao saldo de R\$1.857,1 milhões no final do 1º trimestre de 2012. Em 31 de março de 2013, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 74,6%; (ii) pessoas jurídicas, com 15,3%; e (iii) pessoas físicas, com 10,1%.

De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Panamericano declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Custos e Despesas

Os custos e despesas foram impactados, a partir do 2º semestre de 2012, pela incorporação da BFRE. Foram adicionados ao quadro de pessoal do Panamericano os 683 funcionários da BFRE, fazendo com que fosse atingido, no final de março, o total de 3.437 funcionários no Panamericano e suas subsidiárias. Desta forma, a soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$443,2 milhões no 1º trimestre de 2013. Excluindo deste valor as despesas variáveis relativas às comissões nas operações de cessão de créditos sem coobrigação, no entanto, os custos e despesas somaram R\$370,0 milhões, 3,4% menores do que no trimestre anterior, na mesma base de comparação, e 20,9% acima do 1º trimestre de 2012.

A adequação da estrutura de custos do Panamericano à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste serão tomadas para garantir tal adequação.

Lucro Líquido, Patrimônio e Alavancagem

O Panamericano apresentou no 1º trimestre de 2013 um lucro de R\$39,0 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$38,4 milhões no trimestre anterior e ao lucro de R\$2,9 milhões no 1º trimestre de 2012. As variações entre os resultados citados se devem, em grande parte, aos diferentes valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. Desta forma, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.388,2 milhões no 1º trimestre de 2013, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.054,1 milhões no 4º trimestre de 2012 e à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.216,4 milhões no 1º trimestre de 2012.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1T13

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$307,7 milhões no 1º trimestre de 2013, 9,4% menor do que a despesa de R\$339,5 milhões no trimestre anterior, refletindo a tendência apontada pela melhora dos indicadores antecedentes de qualidade da carteira das safras originadas desde o fim de 2011. O comportamento de tais indicadores sugere que as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa como proporção da carteira de crédito total deverão continuar caindo de forma gradual ao longo dos próximos trimestres.

Igualmente importante é o aumento da recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, fruto da revisão completa do processo de cobrança que incluiu, entre outros, a redução do número de assessorias e a implantação de um novo sistema de gestão da cobrança que busca um maior alinhamento de interesses entre o Banco e as assessorias, com a distribuição das novas cargas atrelada ao desempenho de cada parceiro. Desta forma, a receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$40,5 milhões no 1º trimestre de 2013, valor que, embora 7,1% menor do que no trimestre anterior, é 57,5% maior do que a mesma receita no 1º trimestre de 2012. Como consequência, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$267,2 milhões no 1º trimestre de 2013, 9,7% inferior à despesa líquida de R\$295,9 milhões no trimestre anterior.

O Patrimônio Líquido consolidado do Panamericano era de R\$2.527,3 milhões em março de 2013, comparado a R\$2.489,3 milhões em dezembro de 2012 e R\$2.202,3 milhões em março de 2012. O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 14,31% em 31 de março de 2013, enquanto o Índice de Basileia Consolidado Econômico-Financeiro era de 11,77% na mesma data, comparados a 14,13% e 11,68% em 31 de dezembro de 2012. O valor da Margem Operacional no 1º trimestre foi de R\$545,8 milhões para o Conglomerado Financeiro, e de R\$118,5 milhões no Consolidado Econômico-Financeiro.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 26 de abril de 2013, o Panamericano adquiriu, por R\$351,0 milhões, os direitos creditórios sobre a carteira de cartão de crédito consignado do Banco Cruzeiro do Sul S.A. – em liquidação extrajudicial, originada por 237 convênios com órgãos públicos das 3 esferas, além de 7 convênios com empresas do setor privado. A referida carteira conta com aproximadamente 471 mil cartões emitidos, sendo 321 mil ativos.

A aquisição, através de leilão público em lote único, incluiu também a transferência do sistema Consig Card, desenvolvido especialmente para o tratamento das propostas do cartão consignado. Com ela, a Companhia reforçará sensivelmente a sua posição nos segmentos de cartões de crédito e crédito consignado.

AUDITORES INDEPENDENTES

As Informações Trimestrais e Demonstrações Financeiras do Banco passaram a ser auditadas, a partir do 1º trimestre de 2011, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PwC”). De acordo com o teor da Instrução CVM nº 381, o Panamericano no trimestre não contratou e nem teve serviços prestados pela PwC não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, ou seja, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover interesses deste.

Comentário do DesempenhoRelatório da Administração – 1T13

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e engajamento na execução da nova estratégia de negócios do Panamericano, e aos nossos clientes, investidores e parceiros, que nos honram com seu reiterado apoio e confiança.

São Paulo, 06 de maio de 2013.

Notas Explicativas



Em concordância a Resolução CMN nº 3.853/2010 e Carta Circular BACEN nº 3.447/2010, a Instituição optou por elaborar suas demonstrações financeiras consolidadas trimestrais de acordo com as práticas contábeis praticadas no Brasil, aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Perante o exposto acima, não foi preenchido os quadros referente às Informações Financeiras referentes às demonstrações financeiras consolidadas, sendo que tal procedimento se aplica somente quando da elaboração destas demonstrações em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o Balanço Patrimonial Consolidado, as Demonstrações Consolidadas do Resultado, do Valor Adicionado e do Fluxo de Caixa, bem como suas Notas Explicativas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil:

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de reais)

ATIVO	Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012
CIRCULANTE	<u>10.081.739</u>	<u>7.169.692</u>
Disponibilidades	<u>36.713</u>	<u>36.767</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	<u>1.192.778</u>	<u>450.350</u>
Aplicações no mercado aberto	1.048.737	334.877
Aplicações em depósitos interfinanceiros	144.041	115.473
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	<u>528.864</u>	<u>409.188</u>
Carteira própria	358.889	304.250
Vinculados a compromissos de recompra	135.558	68.810
Instrumentos financeiros derivativos	9.920	10.016
Vinculados a prestação de garantias	24.495	26.111
Outras aplicações	2	1
Relações interfinanceiras	<u>29.263</u>	<u>27.794</u>
Pagamentos e recebimentos a liquidar	8.813	-
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central	1.317	1.267
Correspondentes no país	19.133	26.527
Operações de crédito	<u>4.130.714</u>	<u>3.954.334</u>
Operações de crédito - setor privado	5.167.448	4.936.658
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(1.036.734)	(982.324)
Operações de arrendamento mercantil	<u>130.135</u>	<u>150.400</u>
Operações de arrendamento a receber	156.234	181.848
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)	(26.099)	(31.448)
Outros créditos	<u>3.883.335</u>	<u>1.993.422</u>
Carteira de câmbio	2.316.841	371.506
Rendas a receber	58	2.434
Negociação e intermediação de valores	919	3.574
Créditos específicos	1.220	-
Prêmios de seguros a receber	8.559	10.038
Recebíveis imobiliários	45.749	52.323
Títulos e créditos a receber	471.103	498.833
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(39.040)	(31.798)
Diversos	1.077.926	1.086.512
Outros valores e bens	<u>149.937</u>	<u>147.437</u>
Outros valores e bens	143.391	141.756
(Provisão para desvalorização)	(99.804)	(98.925)
Despesas antecipadas	106.350	104.606

Notas Explicativas

	Consolidado	
<u>ATIVO</u>	<u>31/3/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	10.659.150	11.050.842
Aplicação interfinanceira de liquidez	85.968	59.041
Aplicações no mercado aberto	21.559	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	64.409	59.041
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.445.716	2.046.320
Carteira própria	514.280	809.329
Vinculados a compromissos de recompra	667.177	889.315
Instrumentos financeiros derivativos	134.984	195.319
Vinculados a prestação de garantias	129.275	152.357
Operações de crédito	6.218.815	5.973.062
Operações de crédito - setor privado	6.680.953	6.428.510
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(462.138)	(455.448)
Operações de arrendamento mercantil	94.046	123.634
Operações de arrendamento a receber	112.906	149.489
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)	(18.860)	(25.855)
Outros créditos	2.542.920	2.575.727
Carteira de câmbio	-	7
Créditos específicos	3.769	3.778
Negociação e Intermediação de Valores	-	120
Recebíveis Imobiliários	68.133	102.275
Benefício residual em Operações Securitizadas	17.782	17.328
Títulos e créditos a receber	17.802	11.527
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(918)	(854)
Diversos	2.436.352	2.441.546
Outros valores e bens	271.685	273.058
Despesas antecipadas	271.685	273.058
PERMANENTE	311.827	308.315
Investimentos	788	788
Participações em controladas	-	-
Outros investimentos	788	788
Imobilizado de uso	18.967	14.767
Imóveis de uso	2.530	2.530
Outras imobilizações de uso	52.808	48.029
(Depreciações acumuladas)	(36.371)	(35.792)
Intangível	292.072	292.760
Ativos intangíveis	329.170	321.937
(Amortizações acumuladas)	(37.098)	(29.177)
TOTAL DO ATIVO	21.052.716	18.528.849

Notas Explicativas

<u>PASSIVO</u>	Consolidado	
	<u>31/3/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
CIRCULANTE	12.324.350	10.025.483
Depósitos	<u>5.424.251</u>	<u>5.159.205</u>
Depósitos à vista	106.746	101.560
Depósitos interfinanceiros	4.183.491	4.104.741
Depósitos a prazo	1.134.014	952.904
Captações no mercado aberto	<u>1.310.585</u>	<u>1.034.179</u>
Carteira própria	743.621	794.457
Carteira de terceiros	462.393	239.722
Carteira de livre movimentação	104.571	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	<u>1.520.954</u>	<u>1.602.731</u>
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	1.495.233	1.552.429
Recursos de Debêntures	20.748	27.546
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	4.973	22.756
Relações interfinanceiras	<u>158.497</u>	<u>152.364</u>
Recebimentos e pagamentos a liquidar	4.965	2
Correspondentes no país	153.532	152.362
Relações interdependências	<u>15.964</u>	<u>7.375</u>
Recursos em trânsito de terceiros	15.964	7.375
Obrigações por empréstimos	<u>149.765</u>	<u>139.838</u>
Empréstimos no país - Outras Instituições	38.307	37.401
Empréstimos no Exterior	111.458	102.437
Instrumentos financeiros derivativos	<u>4.832</u>	<u>2.943</u>
Instrumentos financeiros derivativos	4.832	2.943
Outras obrigações	<u>3.739.502</u>	<u>1.926.848</u>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	6.996	3.852
Carteira de câmbio	1.907.400	-
Sociais e estatutárias	1.463	4.632
Fiscais e previdenciárias	175.422	192.298
Negociação e intermediação de valores	102.720	90.943
Provisões técnicas de seguros e previdência	159.578	143.946
Dívidas subordinadas	37.325	162.339
Diversas	1.348.598	1.328.838

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012
PASSIVO		
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.198.695	6.012.487
Depósitos	1.201.935	1.454.923
Depósitos interfinanceiros	20.247	45.766
Depósitos a prazo	1.181.688	1.409.157
Captações no mercado aberto	10.461	45.677
Carteira própria	10.461	45.677
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.475.590	1.962.027
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	1.869.242	1.345.528
Recursos de Debêntures	26.667	26.667
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	579.681	589.832
Obrigações por empréstimos	301.380	305.181
Empréstimos no país - Outras Instituições	100.000	100.000
Empréstimos no Exterior	201.380	205.181
Instrumentos financeiros derivativos	35.328	4.576
Instrumentos financeiros derivativos	35.328	4.576
Outras obrigações	2.174.001	2.240.103
Fiscais e previdenciárias	814.248	800.581
Negociação e intermediação de valores	73.088	79.030
Dívidas subordinadas	1.113.889	1.032.290
Diversas	172.776	328.202
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	2.375	1.543
Resultados de exercícios futuros	2.375	1.543
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	21	24
Participação de acionistas minoritários	21	24
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.527.275	2.489.312
Capital social:	2.867.020	2.867.020
De domiciliados no país	2.499.464	2.469.731
De domiciliados no exterior	367.556	397.289
Ajustes de avaliação patrimonial	(2.022)	(978)
Lucros/(prejuízos)	(337.723)	(376.730)
TOTAL DO PASSIVO	21.052.716	18.528.849

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>1.005.878</u>	<u>871.734</u>
Rendas de operações de crédito	952.157	802.753
Resultado de operações de arrendamento mercantil	17.688	36.642
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	124.712	60.458
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(103.295)	(33.793)
Resultado de operação de câmbio	14.616	5.674
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>(497.274)</u>	<u>(593.314)</u>
Operações de captação no mercado	(181.628)	(252.183)
Operações de empréstimos e repasses	(7.900)	(31)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(307.746)	(341.100)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	508.604	278.420
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	<u>(441.816)</u>	<u>(299.979)</u>
Receitas de prestação de serviços	92.803	75.243
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	30.394	26.915
Despesas de sinistros retidos	(14.303)	(11.819)
Despesas de pessoal	(99.216)	(44.040)
Outras despesas administrativas	(291.649)	(301.437)
Despesas tributárias	(52.334)	(34.493)
Outras receitas operacionais	41.178	141.127
Outras despesas operacionais	(148.689)	(151.475)
RESULTADO OPERACIONAL	66.788	(21.559)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(8.661)	(10.494)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES	58.127	(32.053)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>(19.121)</u>	<u>34.943</u>
Provisão para imposto de renda	(38.086)	(28.888)
Provisão para contribuição social	(19.723)	(18.545)
Ativo fiscal diferido	38.688	82.376
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	1	3
LUCRO LÍQUIDO/ PREJUÍZO	<u><u>39.007</u></u>	<u><u>2.893</u></u>

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012
RECEITAS	<u>605.783</u>	<u>521.848</u>
Intermediação financeira	1.005.878	871.734
Prestação de serviços	92.803	75.243
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(307.746)	(341.100)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(185.152)	(84.029)
DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>(189.528)</u>	<u>(252.214)</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	<u>(183.503)</u>	<u>(216.247)</u>
Materiais, energia e outros	(1.112)	(1.279)
Serviços de terceiros	(40.456)	(50.267)
Comissões pagas a lojistas e promotores	(141.935)	(164.701)
VALOR ADICIONADO BRUTO	232.752	53.387
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	<u>(10.755)</u>	<u>(1.280)</u>
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	221.997	52.107
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>221.997</u>	<u>52.107</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	<u>221.997</u>	<u>52.107</u>
Pessoal	<u>84.227</u>	<u>37.132</u>
Remuneração direta	66.766	29.710
Benefícios	12.901	5.160
FGTS	3.971	2.064
Outros	589	198
Impostos, taxas e contribuições	<u>86.967</u>	<u>6.550</u>
Federal	78.517	432
Estadual	24	-
Municipal	8.426	6.118
Remuneração de capitais de terceiros	<u>11.797</u>	<u>5.535</u>
Aluguéis	11.797	5.535
Remuneração de capitais próprios	<u>39.006</u>	<u>2.890</u>
Lucros retidos/Prejuízo	39.007	2.893
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	(1)	(3)

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
LUCRO LÍQUIDO/PREJUÍZO	<u>39.007</u>	<u>2.893</u>
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa:		
Depreciações e amortizações	4.492	1.280
Amortização de ágio	6.263	-
Reversão/Constituição de provisão para contingências	52.237	10.311
Provisão (reversão) para desvalorização de bens não de uso próprio	880	(2.906)
Prejuízo na venda de bens não de uso próprio	7.838	13.406
Equivalência patrimonial	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	307.746	341.100
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	19.121	(34.943)
Provisões técnicas de seguros e previdência	15.632	10.991
Ajuste de avaliação patrimonial	<u>(1.044)</u>	<u>553</u>
Lucro líquido ajustado	452.172	342.685
Variação de Ativos e Passivos:		
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(596.345)	(369.888)
Redução/(Aumento) em Títulos e Valores Mobiliários	420.497	(541.548)
Redução em instrumentos financeiros derivativos	93.072	41.866
(Aumento)/ Redução em operações de crédito	(729.879)	487.896
Redução em operações de arrendamento mercantil	49.853	100.312
(Aumento) em outros créditos	(1.876.228)	(625.256)
(Aumento) em outros valores e bens	(29.758)	(130)
Aumento em depósitos	12.058	533.992
Aumento em captações no mercado aberto	241.190	371.494
Aumento em relações interfinanceiras	4.665	34.933
Aumento/(Redução) em outras obrigações	1.703.069	(744.183)
Aumento em relações interdependências	8.589	1.434
Aumento em resultado de exercícios futuros	832	1.027
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>(246.213)</u>	<u>(365.366)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Alienação de imobilizado de uso	-	73
Alienação de bens não de uso próprio	19.913	18.284
Aquisição de imobilizado de uso	(5.078)	(932)
Aplicações no intangível	(9.189)	(6.396)
Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio provisionados	-	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>5.646</u>	<u>11.029</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Aumento na emissão de letras financeiras	338.700	150.300
Aumento de obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	15.488	13.595
Emissão/Resgate de Letras de Crédito do Agronegócio	59.338	146.800
Aumento de Capital	-	971.523
Variação nas participações minoritárias	(3)	(5)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	413.523	1.282.213
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	172.956	927.876
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO TRIMESTRE	<u>279.400</u>	<u>66.050</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO TRIMESTRE (nota explicativa nº 5)	<u>452.356</u>	<u>993.926</u>

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Panamericano S.A. (“Banco” ou “Instituição”), é uma sociedade anônima de capital aberto e está autorizado a operar como banco múltiplo, atuando direta ou indiretamente por meio de suas controladas nos mercados de crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, crédito consignado, financiamento de veículos, máquinas e equipamentos, operações de câmbio, financiamento a empresas, financiamento para construção a incorporadores e construtores, financiamento imobiliário a pessoas físicas, aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários - CRIs, arrendamento mercantil de veículos e outros bens, seguros dos ramos prestamista, de acidente pessoal coletivo, rendas de eventos aleatórios (seguro desemprego), de vida em grupo e danos pessoais – DPVAT, e consórcio de veículos e imóveis. Os benefícios dos serviços prestados entre as empresas do Grupo e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, em conjunto ou individualmente, por essas empresas.

Ainda como estratégia de negócio e com vistas a manter a necessária linha de “*funding*” para as suas operações, o Banco adotou a política de proceder à cessão de créditos de sua carteira de crédito. As cessões são realizadas para outras instituições financeiras e para fundos de investimento em direitos creditórios (“FIDCs”) constituídos com essa finalidade. A cessão de crédito faz parte da estratégia operacional da instituição, resultando no imediato reconhecimento das receitas e despesas destas operações (nota explicativa nº 3g). Os resultados estão refletidos nas informações trimestrais individuais em receitas de intermediação financeira, sendo a parcela correspondente às operações com FIDCs, quando aplicável, eliminadas e apropriadas no prazo das operações de créditos, para fins de elaboração das informações trimestrais consolidadas, conforme mencionado na nota explicativa nº 2.

Demonstra-se a seguir a composição acionária atual do Banco Panamericano S.A.

Acionistas	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Banco BTG Pactual S.A.	149.156.346	51,00	33.114.219	13,65	182.270.565	34,06
Caixa Participações S.A. - Caixapar	143.307.049	49,00	54.802.722	22,59	198.109.771	37,02
Conselho de Administração	5	-	-	-	5	-
Mercado	-	-	154.695.734	63,76	154.695.734	28,92
Total	292.463.400	100,00	242.612.675	100,00	535.076.075	100,00

Nova Aquisição

Em 28/12/2011, o Banco firmou Memorando de Entendimentos não vinculante com a Ourinvest Real Estate Holding S.A. (“Ourinvest”), os acionistas da Ourinvest (“Acionistas Ourinvest”), a TPG-Axon BFRE Holding, LLC (“TPG-Axon”), a Coyote Trail LLC (“Coyote”), o Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) e a Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”), visando à assinatura de contratos definitivos para regular a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE (“Aquisição”).

A BFRE é uma das maiores provedoras de serviços financeiros com foco exclusivo no setor imobiliário do Brasil, atuando com grande destaque em todo o território nacional. As principais atividades desenvolvidas pela BFRE são: (i) o financiamento imobiliário para pessoas físicas, por meio da Brazilian Mortgages e BM Sua Casa; (ii) o financiamento para construção a incorporadores e construtores para o desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, por meio da Brazilian Mortgages; e (iii) a aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), por meio da Brazilian Securities, que é a maior companhia securitizadora do Brasil. A Aquisição vem adicionar ao Banco uma plataforma consolidada de originação de crédito com margens atraentes e garante a expansão de seu portfólio de produtos de crédito em um mercado com grande potencial de crescimento, assim como a ampliação da sua rede de distribuição, com a incorporação dos pontos de venda da BM Sua Casa.

Notas Explicativas

A BFRE foi reorganizada a fim de segregar, em uma nova sociedade, as ações de emissão da Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos Imobiliários ("Brazilian Capital") - a qual desenvolve as atividades de gestão de investimentos em ativos imobiliários e que também atua como gestora e/ou consultora de investimentos para fundos de investimento imobiliários ou em participação ("Ativos de Gestão"), dos demais ativos e participações detidas pela BFRE. Em adição à participação na Brazilian Capital, não foram igualmente objeto da Aquisição pelo Banco: (i) as atividades de administração de fundos de investimento imobiliários, atualmente desenvolvidas pela Brazilian Mortgages ("Atividades de Administração"); e (ii) os investimentos proprietários em cotas de fundos de investimento imobiliários ou em participação detidos direta ou indiretamente pela BFRE e/ou por qualquer de suas Controladas ("Ativos Proprietários").

Os referidos Ativos de Gestão, as Atividades de Administração e os Ativos Proprietários não são de interesse do Panamericano, pois não fazem parte da sua atividade principal de concessão de crédito e financiamento, exigiriam capital mínimo adicional e não possuem sinergia com as suas atividades. Desta forma, foi objeto da Aquisição apenas os ativos de originação, financiamento e securitização desenvolvidos pelas Controladas da BFRE (quais sejam: BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities) ("Ativos de Originação, Financiamento e Securitização").

O valor global da Aquisição de 100% das participações na BFRE e suas controladas BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities, e, portanto, para a aquisição dos Ativos de Originação, Financiamento e Securitização, foi de R\$ 940.361 ("Valor de Aquisição").

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do Panamericano realizada em 25/04/2012, foi aprovada a aquisição indireta de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (BFRE), conforme os Fatos Relevantes divulgados em 28/12/2011 e 01/02/2012.

O BACEN aprovou a transferência indireta do controle da Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária para o Banco Panamericano em 11/06/2012.

Em 19/07/2012, os acionistas da BFRE, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, aprovaram a cisão parcial da BFRE com a incorporação da parcela cindida pela BPMB IV Participações S.A. ("BPMB IV"), por meio da qual foi cindido da BFRE e vertido para a BPMB IV o investimento detido na Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos ("Brazilian Capital"). Após a cisão e na mesma data, foi concluída a aquisição indireta, pelo Panamericano, de 100% do capital social da BFRE, e consequentemente dos ativos de originação, financiamento e securitização desenvolvidos pelas controladas da BFRE.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios do Banco e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a CAIXA celebraram, também em 25/04/2012, um Acordo Comercial por meio do qual a CAIXA adquirirá, mediante solicitação do Banco, letras de crédito imobiliário e certificados de recebíveis imobiliários, emitidos pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial vigorará pelo prazo de 7 (sete) anos, a contar da conclusão da aquisição da BFRE.

Por fim, o Banco BTG Pactual S.A. e a CAIXA aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31/01/2011 com o Panamericano para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em certificados de depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Notas Explicativas

Apresentamos a seguir, para efeito de comparabilidade, as principais linhas da demonstração do resultado da Ourinvest e suas empresas controladas no trimestre findo em 31/03/2013:

Demonstração do Resultado	1º Trimestre - 2013
Receitas da intermediação financeira	138.492
Despesas da intermediação financeira	(44.345)
Resultado bruto da intermediação financeira	94.147
Receitas de prestação de serviços	5.216
Despesas de pessoal	(22.415)
Despesas administrativas	(23.073)
Outras receitas/despesas operacionais	(6.837)
Resultado operacional	47.038
Resultado não operacional	57
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	47.095
Imposto de renda e contribuição social	(15.117)
Lucro líquido	31.978

2) APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As informações trimestrais individuais do Banco Panamericano S.A. ("Banco") estão sendo apresentadas em conjunto com as informações trimestrais do Banco e suas empresas controladas e entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimentos em direitos creditórios FIDCs ("Consolidado"), e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil "BACEN", com observância das disposições emanadas das Leis nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo BACEN, Resoluções do Conselho Monetário Nacional "CMN", do Conselho Nacional de Seguros Privados "CNSP", da Superintendência de Seguros Privados "SUSEP" e da Comissão de Valores Mobiliários "CVM", quando aplicável.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis "CPC" emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma o Banco, na elaboração das informações trimestrais, adotou, conforme aplicáveis, os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

- 1.CPC 01 (R1)– Redução ao valor recuperável de ativos – homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08;
2. CPC 03 (R2) – Demonstração do fluxo de caixa – homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08;
3. CPC 05 (R1) – Divulgação sobre partes relacionadas – homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09;
4. CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes – homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09;
5. CPC 24 – Evento Subsequente – homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11;
6. CPC 10 (R1) – Pagamento baseado em ações – homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11;
7. CPC 23 – Políticas Contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro – homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11; e
8. CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil – Financeiro – homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12.

As informações trimestrais individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31/03/2013, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e Diretoria em 06/05/2013.

Notas Explicativas

As sociedades controladas incluídas na consolidação e o percentual de participação do controlador são os seguintes:

	Participação total %	
	31/03/2013	31/12/2012
Controlada direta:		
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	99,97	99,97
Panamericana de Seguros S.A.	99,99	99,99
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	99,99	99,99
Panamericano Adm. e Corretagem de Seguros e de Prev. Privada Ltda.	99,99	99,99
Ourinvest Real Estate Holding S.A. (a)	100,00	100,00
Controlada indireta:		
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	99,99	99,99
Brazilian Finance e Real Estate S.A. (a)	100,00	100,00
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (a)	99,99	99,99
BMSR II Participações S.A. (a)	99,99	99,99
Brazilian Securities Companhia de Securitização (a)	99,99	99,99
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (a)	99,99	99,99
Entidades de Propósitos Específicos – EPEs:		
Caixa Fundo de Investimento em Direitos Creditórios CDC Veículos do Banco Panamericano (“Caixa CDC FIDC”) (b) (c)	100,00	100,00
Caixa Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Master CDC Veículos do Banco Panamericano (“Caixa Master CDC FIDC”) (b) (d)	100,00	100,00
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios F BP – Financeiro (“FIDC F BP”) (b)	100,00	100,00

(a) Empresas adquiridas em 2012 e consolidadas a partir de julho de 2012 (nota 1);

(b) O percentual está representado pelas cotas subordinadas detidas pelo Banco. Para fins de apresentação das informações trimestrais consolidadas, os FIDCs foram consolidados conforme disposto na Instrução CVM nº 408/04 e no Ofício-Circular CVM nº 001/07;

(c) Atual denominação do Autopan Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Originários de CDC Veículos (“Autopan FIDC”); e

(d) Atual denominação do Master Pan Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Originários de CDC Veículos (“Master Pan FIDC”).

Informações Trimestrais Consolidadas

Nas informações trimestrais consolidadas, foram eliminadas as participações societárias, os saldos das contas patrimoniais ativas e passivas, os resultados oriundos das transações entre o Banco e suas controladas diretas e indiretas e o resultado originado nas operações do Banco com os FIDCs. As participações de acionistas minoritários no Patrimônio Líquido e no resultado das controladas são apresentadas de forma destacada no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidado.

No processo de consolidação dos FIDCs o saldo da carteira de recebíveis de direitos creditórios foi incorporado à carteira de operações de crédito do Banco, com o correspondente registro do financiamento na rubrica de “Outras obrigações – diversas”, líquido do saldo de aplicação em cotas de fundos de investimento, representado pelas cotas subordinadas mantidas pelo Banco nos FIDCs. O lucro não realizado oriundo das operações de cessões de crédito do Banco para os FIDCs foi eliminado integralmente como ajuste de rendas de operações de crédito.

Na rubrica “Rendas de operações de crédito”, na demonstração do resultado, foram registradas as rendas oriundas de direitos creditórios apropriados pelos FIDCs, e o custo do financiamento, na rubrica “Operações de captação no mercado”. A receita auferida pelo Banco referente à variação de suas cotas mantidas nos fundos, originalmente registrada na rubrica “Resultado de operações com títulos e valores mobiliários”, foi eliminada contra a rubrica “Operações de captação no mercado”, com o objetivo de anular seu efeito no custo de captação.

As operações de arrendamento mercantil financeiro são apresentadas a valor presente no balanço patrimonial, e as receitas e despesas relacionadas, que representam o resultado financeiro dessas operações, estão apresentadas agrupadas na rubrica “Resultado de operações de arrendamento mercantil”.

Notas Explicativas

Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios “FIDCs” – Considerando que o controle sobre os recebíveis cedidos aos Fundos permanece sob a responsabilidade do Banco (recebimento, repasse e cobrança) e que o mesmo atende a outras condições para consolidação previstas na Instrução CVM nº 408/04 e no Ofício Circular CVM nº 001/07, a administração do Banco consolidou as informações trimestrais dos FIDCs às informações trimestrais consolidadas.

Os FIDCs foram constituídos nos termos da regulamentação em vigor, destinados a investidores qualificados e possuem as seguintes características:

FIDC	Administrador	Tipo condomínio	Prazo de duração	Amortizações
Caixa CDC FIDC	Caixa Econômica Federal (“CAIXA”)	Condomínio aberto	Indeterminado	Não será admitida amortização de cotas, devendo seu valor ser liquidado no momento do resgate.
Caixa Master CDC FIDC	Caixa Econômica Federal (“CAIXA”)	Condomínio aberto	Indeterminado	Não será admitida amortização de cotas, devendo seu valor ser liquidado no momento do resgate.
FIDC F BP Financeiro	BEM DTVM Ltda.	Condomínio aberto	Indeterminado	Sem prazo inicial de carência para resgate das cotas seniores. Em caso de pedido de resgate de cotas, até às 14h, o pagamento será realizado no mesmo dia; contudo, se não houver liquidez suficiente na data de pagamento, poderá ser proposto ao cotista sênior, pelo administrador, novo prazo para o resgate.

I. Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelos FIDCs.

O objetivo dos FIDCs é adquirir, preponderantemente, direitos creditórios originários de operações financeiras de empréstimos, representadas por contratos de abertura de crédito para aquisição de veículos automotores (automóveis e motocicletas), do tipo Crédito Direto ao Consumidor – CDC, celebrados entre o Banco (cedente) e seus clientes.

Conforme estabelecido em seus regulamentos, os FIDCs buscam, mas não garantem, atingir determinada rentabilidade de percentual, conforme demonstrado abaixo:

Fundos	Rentabilidade
Caixa CDC FIDC	108 % do CDI
Caixa Master CDC FIDC	112% do CDI
FIDC F BP - Financeiro	SELIC + 2% a.a.

II. Participação no patrimônio e nos resultados dos FIDCs.

Em conformidade com o artigo 24, inciso XV, da Instrução CVM nº 356/01, com redação dada pela instrução CVM nº 393/03, a relação mínima admitida entre o Patrimônio Líquido dos FIDCs e o valor das cotas seniores está demonstrada abaixo:

Fundos	%
Caixa CDC FIDC	130
Caixa Master CDC FIDC (a)	130
FIDC F BP – Financeiro	80

a) Em Assembleia Geral Extraordinária de cotistas, realizada em 16/03/2009, foi incluído no regulamento do fundo a permissão para que as cotas subordinadas possam ser divididas em classes especiais. A partir do mês de julho de 2009, o Banco Panamericano passou a subscrever apenas parte das cotas subordinadas. Em 31/03/2013, o Banco possuía em cotas subordinadas o montante de R\$ 292.365 de um total em R\$ 330.559 (em 31/12/2012, R\$ 293.954 e R\$ 441.486, respectivamente).

A diferença do Patrimônio Líquido dos FIDCs é representada pelas cotas subordinadas. Esta relação é apurada diariamente e informada aos cotistas mensalmente.

III. Natureza do envolvimento do Banco com os FIDCs e tipo de exposição a perdas, se houver, decorrentes desse envolvimento.

Não há previsão de coobrigação do Banco nas cessões de direitos creditórios já realizadas com os FIDCs F BP Financeiro, Caixa CDC FIDC e o Caixa Master CDC FIDC. O Banco subscreve e deve manter, no mínimo, 30% do Patrimônio Líquido do FIDC em cotas subordinadas. Se ocorrer, porventura, o desenquadramento, o Banco, na qualidade de cotista subordinado, quando notificado, tem a possibilidade e não a obrigação de subscrever novas cotas subordinadas para manter a relação de

Notas Explicativas

subordinação, da mesma forma que tem a faculdade e não a obrigação de recomprar contratos inadimplentes, pois o risco do Banco se limita às cotas subordinadas já subscritas.

IV. Montante e natureza dos créditos, obrigações, entre o Banco e os FIDCs, ativos transferidos pelo Banco e direitos de uso sobre ativos dos FIDCs.

Devido a manutenção de aplicação em cotas subordinadas no Caixa CDC FIDC, no Caixa Master CDC FIDC e no FIDC F BP Financeiro, foi reconhecida no 1º trimestre de 2013 despesa de R\$ 1.216 (R\$ 45.798 – 1º trimestre de 2012), registrada contabilmente na rubrica de "Resultado de operações com títulos e valores mobiliários", na demonstração de resultado individual – e eliminada no processo de consolidação das informações trimestrais.

Em 31/03/2013 e 31/12/2012, os FIDCs apresentavam as seguintes situações patrimoniais:

	Caixa CDC FIDC		Caixa Master CDC FIDC		FIDC FBP Financeiro	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativo						
Disponibilidades	29	7	27	5	1	1
Aplicações interfinanceiras de liquidez	6.708	5.926	12.389	14.952	-	-
TVM	-	-	-	-	66.196	21.742
Direitos creditórios	142.813	163.065	789.371	894.287	465.687	497.516
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(61.598)	(60.231)	(318.691)	(305.585)	(222.197)	(213.739)
Outros valores	-	-	2	1	781	1.468
Total do Ativo	87.952	108.767	483.098	603.660	310.468	306.988
Passivo						
Outras obrigações	83	84	367	348	127	812
Patrimônio líquido	87.869	108.683	482.731	603.312	310.341	306.176
- Cotas seniores	21.335	23.205	152.172	161.826	232.016	227.169
- Cotas subordinadas	66.534	85.478	292.365	293.954	78.325	79.007
- Cotas subordinadas – classe especial (*)	-	-	38.194	147.532	-	-
Total do Passivo	87.952	108.767	483.098	603.660	310.468	306.988

(*) Cotas de terceiros.

Reconciliação do Patrimônio Líquido e do Resultado Líquido das Informações Trimestrais Individuais e Consolidadas.

	31/03/2013		31/12/2012	31/03/2012
	Patrimônio Líquido	Resultado Líquido	Patrimônio Líquido	Resultado Líquido
Banco Panamericano individual	2.566.662	15.297	2.552.409	(34.891)
Efeitos da eliminação das cessões aos FIDCs:				
Lucro não realizado nas cessões	(92.180)	45.674	(137.854)	81.690
Registro do custo de comissão sobre créditos cedidos	26.534	(6.158)	32.692	(18.717)
Efeitos tributários	26.259	(15.806)	42.065	(25.189)
Banco Panamericano consolidado	2.527.275	39.007	2.489.312	2.893

V. Avais, fianças, hipotecas ou outras garantias concedidas em favor dos FIDCs.

O Banco não ofereceu qualquer tipo de aval, fiança, hipoteca ou outras garantias em favor dos FIDCs, entretanto, as cotas subordinadas absorvem integralmente os efeitos dos resultados negativos das carteiras dos fundos até o limite destas.

VI. Identificação do beneficiário principal ou grupo de beneficiários principais das atividades dos FIDCs

No trimestre findo em 31/03/2013, o Banco e suas empresas controladas são os detentores da totalidade das cotas subordinadas dos FIDCs, no montante de R\$ 437.224 (R\$ 458.439 em 31/12/2012), sendo as demais cotas seniores e as subordinadas especiais pertencentes a investidores qualificados.

Notas Explicativas

3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:

a) Caixa e equivalentes de caixa e moeda funcional e de apresentação:

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto, aplicações em depósitos interfinanceiros, certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, os quais são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

As informações trimestrais individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, moeda funcional do Banco Panamericano.

b) Apuração do resultado:

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério “*pro rata*” dia para aquelas de natureza financeira. As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas com operações no exterior ou a títulos descontados, as quais são calculadas pelo método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelos índices pactuados.

As receitas de prêmios de seguros e resseguros são contabilizadas por ocasião da emissão das apólices como prêmios emitidos e diferidas pelo prazo de vigência das apólices ou faturas dos seguros por meio da constituição das provisões de prêmios não ganhos.

Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização de retrocessão e correspondente provisão de prêmios não ganhos são contabilizados com base nos informes recebidos do IRB - Brasil Resseguros S.A.

Os sinistros são refletidos nos resultados com base no registro oficial de sinistros pendentes, que busca refletir a sinistralidade estimada para os contratos com cobertura de risco em vigência relacionada às indenizações a incorrer com o processamento e a regulação dos sinistros.

Os custos de aquisição são considerados custos diretos na obtenção e processamento de novos contratos de seguro. Estes são diferidos e apropriados ao resultado mensalmente, em bases lineares, pelo prazo de reconhecimento dos prêmios de seguros de acordo com o prazo de vigência das apólices.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez:

As aplicações interfinanceiras de liquidez são avaliadas pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) Títulos e valores mobiliários:

Os títulos e valores mobiliários são contabilizados pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, com base na taxa de remuneração e em razão da fluência dos prazos dos papéis e ajustados a valor de mercado, quando aplicável. Eles são classificados nas seguintes categorias, conforme disposto:

- Títulos para negociação – são títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- Títulos disponíveis para venda – são títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do Patrimônio Líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Esses ganhos e perdas não realizados são reconhecidos no resultado do período, quando efetivamente realizados; e
- Títulos mantidos até o vencimento – são títulos e valores mobiliários para os quais há intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados

Notas Explicativas

pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

e) Instrumentos financeiros derivativos:

Os instrumentos financeiros derivativos são compostos pelas operações de contratos futuros e de "swap". São classificados de acordo com a intenção da administração, na data da contratação da operação, levando-se em conta se sua finalidade é para proteção contra risco (*hedge*) ou não. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros de acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02 e a Carta-Circular BACEN nº 3.026/02, que prevêem a adoção dos seguintes critérios:

- Contratos futuros: o processo de marcação a mercado para os contratos futuros, tais como os contratos de juros (DI 1 dia), câmbio (DOL) e cupom cambial (DDI) é definido pelo preço de mercado em formato de Preço Único (PU) que é divulgado diariamente pela BMF&BOVESPA. A partir deste preço, os valores dos ajustes diários são registrados e contabilizados no ativo ou no passivo, sendo apropriados diariamente ao resultado como receita ou despesa; e
- *Swap*: são avaliados de acordo com as taxas pactuadas nos respectivos contratos e ajustados ao valor de mercado, sendo o diferencial a receber ou a pagar contabilizados em contas de ativo ou passivo, respectivamente, e apropriados ao resultado como receita ou despesa "*pro rata*" até a data do balanço. Para a apuração do valor de mercado, foram utilizados o fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA;
- Contratos a termo de moedas: são instrumentos financeiros derivativos de compra ou venda de moeda estrangeira, sem entrega física, negociados em mercado de balcão em uma data futura e a uma paridade anteriormente determinada. A liquidação financeira ocorre pela diferença entre a paridade inicial do contrato e a cotação de referência na data de vencimento. Para a precificação desses contratos foram utilizadas as curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas a valor de mercado, contabilizando-se sua valorização ou desvalorização conforme segue:

- Instrumentos financeiros derivativos não considerados como "*hedge*" em contas de receita ou despesa, no resultado.
- Instrumentos financeiros derivativos considerados como "*hedge*" de risco de mercado, bem como seus ativos e passivos financeiros relacionados, objeto de "*hedge*" têm seus ganhos e perdas, realizados ou não realizados, registrados em contas de receitas e despesas, no resultado.

f) Operações de crédito:

As operações de crédito, arrendamento mercantil, adiantamento sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de concessão de crédito, são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, que considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação à operação, aos devedores e garantidores, com observância dos parâmetros e diretrizes estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo). Adicionalmente, também são considerados, para atribuição dos níveis de riscos dos clientes os períodos de atraso definidos na referida Resolução, assim como a contagem em dobro para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial do banco.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente à renegociação. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão, e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são

Notas Explicativas

reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa de operação de crédito ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança de níveis de risco, poderá ocorrer a reclassificação de operação para categoria de menor risco.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e considera as normas e instruções do CMN e do BACEN, associadas às avaliações realizadas pela administração na determinação dos riscos de crédito.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa relativa às operações de crédito cedidas com co-obrigação é calculada de acordo com as mesmas diretrizes estabelecidas pelo BACEN para as operações de crédito ativas.

g) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:

A partir de 01/01/2012, as operações de venda ou transferência de ativos financeiros são classificadas e registradas conforme segue:

- Para o registro contábil da venda ou da transferência de ativos financeiros classificada na categoria operações com transferência substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

Em operações de venda de ativos, o ativo financeiro objeto de venda ou de transferência é baixado do título contábil utilizado para registro da operação original. O resultado positivo ou negativo apurado na negociação é apropriado ao resultado do período de forma segregada; e

Em operações de compra de ativos, o ativo financeiro adquirido é registrado pelo valor pago, em conformidade com a natureza da operação original.

- Para o registro contábil da venda ou da transferência de ativos financeiros classificada na categoria operações com retenção substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

Em operações de venda de ativos, o ativo financeiro objeto da venda ou da transferência permanece, na sua totalidade, registrado no ativo. Os valores recebidos na operação são registrados no ativo tendo como contrapartida passivo referente à obrigação assumida e as receitas e as despesas são apropriadas de forma segregada ao resultado do período pelo prazo remanescente da operação; e

Em operações de compra de ativos, os valores pagos na operação são registrados no ativo como direito a receber e as receitas são apropriadas ao resultado do período, pelo prazo remanescente da operação.

h) Bens não de uso próprio:

São representados basicamente por bens reintegrados e recebidos em dação de pagamento disponíveis para venda, os quais são ajustados por meio da constituição de provisão para desvalorização, quando aplicável, calculada com base na perda histórica de bens não de uso alienados.

i) Despesas antecipadas:

São gastos relativos às aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo tais gastos apropriados ao resultado no período de geração dos benefícios futuros. Este grupo é representado basicamente, por comissões pagas a correspondentes bancários, gastos na emissão de títulos no exterior e despesas de comercialização de seguros.

j) Demais ativos circulante e realizável a longo prazo:

São demonstrados pelo custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias e cambiais incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para ajuste a valor de realização, quando aplicável.

Notas Explicativas

k) Investimentos:

As participações em controladas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, da respectiva provisão para perdas e de redução ao valor recuperável.

l) Imobilizado:

Corresponde aos direitos que tenham por objetivo bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens para a entidade.

É demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada e ajustada por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com taxas anuais que contemplam o prazo de vida útil-econômica estimada dos bens.

m) Intangível:

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade.

É demonstrado pelo custo de aquisição/formação, deduzido da amortização acumulada e ajustado por redução ao valor recuperável, quando aplicável, e está representado basicamente por ágio pago por rentabilidade futura de investimento, gastos com desenvolvimentos logísticos e benfeitorias em imóveis de terceiros. A amortização é calculada pelo método linear, com base nos prazos estimados de sua utilização.

n) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo):

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observando o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, as quais são revistas periodicamente considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro é calculada considerando a alíquota de 15% para empresas financeiras e do ramo segurador e de 9% para as demais empresas.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

o) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*):

Os ativos não financeiros estão sujeitos à avaliação ao valor recuperável em períodos anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores. Caso uma perda seja detectada, esta é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável, que é apurado da seguinte forma:

- i. Potencial valor de venda, ou valor de realização deduzido das respectivas despesas; ou
- ii. Valor em uso calculado pela unidade geradora de caixa.

Unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

p) Depósitos e captações no mercado aberto:

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base "pro rata dia".

Notas Explicativas

q) Práticas contábeis específicas do segmento de seguros:

Passivos por contratos de seguro (provisões técnicas de seguros)

- **Provisões de prêmios não ganhos - PPNG**

A provisão de prêmios não ganhos é calculada com base nos prêmios retidos, de acordo com a Resolução CNSP nº 281 de 30/01/2013, pelo regime de competência diária, e representa a parcela do prêmio correspondente ao período do risco ainda não decorrido.

A provisão de prêmios não ganhos – riscos vigentes mas não emitidos – é constituída de acordo com as normas e especificações estabelecidas na Resolução CNSP nº 281 de 30/01/2013 e Circular SUSEP nº 448/2012.

- **Provisão de sinistros a liquidar**

A provisão de sinistros a liquidar é constituída com base na estimativa dos valores a indenizar, efetuada por ocasião do recebimento dos avisos de sinistros até a data do balanço, líquida dos ajustes de cosseguros e resseguro cedidos. A provisão de sinistros a liquidar para o ramo DPVAT é constituída mensalmente com base nos valores informados, exclusivamente, pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT (“Seguradora Líder”).

- **Provisões de sinistros ocorridos mas não avisados – IBNR**

A provisão de sinistros ocorridos mas não avisados é apurada com base na estimativa dos sinistros que já ocorreram, mas que ainda não foram avisados à Seguradora. É determinada pela Resolução CNSP nº 281 de 30/01/2013, sendo constituída com base em metodologia descrita em nota técnica atuarial. A provisão de IBNR para o ramo DPVAT é constituída mensalmente com base nos valores calculados e informados, exclusivamente, pela Seguradora Líder.

- **Provisão para insuficiência de prêmios – PIP**

A provisão para insuficiência de prêmios que representa a necessidade de adequação dos prêmios a serem apropriados em função de expectativa de sinistros com provisão de segmentos prováveis é determinada pela Resolução CNSP nº 281, é constituída com base em metodologia descrita em nota técnica atuarial.

- **Provisão complementar de prêmios – PCP**

A provisão complementar de prêmios, determinada pela Resolução CNSP nº 162/06, alterada pelas Resoluções CNSP nº 181/07, 195/08 e 204/09, é calculada “pro rata die”, tomando por base as datas de início e fim de vigência do risco e o prêmio comercial retido. Seu valor é a diferença, se positiva, entre a média da soma dos valores apurados diariamente no mês da constituição e a PPNG constituída no mês e no mesmo ramo, considerando todos os riscos vigentes, emitidos ou não, recebidos ou não. Tal provisão foi extinta pela Resolução CNSP nº 462/13.

- **Teste de adequação de passivos – TAP**

Conforme circular SUSEP nº 410, de 22/12/2010, que instituiu o Teste de Adequação de Passivos para fins de elaboração das demonstrações financeiras e definiu regras e procedimentos para a sua realização, a Seguradora deve avaliar, a cada data-base, se o seu passivo está adequado, utilizando estimativas correntes de fluxos de caixa futuros de seus contratos de seguro. Se essa avaliação mostrar que o valor das provisões constituídas para os contratos de seguros vigentes, descontadas as despesas de comercialização diferidas e ativos intangíveis está inadequado em relação aos fluxos de caixa futuros estimados, a deficiência deve ser reconhecida no resultado.

r) Práticas contábeis específicas do segmento de consórcio:

A taxa de administração é contabilizada quando do seu recebimento dos grupos de consórcio. A comissão sobre vendas de cotas é contabilizada quando da comercialização das cotas e as demais receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência mensal.

As obrigações por recursos não procurados estão registradas pelo valor a ser devolvido aos consorciados dos grupos encerrados, incluindo remuneração igual à do rendimento gerado pelas suas cotas de fundos de investimento nos quais os grupos ativos têm aplicações, e estão apresentadas no grupo “Outras obrigações – diversas” nas informações trimestrais consolidadas.

Notas Explicativas

s) Passivos circulante e exigível a longo prazo:

As obrigações, os encargos e os riscos conhecidos ou calculáveis são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço. As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo BACEN, e as obrigações sujeitas a atualizações monetárias são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço.

t) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias):

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 25, sendo os principais critérios os seguintes:

- Ativos Contingentes – não são reconhecidos nas informações trimestrais, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não caibam mais recursos;
- Contingências Passivas – são reconhecidas nas informações trimestrais quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão ou divulgação; e
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) – referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, que independentemente de avaliação acerca de probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas informações trimestrais.

u) Benefício Residual em Operações Securitizadas:

Corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514, de 20/11/1997, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

v) Lucro por ação:

O lucro por ação é calculado com base nas quantidades de ações em circulação, nas datas das informações trimestrais.

w) Uso de estimativas contábeis:

A preparação das informações trimestrais exige que a administração efetue estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) a estimativa dos créditos tributários ativados; (ii) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado e amortizações de intangíveis; (iii) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes dos passivos contingentes; (iv) provisões técnicas de seguro; (v) provisões para perdas em bens não de uso e provisão para créditos e arrendamento mercantil de liquidação duvidosa; (vi) perda ao valor recuperável de ativos não financeiros; (vii) estimativa do valor justo de certos instrumentos financeiros. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

x) Eventos subsequentes:

Referem-se a eventos ocorridos entre a data-base das informações trimestrais e a data de sua aprovação pelos órgãos de administração. Se dividem em:

- i) eventos que originam ajustes, relacionados a condições que já existam na data-base das informações trimestrais e
- ii) eventos que não originam ajustes, relacionados a condições que não existiam na data-base das informações trimestrais.

Não houve eventos subsequentes para as informações trimestrais encerradas em 31/03/2013.

Notas Explicativas

4) BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

a) Balanço Patrimonial Consolidado:

Ativo	31/03/2013							Total
	Financeiro (1)	Seguros (2)	Consórcios (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Outros (6)	Eliminações (7)	
Circulante	9.713.161	226.048	4.956	257.500	186.055	110.941	(416.922)	10.081.739
Realizável a longo prazo	10.085.720	147.107	43.712	369.437	32.445	32.082	(51.353)	10.659.150
Permanente	1.265.556	19.765	98	31	21.804	702.498	(1.697.925)	311.827
Total em 31/03/2013	21.064.437	392.920	48.766	626.968	240.304	845.521	(2.166.200)	21.052.716
Total em 31/12/2012	18.366.382	377.273	45.187	603.337	254.123	944.258	(2.061.711)	18.528.849

Passivo	31/03/2013							Total
	Financeiro (1)	Seguros (2)	Consórcios (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Outros (6)	Eliminações (7)	
Circulante	12.381.030	205.031	17.798	66.867	22.824	47.415	(416.615)	12.324.350
Exigível a longo prazo	5.866.730	36.051	10.125	334.850	571	4.759	(54.391)	6.198.695
Resultado de períodos futuros	2.375	-	-	-	-	-	-	2.375
Minoritários	19	-	-	-	-	-	2	21
Patrimônio líquido	2.814.283	151.838	20.843	225.251	216.909	793.347	(1.695.196)	2.527.275
Total em 31/03/2013	21.064.437	392.920	48.766	626.968	240.304	845.521	(2.166.200)	21.052.716
Total em 31/12/2012	18.366.382	377.273	45.187	603.337	254.123	944.258	(2.061.711)	18.528.849

(1) Representado pelas empresas Banco Panamericano S.A., Panamericano Arrendamento Mercantil S.A., Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDCs, Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária e BMSR II Participações;

(2) Representado pelas empresas Panamericana de Seguros S.A. e Panamericano Administrativo e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda;

(3) Representado pela empresa Panamericano Administradora de Consórcio Ltda;

(4) Representado pela empresa Brazilian Securities Companhia de Securitização;

(5) Representados pelas empresas Panserv Prestadora de Serviços Ltda. e BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda;

(6) Representados pelas empresas Ourinvest Real Estate Holding S.A. e Brazilian Finance Real Estate S.A.; e

(7) Representam as eliminações entre empresas de segmentos diferentes.

b) Demonstração do Resultado Consolidado:

Notas Explicativas

Demonstração do Resultado	31/03/2013							Total
	Financeiro (1)	Seguros (2)	Consórcios (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Outros (6)	Eliminações (7)	
- Receitas da intermediação financeira	927.897	4.544	450	60.853	4.466	13.645	(5.977)	1.005.878
- Despesas da intermediação financeira	(493.984)	-	-	(7.614)	-	(1.653)	5.977	(497.274)
Resultado bruto da intermediação financeira	433.913	4.544	450	53.239	4.466	11.992	-	508.604
- Outras receitas/despesas operacionais	(432.434)	11.604	2.639	(7.661)	(8.419)	(7.545)	-	(441.816)
- Resultado de equivalência patrimonial	45.266	1.657	-	-	-	28.771	(75.694)	-
- Resultado não operacional	(8.718)	-	-	36	13	8	-	(8.661)
- Provisão para IR e CSLL	3.957	(5.800)	(991)	(15.502)	1.134	(1.919)	-	(19.121)
- Participação minoritária	1	-	-	-	-	-	-	1
(Prejuízo)/Lucro líquido em 31/03/2013	41.985	12.005	2.098	30.112	(2.806)	31.307	(75.694)	39.007
Lucro líquido em 31/03/2012	26.171	8.561	759	-	1.947	-	(34.545)	2.893

(1) Representado pelas empresas Banco Panamericano S.A., Panamericano Arrendamento Mercantil S.A., Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDCs, Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária e BMSR II Participações;

(2) Representado pelas empresas Panamericana de Seguros S.A. e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda;

(3) Representado pela empresa Panamericano Administradora de Consórcio Ltda;

(4) Representado pela empresa Brazilian Securities Companhia de Securitização;

(5) Representados pelas empresas Panserv Prestadora de Serviços Ltda. e BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda;

(6) Representados pelas empresas Ourinvest Real Estate Holding S.A. e Brazilian Finance Real Estate S.A.; e

(7) Representam as eliminações entre empresas de segmentos diferentes.

Notas Explicativas**5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Disponibilidades em moeda nacional	15.725	27.198	18.033	35.802
Disponibilidades em moeda estrangeira	18.680	965	18.680	965
Total de disponibilidades (caixa)	34.405	28.163	36.713	36.767
Aplicações interfinanceiras de liquidez (*)	415.643	242.628	415.643	242.628
Fundos de renda fixa (*)	-	-	-	5
Total de caixa e equivalentes de caixa	450.048	270.791	452.356	279.400

(*) Inclui apenas as operações cujos vencimentos na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

6) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**a) Composição e prazos:**

Banco	31/03/2013					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Aplicações no Mercado Aberto:						
Posição bancada						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	415.084	-	-	-	-	415.084
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	28.254	-	-	-	28.254
Subtotal	415.084	28.254	-	-	-	443.338
Posição Financiada						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	497.774	-	-	-	497.774
Subtotal	-	497.774	-	-	-	497.774
Posição Vendida						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	107.625	-	-	-	107.625
Subtotal	-	107.625	-	-	-	107.625
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	23.385	12.309	24.937	84.267	249.981	394.879
Total	438.469	645.962	24.937	84.267	249.981	1.443.616

Banco	31/12/2012					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Aplicações no Mercado Aberto:						
Posição bancada						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	200	-	-	-	-	200
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	26.000	23.802	47.976	-	-	97.778
Subtotal	26.200	23.802	47.976	-	-	97.978
Posição Financiada						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	10.000	181.448	45.451	-	-	236.899
Subtotal	10.000	181.448	45.451	-	-	236.899
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	11.158	11.362	34.041	59.309	296.945	412.815
Total	47.358	216.612	127.468	59.309	296.945	747.692

Notas Explicativas

Consolidado	31/03/2013					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Aplicações no Mercado Aberto:						
Posição bancada						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	415.084	-	-	-	-	415.084
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	28.254	-	-	-	28.254
• Debêntures	-	-	-	-	21.559	21.559
Subtotal	415.084	28.254	-	-	21.559	464.897
Posição Financiada						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	497.774	-	-	-	497.774
Subtotal	-	497.774	-	-	-	497.774
Posição Vendida						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	107.625	-	-	-	107.625
Subtotal	-	107.625	-	-	-	107.625
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	23.356	12.166	24.807	83.712	64.409	208.450
Total	438.440	645.819	24.807	83.712	85.968	1.278.746

Consolidado	31/12/2012					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Aplicações no Mercado Aberto:						
Posição bancada						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	200	-	-	-	-	200
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	26.000	23.802	47.976	-	-	97.778
Subtotal	26.200	23.802	47.976	-	-	97.978
Posição Financiada						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	10.000	181.448	45.451	-	-	236.899
Subtotal	10.000	181.448	45.451	-	-	236.899
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	11.110	11.362	33.873	59.128	59.041	174.514
Total	47.310	216.612	127.300	59.128	59.041	509.391

b) Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez:

São classificadas na demonstração do resultado como resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Rendas de aplicações em operações compromissadas:				
- Posição bancada	1.377	21.630	1.570	21.630
- Posição financiada	5.585	694	5.585	694
- Posição vendida	9.851	-	9.851	-
Subtotal	16.813	22.324	17.006	22.324
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	8.276	23.493	4.858	7.826
Total (nota 7d)	25.089	45.817	21.864	30.150

Notas Explicativas**7) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS****a) Composição da carteira:**

A carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, em 31/03/2013 e em 31/12/2012, por tipo de papel, possui a seguinte composição:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Carteira própria:				
Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	-	2.331	6.730
Depósitos a Prazo com Garantia Especial – DPGE	-	-	10.431	10.238
Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI	-	-	301.596	314.470
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	124.293	247.912	361.597	517.883
Notas do Tesouro Nacional – NTN	41.551	156.778	41.551	156.778
Cotas de Fundos de Investimento (*)	437.730	458.943	155.373	107.189
Fundo de Desenvolvimento Social – FDS	290	290	290	290
Bônus de Subscrição de Companhias Abertas	-	-	-	1
Subtotal	603.864	863.923	873.169	1.113.579
Vinculados a compromisso de recompra:				
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	404.314	240.407	404.314	240.407
Notas do Tesouro Nacional – NTN	358.405	620.881	358.405	620.881
Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	-	34.271	90.981
Cotas de Fundos de Renda Fixa	-	-	5.745	5.856
Subtotal	762.719	861.288	802.735	958.125
Vinculados à prestação de garantias:				
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	119.465	144.742	153.770	178.468
Subtotal	119.465	144.742	153.770	178.468
Outras aplicações	2	-	2	1
Subtotal	2	-	2	1
Total de títulos e valores mobiliários	1.486.048	1.869.953	1.829.676	2.250.173
Instrumentos financeiros derivativos:				
Diferenciais a receber de “swap”	144.009	205.335	144.009	205.335
Termo - NDF	895	-	895	-
Total de instrumentos financeiros derivativos	144.904	205.335	144.904	205.335
Total geral	1.630.952	2.075.288	1.974.580	2.455.508

(*) As aplicações em cotas de fundos de investimento estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Caixa Master CDC FIDC (i)	292.365	293.954	-	-
Caixa CDC FIDC (i)	66.534	85.478	-	-
FIDC F BP – Financeiro (ii)	78.325	79.007	-	-
BEM Fundo de Investimento Referenciado DI TPF (ii)	-	-	66.196	21.742
DPVAT	-	-	36.023	33.784
Fundo de Investimento Caixa Arrojado – RF (i)	-	-	21.302	20.977
Fundo BTG Pactual Absoluto – FIA (iii)	-	-	11.587	11.594
Fundo BTG Pactual Dividendos – FIA (iii)	-	-	10.841	10.641
Outros fundos	506	504	9.424	8.451
Total	437.730	458.943	155.373	107.189

- i. Fundo administrado pela Caixa Econômica Federal;
- ii. Fundo administrado pela BEM DTVM Ltda; e
- iii. Fundo administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTVM.

As carteiras dos fundos de investimento em direitos creditórios estão representadas por contratos de abertura de crédito para aquisição de veículos automotores celebrados com o Banco Panamericano. De acordo com os regulamentos dos respectivos fundos, as cotas subordinadas que o Banco possui subordinam-se às cotas seniores para efeito de resgate e distribuição de

Notas Explicativas

resultados, assumindo, integralmente, os efeitos dos resultados negativos até o limite do seu patrimônio. Considerando a característica desses fundos e a intenção da Administração em mantê-los em carteira por longo prazo, os saldos das aplicações foram classificados no realizável a longo prazo em títulos mantidos até o vencimento. Os demais fundos estão classificados no curto prazo.

b) Composição por categorias e prazos individual e consolidado:

Banco	31/03/2013							
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil (2) (ii)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Títulos disponíveis para venda:								
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	158.630	489.442	-	-	648.072	647.935	137
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	-	76.111	28.462	104.573	107.309	(2.736)
Total de títulos disponíveis para venda	-	158.630	489.442	76.111	28.462	752.645	755.244	(2.599)
Títulos mantidos até o vencimento (i)								
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	295.383	-	-	295.383	295.383	-
- Cotas de fundos de investimento	506	-	-	437.224	-	437.730	437.730	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	290	-	-	-	-	290	290	-
Total de mantidos até o vencimento	796	-	295.383	437.224	-	733.403	733.403	-
Total geral	796	158.630	784.825	513.335	28.462	1.486.048	1.488.647	(2.599)

Banco	31/12/2012						
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Valor contábil (2) (ii)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Títulos disponíveis para venda:							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	137.702	495.359	-	633.061	632.999	62
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	486.800	-	486.800	486.784	16
Total de títulos disponíveis para venda	-	137.702	982.159	-	1.119.861	1.119.783	78
Títulos mantidos até o vencimento (i)							
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	290.859	-	290.859	290.859	-
- Cotas de fundos de investimento	504	-	-	458.439	458.943	458.943	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	290	-	-	-	290	290	-
Total de mantidos até o vencimento	794	-	290.859	458.439	750.092	750.092	-
Total geral	794	137.702	1.273.018	458.439	1.869.953	1.869.875	78

Consolidado	31/03/2013							
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil (2) (ii)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Títulos para negociação:								
- Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	18.600	17.649	-	352	36.601	36.601	-
- Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	40.374	14.579	30.355	54.379	149.543	289.230	248.855	40.375
- Cotas de fundo de investimento	154.362	-	-	-	-	154.362	154.362	-
Total de títulos para negociação	194.736	33.179	48.004	54.379	149.895	480.193	439.818	40.375
Títulos disponíveis para venda:								
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	280.286	639.395	-	-	919.681	921.404	(1.723)
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	-	76.111	28.462	104.573	107.309	(2.736)
- Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI	2.126	1.569	2.017	1.256	5.399	12.367	11.207	1.160
- Cotas de fundo de investimento	6.250	-	-	-	-	6.250	6.250	-
- Outras	-	2	-	-	-	2	2	-
Total de títulos disponíveis para venda	8.376	281.857	641.412	77.367	33.861	1.042.873	1.046.172	(3.299)
Títulos mantidos até o vencimento (i):								
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	295.383	-	-	295.383	295.383	-
- Depósitos a Prazo com Garantia Especial – DPGE	-	-	10.431	-	-	10.431	10.431	-
- Cotas de fundos de investimento	506	-	-	-	-	506	506	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	290	-	-	-	-	290	290	-
Total de mantidos até o vencimento	796	-	305.814	-	-	306.610	306.610	-
Total geral	203.908	315.036	995.230	131.746	183.756	1.829.676	1.792.600	37.076

Notas Explicativas

Consolidado	31/12/2012							
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil (2) (ii)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Títulos para negociação:								
- Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	23.356	73.126	-	1.229	97.711	97.711	-
- Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	9.407	20.595	40.967	36.179	195.877	303.025	332.461	(29.436)
- Cotas de fundo de investimento	104.709	-	-	-	-	104.709	105.094	(385)
- Bonus de subscrição	-	1	-	-	-	1	1	-
Total de títulos para negociação	114.116	43.952	114.093	36.179	197.106	505.446	535.267	(29.821)
Títulos disponíveis para venda:								
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	230.192	706.566	-	-	936.758	936.665	93
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	486.800	-	-	486.800	486.784	16
- Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI	-	2.285	2.165	1.343	5.652	11.445	10.683	762
- Cotas de fundo de investimento	7.832	-	-	-	-	7.832	7.305	527
- Outras	-	1	-	-	-	1	1	-
Total de títulos disponíveis para venda	7.832	232.478	1.195.531	1.343	5.652	1.442.836	1.441.438	1.398
Títulos mantidos até o vencimento (i):								
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	290.859	-	-	290.859	290.859	-
- Depósitos a Prazo com Garantia Especial – DPGE	-	-	10.238	-	-	10.238	10.238	-
- Cotas de fundos de investimento	504	-	-	-	-	504	504	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	290	-	-	-	-	290	290	-
Total de mantidos até o vencimento	794	-	301.097	-	-	301.891	301.891	-
Total geral	122.742	276.430	1.610.721	37.522	202.758	2.250.173	2.278.596	(28.423)

- i. Atendendo ao disposto no artigo 8º da Circular BACEN nº 3.068/2001, o Panamericano declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento; e
- ii. O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi apurado com base em preços e taxas praticados nas datas dos balanços, divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (“ANBIMA”) e Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”). No caso dos certificados de recebíveis imobiliários, o valor de mercado é apurado por meio de modelos internos, com a utilização de dados baseados em parâmetros de mercado observáveis.

c) Instrumentos financeiros derivativos:

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos prioritariamente como *hedge* para compensar variações desfavoráveis de valor de mercado nas posições assumidas.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos e dos respectivos objetos de *hedge* é apurado utilizando-se das informações de mercado disponíveis, principalmente os preços e as taxas divulgados pela BM&FBOVESPA. Quando aplicáveis, são utilizados modelos matemáticos de interpolação de taxas para os prazos intermediários e de extrapolação de taxas para os prazos superiores.

Para a apuração do valor de mercado dos contratos de “*swap*”, foi utilizado o fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

O processo de marcação a mercado para os contratos futuros, tais como os contratos de juros (DI 1 dia), câmbio (DOL) e cupom cambial (DDI) é definido pelo preço de mercado em formato de Preço Único (PU) que é divulgado diariamente pela BMF&BOVESPA. A partir deste preço, os valores dos ajustes diários são registrados e contabilizados no ativo ou no passivo, sendo apropriados diariamente ao resultado como receita ou despesa.

As operações com instrumentos financeiros derivativos (contratos futuros, Termo de moeda e Swap) são custodiadas na BM&FBOVESPA ou no Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP S.A). Os diferenciais a receber e a pagar, dos instrumentos financeiros derivativos, ativos e passivos, são registrados nas respectivas contas patrimoniais de “instrumentos financeiros derivativos” em contrapartida às respectivas contas de “resultado com instrumentos financeiros derivativos” e os valores nominais dessas operações são registrados em contas de compensação.

O contrato a termo de moeda estrangeira sem entrega física (ou Non Deliverable Forward – NDF) é negociado em mercado de balcão. É uma operação de compra ou venda de moeda estrangeira, em uma data futura e a uma paridade predeterminada. A liquidação financeira ocorre pela diferença entre a paridade inicial do contrato e a cotação de referência na data de vencimento. Para a

Notas Explicativas

precificação dos NDFs foram utilizadas as curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

Em 31/03/2013 e 31/12/2012, as posições dos instrumentos financeiros derivativos são as seguintes:

Valor Contábil / Mercado	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Instrumento:				
Swaps				
- Diferencial a receber	144.009	205.335	144.009	205.335
- Diferencial a pagar	(31.676)	(4.196)	(40.085)	(7.519)
Termo de moeda				
- Posição vendida	895	-	895	-
- Posição comprada	(75)	-	(75)	-
Contratos futuros				
- Posição ativa	248	1.897	248	1.897
- Posição passiva	(2.941)	(742)	(2.941)	(742)
Total líquido	110.460	202.294	102.051	198.971

A seguir, demonstra-se os valores registrados em conta de ativo, passivo e compensação, segregados nas categorias indexador, faixas de vencimento, valores de referência e contábil, a receber e a pagar. Todas as posições detidas em "swap" são negociadas em balcão e os contratos futuros, na BM&FBOVESPA.

Instrumento/ Posição:	Banco								
	31/03/2013								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap									
Posição ativa:	1.566.870	3.585	500	414	4.526	134.984	144.009	80.406	63.603
- CDI	36.060	47	500	348	148	-	1.043	1.004	39
- Dólar (i)	1.525.268	3.538	-	66	4.378	134.984	142.966	79.402	63.564
- CDI	5.542	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição passiva:	1.566.870	(455)	(23)	(690)	(868)	(29.640)	(31.676)	(18.842)	(12.834)
- Dólar	36.060	-	-	(5)	-	-	(5)	(17)	12
- CDI (i)	1.525.268	(444)	-	(644)	(761)	(29.476)	(31.325)	(18.581)	(12.744)
- IGPM	5.542	(11)	(23)	(41)	(107)	(164)	(346)	(244)	(102)
Termo de moeda									
Posição vendida	706.475	-	895	-	-	-	895	145	750
Dolar	706.475	-	895	-	-	-	895	145	750
Posição comprada	706.475	-	(75)	-	-	-	(75)	45	(120)
Prê	706.475	-	(75)	-	-	-	(75)	45	(120)
Contratos futuros									
Posição ativa:	1.546.500	248	-	-	-	-	248	248	-
- DDI	546.897	164	-	-	-	-	164	164	-
- Dólar	75.259	-	-	-	-	-	-	-	-
- DI1	924.344	84	-	-	-	-	84	84	-
Posição passiva:	1.546.500	(2.941)	-	-	-	-	(2.941)	(2.941)	-
- DDI	546.897	(2.563)	-	-	-	-	(2.563)	(2.563)	-
- Dólar	75.259	(378)	-	-	-	-	(378)	(378)	-
- DI1	924.344	-	-	-	-	-	-	-	-
Total a receber líquido		437	1.297	(276)	3.658	105.344	110.460	56.061	51.399

Notas Explicativas

Instrumento/ Posição:	Banco								
	31/12/2012								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap									
Posição ativa:	1.570.335	14	-	4.479	5.523	195.319	205.335	82.299	123.035
- CDI	22.500	-	-	216	121	-	337	308	29
- Dólar (i)	1.541.418	14	-	4.263	5.402	195.319	204.998	81.991	123.006
- CDI	6.417	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição passiva:	1.570.335	(305)	(17)	(102)	(314)	(3.458)	(4.196)	(4.063)	(133)
- Dólar	22.500	-	-	-	-	-	-	-	-
- CDI (i)	1.541.418	(298)	-	(69)	(218)	(3.214)	(3.799)	(3.867)	68
- IGPM	6.417	(7)	(17)	(33)	(96)	(244)	(397)	(196)	(201)
Contratos futuros									
Posição ativa:	5.811.087	1.897	-	-	-	-	1.897	1.897	-
- DDI	485.428	1.592	-	-	-	-	1.592	1.592	-
- Dólar	85.623	287	-	-	-	-	287	287	-
- DI1	5.240.036	18	-	-	-	-	18	18	-
Posição passiva:	5.811.087	(742)	-	-	-	-	(742)	(742)	-
- DDI	485.428	(247)	-	-	-	-	(247)	(247)	-
- Dólar	85.623	(56)	-	-	-	-	(56)	(56)	-
- DI1	5.240.036	(439)	-	-	-	-	(439)	(439)	-
Total a receber líquido		864	(17)	4.377	5.209	191.861	202.294	79.391	122.902

Instrumento/ Posição:	Consolidado								
	31/03/2013								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap									
Posição ativa:	1.768.881	3.585	500	414	4.526	134.984	144.009	80.406	63.603
- CDI	36.060	47	500	348	148	-	1.043	1.004	39
- Dólar (i)	1.654.105	3.538	-	66	4.378	134.984	142.966	79.402	63.564
- CDI	5.542	-	-	-	-	-	-	-	-
- Dólar	73.174	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição passiva:	1.768.881	(455)	(2.744)	(690)	(868)	(35.328)	(40.085)	(27.025)	(13.060)
- Dólar	36.060	-	-	(5)	-	-	(5)	(17)	12
- CDI (i)	1.654.105	(444)	-	(644)	(761)	(35.164)	(37.013)	(23.829)	(13.184)
- IGPM	5.542	(11)	(23)	(41)	(107)	(164)	(346)	(244)	(102)
- IGPM	73.174	-	(2.721)	-	-	-	(2.721)	(2.935)	214
Contratos futuros									
Posição vendida	706.475	-	895	-	-	-	895	145	750
Dólar	706.475	-	895	-	-	-	895	145	750
Posição comprada	706.475	-	(75)	-	-	-	(75)	45	(120)
Prê	706.475	-	(75)	-	-	-	(75)	45	(120)
Contratos futuros									
Posição ativa:	1.546.500	248	-	-	-	-	248	248	-
- DDI	546.897	164	-	-	-	-	164	164	-
- Dólar	75.259	-	-	-	-	-	-	-	-
- DI1	924.344	84	-	-	-	-	84	84	-
Posição passiva:	1.546.500	(2.941)	-	-	-	-	(2.941)	(2.941)	-
- DDI	546.897	(2.563)	-	-	-	-	(2.563)	(2.563)	-
- Dólar	75.259	(378)	-	-	-	-	(378)	(378)	-
- DI1	924.344	-	-	-	-	-	-	-	-
Total a receber líquido		437	(1.424)	(276)	3.658	99.656	102.051	50.878	51.173

Notas Explicativas

Instrumento/ Posição:	Consolidado								
	31/12/2012								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap									
Posição ativa:	1.772.346	14	-	4.479	5.523	195.319	205.335	82.299	123.035
- CDI	22.500	-	-	216	121	-	337	308	29
- Dólar (i)	1.541.418	14	-	4.263	5.402	195.319	204.998	81.991	123.006
- CDI	6.417	-	-	-	-	-	-	-	-
- Dólar	202.011	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição passiva:	1.772.346	(305)	(17)	(2.307)	(314)	(4.576)	(7.519)	(7.039)	(480)
- Dólar	22.500	-	-	-	-	-	-	-	-
- CDI (i)	1.541.418	(298)	-	(69)	(218)	(3.214)	(3.799)	(3.867)	68
- IGPM	6.417	(7)	(17)	(33)	(96)	(244)	(397)	(196)	(201)
- CDI	77.302	-	-	-	-	(206)	(1.162)	(1.119)	(43)
- CDI	51.535	-	-	-	-	(912)	(912)	(730)	(182)
- IGPM	73.174	-	-	(2.205)	-	-	(1.249)	(1.127)	(122)
Contratos futuros									
Posição ativa:	5.811.087	1.897	-	-	-	-	1.897	1.897	-
- DDI	485.428	1.592	-	-	-	-	1.592	1.592	-
- Dólar	85.623	287	-	-	-	-	287	287	-
- DI1	5.240.036	18	-	-	-	-	18	18	-
Posição passiva:	5.811.087	(742)	-	-	-	-	(742)	(742)	-
- DDI	485.428	(247)	-	-	-	-	(247)	(247)	-
- Dólar	85.623	(56)	-	-	-	-	(56)	(56)	-
- DI1	5.240.036	(439)	-	-	-	-	(439)	(439)	-
Total a receber líquido		864	(17)	2.172	5.209	190.743	198.971	76.415	122.555

(i) *Hedge* Contábil: Basicamente esses instrumentos financeiros foram realizados como proteção das operações passivas de *Euro Medium-Term Notes* e Dívidas Subordinadas no exterior, indexadas ao dólar (objetos de hedge), classificados como "hedge" de risco de mercado.

A efetividade apurada para a carteira de hedge, esta em conformidade com o estabelecido na Circular nº 3082/2012.

O resultado apurado com instrumentos financeiros derivativos está assim composto:

Banco	31/03/2013			31/03/2012		
	Receita	Despesa	Líquido	Receita	Despesa	Líquido
Swap	144.010	(238.698)	(94.688)	68.474	(101.959)	(33.485)
Contratos futuros	79.793	(13.722)	66.071	30.018	(30.326)	(308)
Termo de moeda	2.200	(71.792)	(69.592)	-	-	-
Total	226.003	(324.212)	(98.209)	98.492	(132.285)	(33.793)

Consolidado	31/03/2013			31/03/2012		
	Receita	Despesa	Líquido	Receita	Despesa	Líquido
Swap	147.874	(247.648)	(99.774)	68.474	(101.959)	(33.485)
Contratos futuros	79.793	(13.722)	66.071	30.018	(30.326)	(308)
Termo de moeda	2.200	(71.792)	(69.592)	-	-	-
Total	229.867	(333.162)	(103.295)	98.492	(132.285)	(33.793)

d) Resultado com títulos e valores mobiliários:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Títulos de renda fixa	24.318	24.236	102.848	30.308
Resultado com cotas subordinadas	(1.216)	(45.798)	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 6b)	25.089	45.817	21.864	30.150
Total	48.191	24.255	124.712	60.458

Notas Explicativas**8) OPERAÇÕES DE CRÉDITO**

As informações sobre a carteira de operações de crédito, que incluem as operações de arrendamento mercantil, adiantamento sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de operações de crédito, em 31/03/2013 e 31/12/2012, estão assim apresentadas:

a) Composição da carteira por tipo de operação:

	Banco			
	31/03/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Crédito direto ao consumidor	6.169.001	60,71	5.508.275	57,70
Empréstimo em consignação	1.261.858	12,42	1.471.273	15,41
Financiamento a titulares de cartões de crédito (1)	281.068	2,77	278.369	2,92
Capital de giro	1.074.082	10,57	959.740	10,05
Direitos creditórios adquiridos	41.946	0,41	49.755	0,52
Renegociações	29.732	0,29	30.442	0,32
Conta garantida	542	-	569	0,01
Crédito pessoal	91.844	0,91	97.330	1,02
Títulos descontados	2.366	0,02	4.480	0,05
Cheque especial	294	-	307	0,01
Financiamentos à exportação	315.497	3,11	258.281	2,70
Outros	5.418	0,05	17.472	0,18
Total das operações de crédito	9.273.648	91,26	8.676.293	90,89
Outros créditos (2)	488.905	4,81	510.360	5,34
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber (3)	399.116	3,93	360.194	3,77
Total	10.161.669	100,00	9.546.847	100,00

(1) Refere-se ao financiamento a titulares de cartões de crédito de bandeiras Visa e Mastercard;

(2) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito, títulos e créditos a receber com características de concessão de crédito; e

(3) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão classificados como redutor da rubrica "Outras Obrigações" (vide nota 9).

	Consolidado			
	31/03/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Crédito direto ao consumidor	7.469.317	57,43	6.915.784	55,03
Operações de arrendamento mercantil (1)	269.140	2,07	331.337	2,64
Empréstimo em consignação	1.261.858	9,70	1.471.273	11,71
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	815.178	6,27	157.991	1,25
Financiamentos habitacionais	168.638	1,30	783.815	6,24
Empréstimos com garantia imobiliária	290.621	2,23	339.560	2,70
Financiamento a titulares de cartões de crédito (2)	281.068	2,16	278.369	2,21
Capital de giro	1.074.082	8,26	959.740	7,64
Direitos creditórios adquiridos	41.946	0,32	49.755	0,39
Renegociações	29.732	0,23	30.442	0,24
Conta garantida	542	-	569	0,01
Crédito pessoal	91.844	0,71	97.330	0,77
Títulos decontados	2.366	0,02	4.480	0,04
Cheque especial	294	-	307	0,01
Financiamentos à exportação	315.497	2,43	258.281	2,05
Outros	5.418	0,04	17.472	0,14
Total das operações de crédito e arrendamento mercantil	12.117.541	93,17	11.696.505	93,07
Outros créditos (3)	488.905	3,76	510.360	4,06
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber (4)	399.116	3,07	360.194	2,87
Total	13.005.562	100,00	12.567.059	100,00

(1) Registrado a valor presente;

(2) Refere-se ao financiamento a titulares de cartões de crédito de bandeiras Visa e Mastercard;

(3) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito, títulos e créditos a receber com características de concessão de crédito; e

Notas Explicativas

(4) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão classificados como redutor da rubrica "Outras Obrigações" (vide nota 9).

b) Composição da carteira por rating e prazo de vencimento:

Rating	Banco							
	31/03/2013							
	Vencidos		A vencer					Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	-	-	-	-	-	-	-
A	5.892	551.287	201.661	171.971	508.948	873.900	4.403.605	6.717.264
B	30.980	103.020	57.683	74.090	299.096	411.489	652.810	1.629.168
C	49.693	33.118	21.855	53.193	133.761	120.472	212.791	624.883
D	49.319	24.301	3.810	3.580	15.855	21.575	91.500	209.940
E	37.879	5.741	2.917	2.642	8.015	15.121	68.073	140.388
F	42.716	4.388	2.357	2.207	6.855	14.017	64.617	137.157
G	33.761	3.503	1.838	1.663	5.133	10.636	78.795	135.329
H	223.535	18.398	8.851	7.925	24.425	51.256	233.150	567.540
Total	473.775	743.756	300.972	317.271	1.002.088	1.518.466	5.805.341	10.161.669

Rating	Banco							
	31/12/2012							
	Vencidos		A vencer					Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	-	-	-	-	-	-	-
A	5.390	563.422	204.643	184.449	481.345	857.843	4.190.309	6.487.401
B	28.716	103.464	88.922	42.841	228.009	352.716	490.005	1.334.673
C	59.687	38.872	42.888	14.939	80.484	136.299	188.116	561.285
D	39.965	11.311	4.677	4.159	15.081	25.985	91.294	192.472
E	52.312	5.264	2.724	2.628	7.328	14.239	71.990	156.485
F	35.856	4.696	2.152	2.127	5.902	12.114	64.694	127.541
G	38.264	3.729	2.036	2.067	5.728	11.655	96.300	159.779
H	228.131	17.845	8.275	7.899	21.960	42.844	200.257	527.211
Total	488.321	748.603	356.317	261.109	845.837	1.453.695	5.392.965	9.546.847

Rating	Consolidado							
	31/03/2013							
	Vencidos		A vencer					Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	37.842	58.055	63.243	121.128	201.454	117.927	599.649
A	19.644	615.480	247.547	225.642	650.061	1.087.931	5.017.306	7.863.611
B	35.656	107.461	60.942	93.486	324.352	428.221	720.247	1.770.365
C	61.269	40.132	25.328	56.249	168.527	142.273	271.323	765.101
D	61.040	28.122	5.707	17.651	37.290	31.068	131.677	312.555
E	45.090	8.424	4.375	3.991	12.047	22.541	88.687	185.155
F	49.413	8.282	3.382	3.148	9.789	19.322	82.360	175.696
G	41.961	5.089	2.695	2.457	7.530	15.096	92.041	166.869
H	717.248	25.561	12.953	11.700	35.983	73.023	290.093	1.166.561
Total	1.031.321	876.393	420.984	477.567	1.366.707	2.020.929	6.811.661	13.005.562

Notas Explicativas

Rating	Consolidado							
	31/12/2012							
	Vencidos		A vencer					Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	29.496	85.064	34.906	166.171	192.950	135.004	643.591
A	5.861	627.303	270.290	244.959	624.300	1.109.653	4.958.617	7.840.983
B	33.424	107.983	96.378	49.470	237.700	370.696	551.029	1.446.680
C	67.392	48.687	58.443	18.326	90.287	157.801	245.541	686.477
D	49.042	18.405	18.530	15.497	20.781	36.537	134.170	292.962
E	64.051	9.562	4.240	4.103	15.670	22.239	100.155	220.020
F	42.587	6.571	3.187	3.142	8.831	17.667	81.130	163.115
G	45.876	5.449	3.011	3.018	8.496	16.870	116.106	198.826
H	654.096	25.966	12.706	12.276	34.692	66.888	267.781	1.074.405
Total	962.329	879.422	551.849	385.697	1.206.928	1.991.301	6.589.533	12.567.059

c) Composição da carteira de crédito por nível de risco e provisão para créditos de liquidação duvidosa:

Nível	Provisão Requerida %	31/03/2013							
		Banco				Consolidado			
		A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão	A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão
AA	-	-	-	-	-	599.649	-	599.649	-
A	0,50	6.711.372	5.892	6.717.264	33.586	7.843.967	19.644	7.863.611	40.887
B	1,00	1.598.188	30.980	1.629.168	16.292	1.734.709	35.656	1.770.365	18.091
C	3,00	575.190	49.693	624.883	18.746	703.832	61.269	765.101	24.105
D	10,00	160.621	49.319	209.940	20.994	251.515	61.040	312.555	34.064
E	30,00	102.509	37.879	140.388	43.189	140.065	45.090	185.155	60.296
F	50,00	94.441	42.716	137.157	70.574	126.283	49.413	175.696	95.118
G	70,00	101.568	33.761	135.329	95.353	124.908	41.961	166.869	123.475
H	100,00	344.005	223.535	567.540	567.540	449.313	717.248	1.166.561	1.166.561
Total		9.687.894	473.775	10.161.669	866.274	11.974.241	1.031.321	13.005.562	1.562.597
% sobre total de risco					8,52%				12,01%

Nível	Provisão Requerida %	31/12/2012							
		Banco				Consolidado			
		A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão	A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão
AA	-	-	-	-	-	643.591	-	643.591	-
A	0,50	6.482.011	5.390	6.487.401	32.437	7.835.122	5.861	7.840.983	45.369
B	1,00	1.305.957	28.716	1.334.673	13.347	1.413.256	33.424	1.446.680	24.498
C	3,00	501.598	59.687	561.285	16.838	619.085	67.392	686.477	30.696
D	10,00	152.507	39.965	192.472	19.247	243.920	49.042	292.962	45.292
E	30,00	104.173	52.312	156.485	46.946	155.969	64.051	220.020	66.557
F	50,00	91.685	35.856	127.541	63.771	120.528	42.587	163.115	84.772
G	70,00	121.515	38.264	159.779	111.845	152.950	45.876	198.826	139.774
H	100,00	299.080	228.131	527.211	527.211	420.309	654.096	1.074.405	1.074.405
Total		9.058.526	488.321	9.546.847	831.642	11.604.730	962.329	12.567.059	1.511.363
% sobre total de risco					8,71%				12,03%

(*) inclui parcelas vencidas há mais de 14 dias.

Notas Explicativas

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Banco				
	31/03/2013				
	Operações de Crédito (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros Créditos	Total
Saldo do início do trimestre	831.642	-	217.137	15.193	1.063.972
- Constituição/reversão de provisão	270.772	2.800	(9.742)	1.892	265.722
- Baixas contra a provisão	(236.140)	-	-	-	(236.140)
Saldo do fim do trimestre	866.274	2.800	207.395	17.085	1.093.554
- Créditos recuperados (4) (5)	34.261	-	-	-	34.261
- Efeito no resultado (6)	(236.511)	(2.800)	9.742	(1.892)	(231.461)

	Banco				
	31/03/2012				
	Operações de Crédito (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros Créditos	Total
Saldo do início do trimestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071
- Constituição/reversão de provisão	265.225	(53.893)	29.900	47	241.279
- Baixas contra a provisão	(235.224)	-	-	-	(235.224)
Saldo do fim do trimestre	695.378	-	196.016	12.732	904.126
- Créditos recuperados (4) (5)	22.847	-	-	-	22.847
- Efeito no resultado (6)	(242.378)	53.893	(29.900)	(47)	(218.432)

	Consolidado				
	31/03/2013				
	Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros Créditos	Total
Saldo do início do trimestre	1.511.364	431	217.137	15.933	1.744.865
- Constituição/reversão de provisão	312.660	2.648	(9.742)	2.180	307.746
- Baixas contra a provisão	(261.427)	-	-	-	(261.427)
Saldo do fim do trimestre	1.562.597	3.079	207.395	18.113	1.791.184
- Créditos recuperados (4) (5)	40.500	-	-	-	40.500
- Efeito no resultado (6)	(272.160)	(2.648)	9.742	(2.180)	(267.246)

	Consolidado				
	31/03/2012				
	Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros Créditos	Total
Saldo do início do trimestre	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Constituição/reversão de provisão	365.046	(53.893)	29.900	47	341.100
- Baixas contra a provisão	(261.030)	-	-	-	(261.030)
Saldo do fim do trimestre	1.200.218	-	196.016	12.732	1.408.966
- Créditos recuperados (4) (5)	25.722	-	-	-	25.722
- Efeito no resultado (6)	(339.324)	53.893	(29.900)	(47)	(315.378)

- (1) Inclui outros créditos com características de operações de crédito e operações de câmbio;
- (2) Constituída para fazer frente a riscos adicionais da carteira de crédito, de acordo com a experiência da Administração e a expectativa de realização da carteira de crédito;
- (3) Refere-se a provisão para créditos de liquidação duvidosa das operações de cessão de crédito com coobrigação (nota 8g), classificada em Outras Obrigações - diversas;
- (4) No trimestre findo em 31/03/2013, foram recuperados créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 40.500 (sendo R\$ 34.261 de recuperação de crédito do Banco, R\$ 4.521 de

Notas Explicativas

recuperação de operação de arrendamento mercantil e R\$ 1.718 de recuperação de crédito da Ourinvest). No Banco e no Consolidado, a carteira de créditos renegociados totaliza R\$ 29.732 (R\$ 30.442 em 31/12/2012);

- (5) Contabilizado em Rendas de operações de crédito; e
(6) Despesa de provisão constituída menos receita de créditos recuperados;

e) Classificação por setor de atividade:

Setor de atividade	Banco			
	31/03/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	8.130.624	80,02	7.764.313	81,33
Agroindústria	210.768	2,07	179.354	1,88
Açúcar e Etanol	61.188	0,60	77.914	0,82
Agronegócio e Proteína Animal	149.580	1,47	101.440	1,06
Comércio	995.230	9,79	954.042	9,99
Atacado e Varejo	995.230	9,79	954.042	9,99
Indústrias de Base	210.095	2,07	139.974	1,47
Autopeças	1.079	0,01	2.096	0,02
Indústria Química	44.011	0,43	40.116	0,42
Óleo e Gás	23	-	-	-
Outras Indústrias	150.954	1,49	80.972	0,85
Papel e Celulose	1.679	0,02	6.713	0,07
Têxtil	12.349	0,12	10.077	0,11
Serviços	614.952	6,05	509.164	5,33
Construção e Incorporação	235.398	2,31	179.789	1,87
Financeiros	79.915	0,79	66.652	0,70
Locação de Veículos	9.951	0,10	10.178	0,11
Mídia, TI e Telecom	14.554	0,14	22.159	0,23
Outros Serviços	215.044	2,12	173.367	1,82
Saúde, Segurança e Educação	749	0,01	103	-
Transporte e Logística	19.342	0,19	9.097	0,10
Utilitários	39.999	0,39	47.819	0,50
Total	10.161.669	100,00	9.546.847	100,00

Setor de atividade	Consolidado			
	31/03/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	10.133.474	77,92	9.925.787	78,98
Agroindústria	210.768	1,62	179.354	1,43
Açúcar e Etanol	61.188	0,47	77.914	0,62
Agronegócio e Proteína Animal	149.580	1,15	101.440	0,81
Comércio	1.026.045	7,89	1.020.938	8,12
Atacado e Varejo	1.026.045	7,89	1.020.938	8,12
Indústrias de Base	210.095	1,61	139.974	1,11
Autopeças	1.079	-	2.096	0,02
Indústria Química	44.011	0,34	40.116	0,32
Óleo e Gás	23	-	-	-
Outras Indústrias	150.954	1,16	80.972	0,64
Papel e Celulose	1.679	0,01	6.713	0,05
Têxtil	12.349	0,10	10.077	0,08
Serviços	1.425.180	10,96	1.301.006	10,36
Construção e Incorporação	1.045.626	8,04	971.631	7,74
Financeiros	79.915	0,62	66.652	0,53
Locação de Veículos	9.951	0,08	10.178	0,08
Mídia, TI e Telecom	14.554	0,11	22.159	0,18
Outros Serviços	215.044	1,65	173.367	1,38
Saúde, Segurança e Educação	749	-	103	-
Transporte e Logística	19.342	0,15	9.097	0,07
Utilitários	39.999	0,31	47.819	0,38
Total	13.005.562	100,00	12.567.059	100,00

Notas Explicativas**f) Concentração das operações de crédito:**

Maiores Devedores	Banco				Consolidado			
	31/03/2013		31/12/2012		31/03/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 maiores devedores	271.206	2,67	232.068	2,43	333.206	2,56	294.565	2,34
50 seguintes maiores devedores	689.718	6,79	622.140	6,52	800.680	6,16	742.980	5,91
100 seguintes maiores devedores	750.175	7,38	705.383	7,39	896.469	6,89	850.136	6,76
Demais devedores	8.450.570	83,16	7.987.256	83,66	10.975.207	84,39	10.679.378	84,99
Total	10.161.669	100,00	9.546.847	100,00	13.005.562	100,00	12.567.059	100,00

g) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:

- Cessões sem coobrigação**

No trimestre findo em 31/03/2013, foram realizadas cessões de créditos com instituição financeira, conforme demonstrado a seguir:

	Banco		
	31/03/2013		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
Sem coobrigação			
Crédito direto ao consumidor	638.899	586.521	52.378
Empréstimos em consignação	856.271	667.514	188.757
Financiamentos habitacionais	28.678	20.145	8.533
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	2.554	1.716	838
Empréstimos com garantia imobiliária	162.594	118.017	44.577
Total	1.688.996	1.393.913	295.083

	Consolidado		
	31/03/2013		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
Sem coobrigação			
Crédito direto ao consumidor	638.899	586.521	52.378
Empréstimos em consignação	856.271	667.514	188.757
Financiamentos habitacionais	28.835	19.396	9.439
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	2.590	1.663	927
Empréstimos com garantia imobiliária	162.402	113.091	49.311
Total	1.688.997	1.388.185	300.812

	Banco e Consolidado		
	31/03/2012		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
Sem coobrigação			
Crédito direto ao consumidor	1.381.316	1.134.130	247.186
Empréstimo em consignação	113.268	82.298	30.970
Total	1.494.584	1.216.428	278.156

(1) Contabilizado em "Rendas de operações de crédito".

- Cessões com coobrigação**

As responsabilidades por créditos cedidos com coobrigação montam a R\$ 972.902 (R\$ 1.157.786 em 31/12/2012), no banco e consolidado, apurado pelo valor presente por meio das taxas dos contratos.

O valor presente apurado pelas taxas de cessão de crédito monta a R\$ 1.091.114 (R\$ 1.283.008 em 31/12/2012), no banco e consolidado, para as quais foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 207.395 (R\$ 217.137 em 31/12/2012), no banco e

Notas Explicativas

consolidado, calculada com base nos mesmos critérios adotados para o cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa das operações não cedidas e registrada na rubrica "Outras obrigações diversas" (ver nota explicativa nº 22b).

h) Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Lucros nas cessões de crédito (nota 8g)	295.083	278.156	300.812	278.156
Cartão de crédito	54.672	60.674	54.672	60.674
Crédito direto ao consumidor	283.540	204.574	363.552	347.687
Empréstimos em consignação	86.165	40.884	86.165	40.884
Crédito pessoal	11.498	15.448	11.498	15.448
Recuperação de créditos baixados como prejuízos (1)	34.261	22.847	40.500	25.722
Direitos creditórios	2.329	2.572	2.329	2.572
Renegociações	756	1.452	756	1.452
Financiamento à exportação	15.184	3.855	15.184	3.855
Habitacionais	135	-	26.489	-
Rendas de empreendimentos imobiliários	-	-	5.090	-
Rendas de empréstimos com garantia imobiliária	-	-	15.315	-
Capital de giro	33.171	25.813	33.171	25.813
Arrendamento mercantil, líquido de despesas (2)	-	-	13.167	33.767
Outras	1.145	3.365	1.145	3.365
Total	817.939	659.640	969.845	839.395

(1) No consolidado, considera operações de crédito e arrendamento mercantil; e

(2) Não inclui recuperação de créditos baixados para prejuízo

9) CARTEIRA DE CÂMBIO

a) Saldos patrimoniais:

Banco e Consolidado	31/03/2013	31/12/2012
Ativo – Outros Créditos		
Câmbio comprado a liquidar	1.697.911	357.597
Direitos sobre venda de câmbio	605.250	-
Rendas a receber	13.680	13.916
Total do Ativo	2.316.841	371.513
Passivo - Outras Obrigações		
Câmbio vendido a liquidar	604.140	-
Obrigações por compra de câmbio	1.688.696	346.278
Adiantamento sobre contratos de câmbio	(385.436)	(346.278)
Total do Passivo	1.907.400	-

b) Resultado de operação de câmbio:

Banco e Consolidado	31/03/2013	31/03/2012
Rendas de Financiamento à Exportação	8.244	3.524
Variação Cambial	4.351	2.289
Outros	2.021	(139)
Total	14.616	5.674

Notas Explicativas**10) RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS**

Compreendem as carteiras de financiamentos imobiliários e recebíveis de aluguéis adquiridas pela Brazilian Securities, que serão utilizadas como lastro para futuras emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários.

Consolidado	Vencimento final	Indexador	Juros % a.a.	31/03/2013	31/12/2012
Tranches 95 e 96	01/09/2027	TR	8,65	12.795	13.523
Cédula de Crédito Imobiliário	20/02/2042	INCC/IGPM ou TR	Até 17,09	101.087	141.075
Total				113.882	154.598

Qualidade do Crédito:

Os contratos dos recebíveis imobiliários têm cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto. A Administração da Companhia entende que essa garantia é suficiente para cobertura de eventuais perdas decorrentes da inadimplência dos mutuários, não sendo, portanto, necessária a constituição de provisão complementar.

Os recebíveis imobiliários são considerados ativos de boa qualidade, uma vez que são adquiridos apenas se apresentarem características, garantias e históricos de pagamento que demonstrem sua alta probabilidade de realização, para que sejam passíveis de securitização.

11) BENEFÍCIO RESIDUAL EM OPERAÇÕES SECURITIZADAS**a) Resumo dos saldos contábeis sob regime fiduciário:**

Consolidado	31/03/2013	31/12/2012
Disponibilidades	28.164	27.866
Aplicações Financeiras	134.700	126.087
Recebíveis Imobiliários (1)	8.894.644	8.726.764
Outros Ativos	7.184	6.274
Total do Ativo	9.064.692	8.886.991
Certificados de Recebíveis Imobiliários (2)	9.015.870	8.841.490
Outros Passivos	31.040	28.173
Total do Passivo	9.046.910	8.869.663
Benefício Residual em Operações Securitizadas (3)	17.782	17.328

- (1) Os recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, INCC, IPCA, TR, ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 0,00 % a.a. a 18,33 % a.a. e com vencimento até 28/10/2041;
- (2) Os certificados de recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, IPCA, TR, CDI ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 2,00% a.a. a 77,50% a.a. e com vencimento até 20/02/2043;e
- (3) Benefício residual em operações securitizadas corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

b) Ao longo do 1º trimestre de 2013, a Companhia adquiriu o montante de R\$ 369.424 (31/12/2012 – R\$ 1.374.458) de recebíveis imobiliários. Adicionalmente, foram realizadas operações de retrocessões no montante de R\$ 1.867 (31/12/2012 – R\$ 19.456).

c) Em 31/03/2013, o total de parcelas em atraso há mais de 90 dias dos recebíveis imobiliários vinculados as séries emitidas é de R\$ 19.723 mil, que corresponde a 1,48% do total dos recebíveis imobiliários vinculados as séries.

Notas Explicativas**12) OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS (*)**

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Créditos tributários (Nota 35b)	2.680.583	2.649.711	3.035.866	3.013.674
Valores a receber por cessão de créditos	131.701	148.860	131.872	149.031
Títulos e créditos a receber (a)	488.905	510.360	488.905	510.360
Imposto de renda a compensar	75.873	67.694	127.483	168.668
Depósitos judiciais e fiscais	72.866	68.703	97.548	89.656
Cartões de crédito (b)	16.105	17.689	16.105	17.689
Valores a receber de empréstimos consignados (c)	33.157	29.194	33.157	29.194
Valores a receber de sociedades ligadas	33.387	4.713	1.777	-
Outros	55.683	47.242	70.470	60.146
Total	3.588.260	3.544.166	4.003.183	4.038.418

(*) Inclui títulos e créditos a receber;

- (a) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito e títulos de crédito a receber com característica de concessão de crédito;
- (b) Refere-se às operações com cartões de crédito cujas faturas ainda não foram emitidas, ou que foram emitidas, mas ainda não venceram; e
- (c) Refere-se a valores recebidos e ainda não repassados ao Banco por Governos Estaduais e Municipais, cujos repasses vêm sendo negociados pelo Banco, que constitui provisão integral para perdas e para os repasses em atraso há mais de 180 dias, cujo saldo em 31/03/2013 é R\$ 17.085 (R\$ 15.193 em 31/12/2012).

13) OUTROS VALORES E BENS**a) Bens não de uso próprio/outros:**

	Valor Residual							
	Banco				Consolidado			
	Custo	Provisão para perdas	31/03/2013	31/12/2012	Custo	Provisão para perdas	31/03/2013	31/12/2012
Veículos	52.149	(33.780)	18.369	18.445	54.847	(39.459)	15.388	19.449
Veículos em regime especial	64.471	(60.268)	4.203	6.101	69.115	(60.102)	9.013	6.579
Imóveis	204	(77)	127	127	19.221	(243)	18.978	16.429
Total dos bens não de uso próprio	116.824	(94.125)	22.699	24.673	143.183	(99.804)	43.379	42.457
Outros bens	208	-	208	374	208	-	208	374
Total de outros valores e bens	117.032	(94.125)	22.907	25.047	143.391	(99.804)	43.587	42.831

b) Despesas antecipadas:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Comissões pagas a correspondentes bancários	318.537	313.725	356.623	360.523
Gastos na emissão de títulos no exterior	12.080	12.778	12.080	12.778
Despesas de comercialização da Seguradora	-	-	8.071	3.464
Outras	788	66	1.261	899
Total	331.405	326.569	378.035	377.664

Notas Explicativas

14) INVESTIMENTOS

a) Controladas:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Quantidade de ações/cotas possuídas (em milhares)			Participação consolidada no capital social	Lucro Líquido/ (Prejuízo) Ajustado 31/03/2013	Saldo dos Investimentos		Ajuste decorrente de avaliação (2) Trimestre findo em	
			ON	PN	Cotas			31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2012
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. (1) (3)	141.521	64.952	11	-	-	99,970%	(2.230)	64.933	67.161	(2.229)	(12.028)
Panamericana de Seguros S.A. (1)(3)	71.256	148.586	339.207	106	-	99,999%	10.909	148.586	168.180	10.909	8.649
Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (1) (3)	5.061	28.814	-	-	2.061	99,999%	1.520	28.814	24.294	1.520	1.947
Panamericano Adm. e Corretora de Seguros e Previdência Privada Ltda. (1)(3)(4)	306	3.520	-	-	1	99,999%	1.097	3.520	2.153	1.097	(88)
Ourinvest Real Estate Holding S.A. (1)(3)(5)(6)	897.543	889.569	169.584	-	-	100,000%	31.378	998.255	968.076	31.378	-
Total								1.244.108	1.229.864	43.275	(1.520)

(1) Dados relativos a 31/03/2013;

(2) Ajuste decorrente de avaliação, considera os resultados apurados pelas sociedades, a partir de aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de práticas contábeis, quando aplicáveis;

(3) Empresas que tiveram suas informações financeiras do trimestre findo em 31/03/2013 auditadas pelos mesmos auditores independentes do Banco Panamericano;

(4) Em 31/03/2012 a controlada estava classificada na rubrica "passivo a descoberto";

(5) Empresa adquirida em 2012 (vide nota 1); e

(6) O valor contábil inclui ágio na aquisição do investimento no montante de R\$ 108.686, líquido da amortização acumulada (vide nota 16a).

Notas Explicativas**b) Outros Investimentos:**

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Câmara Interbancária de Pagamentos	380	380	380	380
IRB Brasil Resseguros S.A.	-	-	304	304
Incentivos fiscais	-	-	80	80
Obras de Arte	23	23	23	23
Outros	-	-	1	1
Total	403	403	788	788

15) IMOBILIZADO

Demonstrado ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens.

Banco	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				31/03/2013	31/12/2012
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	16.586	(11.595)	4.991	3.259
Sistemas de segurança e comunicações	10%	2.528	(1.450)	1.078	204
Sistemas de processamento de dados	20%	23.505	(18.283)	5.222	3.361
Sistemas de transportes	20%	244	(186)	58	70
Total em 31/03/2013		42.863	(31.514)	11.349	-
Total em 31/12/2012		38.158	(31.264)	-	6.894

Consolidado	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				31/03/2013	31/12/2012
Imóveis de uso	4%	2.530	(271)	2.259	2.279
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	22.584	(13.402)	9.182	7.505
Sistemas de segurança e comunicações	10%	2.609	(1.507)	1.102	230
Sistemas de processamento de dados	20%	27.249	(20.997)	6.252	4.570
Sistemas de transportes	20%	253	(194)	59	70
Outras imobilizações	-	113	-	113	113
Total em 31/03/2013		55.338	(36.371)	18.967	-
Total em 31/12/2012		50.559	(35.792)	-	14.767

16) INTANGÍVEL**a) Ágio:**

O ágio na aquisição de investimento totalizou a R\$ 116.449 (Consolidado R\$ 250.532), representado por expectativa de rentabilidade futura do investimento, que será amortizado linearmente em 10 anos ou quando de sua realização. Esse ágio está registrado nas informações financeiras trimestrais individuais em investimento e nas informações financeiras trimestrais consolidadas no intangível. Em 31/03/2013, o ágio amortizado totalizou a R\$ 7.763 (Consolidado R\$ 16.703). Para maiores informações sobre a aquisição do investimento vide nota 1 às informações trimestrais.

b) Os ativos intangíveis adquiridos são compostos por:

Banco	Taxa Amortização	Custo	Amortização	Valor residual	
				31/03/2013	31/12/2012
Gastos com desenvolvimento e logiciais	20% a 50%	38.794	(14.550)	24.244	24.003
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	13.876	(477)	13.399	7.913
Outros	10%	22	(19)	3	3
Total em 31/03/2013		52.692	(15.046)	37.646	-
Total em 31/12/2012		46.105	(14.186)	-	31.919

Notas Explicativas

Consolidado	Taxa Amortização	Custo	Amortização	Valor residual	
				31/03/2013	31/12/2012
Gastos com desenvolvimento e logiciais	20% a 50%	41.822	(16.333)	25.489	25.216
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	36.794	(4.043)	32.751	27.449
Ágio (nota16a)	10%	250.532	(16.703)	233.829	240.092
Outros	10%	22	(19)	3	3
Total em 31/03/2013		329.170	(37.098)	292.072	-
Total em 31/12/2012		321.937	(29.177)	-	292.760

c) Movimentação dos ativos intangíveis por classe:

Banco	Gastos com desenvolvimento logiciais	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Outros	Total
Saldo em 31/12/2012	24.003	7.913	3	31.919
Adições/Baixas	2.835	5.708	-	8.543
Amortização do período	(2.594)	(222)	-	(2.816)
Saldo em 31/03/2013	24.244	13.399	3	37.646

Consolidado	Gastos com desenvolvimento logiciais	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Ágio (Nota 17 a)	Outros	Total
Saldo em 31/12/2012	25.216	27.449	240.092	3	292.760
Adições/Baixas	2.978	6.211	-	-	9.189
Amortização do período	(2.705)	(909)	(6.263)	-	(9.877)
Saldo em 31/03/2013	25.489	32.751	233.829	3	292.072

17) DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO E RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS**a) Depósitos:**

Banco	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/03/2013	31/12/2012
• Depósitos à vista (1)	106.864	-	-	-	106.864	101.616
• Depósitos interfinanceiros	1.568.119	2.585.593	459.090	20.247	4.633.049	4.492.951
• Depósitos a prazo	71.018	411.629	1.023.869	1.236.079	2.742.594	2.659.747
Total em 31/03/2013	1.746.002	2.997.222	1.482.958	1.256.326	7.482.507	-
Total em 31/12/2012	2.113.930	2.625.972	1.010.584	1.503.828	-	7.254.314

Consolidado	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/03/2013	31/12/2012
• Depósitos à vista (1)	106.746	-	-	-	106.746	101.560
• Depósitos interfinanceiros	1.568.119	2.584.905	30.467	20.247	4.203.738	4.150.507
• Depósitos a prazo	71.018	301.490	761.507	1.181.688	2.315.702	2.362.061
Total em 31/03/2013	1.745.884	2.886.395	791.973	1.201.935	6.626.186	-
Total em 31/12/2012	2.113.874	2.625.972	419.359	1.454.923	-	6.614.128

(1) Classificados no prazo de 1 a 30 dias. Não considera a média histórica do giro.

Notas Explicativas**b) Captações no mercado aberto:**

Banco	31/03/2013					31/12/2012
	Até 30 dias	90 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Carteira Própria	688.870	36.113	26.516	10.461	761.960	861.012
• Letras Financeiras do Tesouro – LFT	330.439	36.113	26.516	10.461	403.529	239.827
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	358.431	-	-	-	358.431	621.185
Carteira de Terceiros	473.912	-	-	-	473.612	239.722
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	473.612	-	-	-	473.612	239.722
Carteira Livre Movimentação	104.571	-	-	-	104.571	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	104.571	-	-	-	104.571	-
Total em 31/03/2013	1.267.053	36.113	26.516	10.461	1.340.143	-
Total em 31/12/2012	1.015.907	-	39.150	45.677	-	1.100.734

Consolidado	31/03/2013					31/12/2012
	Até 30 dias	90 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Carteira Própria	680.992	36.113	26.516	10.461	754.082	840.134
• Letras Financeiras do Tesouro – LFT	327.593	36.113	26.516	10.461	400.683	239.827
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	353.399	-	-	-	353.399	600.307
Carteira de Terceiros	462.393	-	-	-	462.393	239.722
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	462.393	-	-	-	462.393	239.722
Carteira Livre Movimentação	104.571	-	-	-	104.571	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	104.571	-	-	-	104.571	-
Total em 31/03/2013	1.247.956	36.113	26.516	10.461	1.321.046	-
Total em 31/12/2012	1.015.907	-	39.150	45.677	-	1.079.856

c) Recursos de aceites e emissão de títulos:

Banco	31/03/2013					31/12/2012
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Títulos e Valores Mobiliários - país						
• Letras Financeiras – LF	-	6.742	258.338	1.323.480	1.588.560	1.225.588
• Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	60.230	95.191	250.223	16.407	422.051	365.499
• Letras de Crédito Imobiliário – LCI	4.090	53.334	21.686	1.285	80.395	64.343
Subtotal	64.320	155.267	530.247	1.341.172	2.091.006	1.655.430
Títulos e Valores Mobiliários – exterior (1)						
• Euro Medium-Term Notes	-	-	4.973	579.681	584.654	612.588
Subtotal	-	-	4.973	579.681	584.654	612.588
Total em 31/03/2013	64.320	155.267	535.220	1.920.853	2.675.660	-
Total em 31/12/2012	71.473	134.560	487.558	1.574.427	-	2.268.018

Notas Explicativas

Consolidado	31/03/2013					31/12/2012
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Títulos e Valores Mobiliários - país						
• Certificado de Recebíveis Imobiliários	249	257	1.145	14.310	15.961	16.796
• Letras Financeiras - LF	-	6.742	258.338	1.323.480	1.588.560	1.225.588
• Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	60.230	95.191	250.223	16.407	422.051	365.499
• Letras de Crédito Imobiliário – LCI	70.492	411.069	341.297	515.045	1.337.903	1.290.074
Subtotal	130.971	513.259	851.003	1.869.242	3.364.475	2.897.957
• Recursos de Debêntures	7.415	-	13.333	26.667	47.415	54.213
Subtotal	7.415	-	13.333	26.667	47.415	54.213
Títulos e Valores Mobiliários – exterior (1)						
• Euro Medium-Term Notes	-	-	4.973	579.681	584.654	612.588
Subtotal	-	-	4.973	579.681	584.654	612.588
Total em 31/03/2013	138.386	513.259	869.309	2.475.590	3.996.544	-
Total em 31/12/2012	291.327	510.699	800.705	1.962.027	-	3.564.758

(1) Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior

Em 22/02/2006, o Banco lançou um programa de captação de recursos no exterior cujo total foi de US\$ 500.000 por meio da emissão de “Euro Medium-Term Notes”, dos quais US\$ 200.000 em 26/10/2009 e US\$ 300.000 em 04/08/2010.

O Banco cumpriu a obrigação de oferecer aos detentores dessas notas a opção de resgatá-las antecipadamente pelo mesmo valor devido nas datas de vencimento originais (valor de face ou valor ao par). Esta opção pôde ser exercida entre os dias 27/06 e 12/07/2011, e teve a adesão com valor total de principal de US\$ 900 para o vencimento em 2012 e US\$ 11.400 na emissão com vencimento em 2015. A liquidação destes resgates antecipados foi efetuada em 27/07/2011.

A seguir, a composição das tranches e saldos atualizados nas datas dos balanços:

Tranche US\$ mil	Taxa de juros	Vencimento	Banco e Consolidado	
			31/03/2013 (1)	31/12/2012 (1)
288.638	5,50% a.a.	04/08/2015	584.654	612.588
Total			584.654	612.588

(1) O ajuste de marcação a mercado das captações no exterior foi contabilizado em contas de resultado de operações de captação no mercado, cujo montante foi uma receita de R\$ 11.178 no trimestre findo em 31/03/2013 (despesa de R\$ 14.515 no trimestre findo em 31/03/2012). Essa operação possui hedge de risco de mercado (notas 3e e 7c).

d) Despesas de depósitos, captações no mercado aberto, recursos de emissão de títulos e dívidas subordinadas:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Depósitos a prazo	80.629	82.672	74.652	82.546
Depósitos interfinanceiros	76.005	77.483	70.431	77.082
Varição cambial	(23.423)	(53.041)	(23.423)	(53.041)
Títulos e valores mobiliários no exterior e Dívidas Subordinadas	32.879	35.678	32.879	35.678
Marcação a Mercado de captações no exterior – Dívida Subordinada e TVM no exterior	(61.111)	48.420	(61.111)	48.420
Operações compromissadas	24.909	20.389	24.909	20.389
Letras Financeiras – LF	24.480	8.045	24.480	7.639
Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	5.755	2.559	5.755	2.559
Contribuições ao Fundo Garantidor de Créditos – FGC	2.175	2.848	2.175	2.848
Letras de Crédito Imobiliário – LCI	1.142	-	21.166	-
Captação por meio de FIDCs	-	-	8.705	27.948
Encargos sobre obrigação por venda de direitos creditórios de arrendamento mercantil	-	-	-	115
Debêntures	-	-	1.010	-
Total	163.440	225.053	181.628	252.183

Notas Explicativas**18) RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – CORRESPONDENTES NO PAÍS**

Referem-se a recebimentos de parcelas de contratos cedidos e a bens retomados relativos a contratos cedidos a serem repassados aos cessionários, atualizados pelas taxas pactuadas nos contratos de cessão de crédito.

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, crédito consignado e crédito imobiliário	158.908	161.868	153.532	152.362
Total	158.908	161.868	153.532	152.362

19) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS**a) Saldos patrimoniais:**

Banco	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/03/2013	31/12/2012
• No Exterior	-	58.875	4.879	-	63.754	56.817
Total em 31/03/2013	-	58.875	4.879		63.754	-
Total em 31/12/2012	10.234	23.590	22.993	-	-	56.817

Consolidado	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/03/2013	31/12/2012
• No País	-	38.307	-	100.000	138.307	137.401
• No Exterior	-	65.207	46.251	201.380	312.838	307.618
Total em 31/03/2013	-	103.514	46.251	301.380	451.145	-
Total em 31/12/2012	14.773	24.771	100.294	305.181	-	445.019

b) Resultado de obrigações por empréstimos:

Empréstimos	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
No país	-	-	(6.840)	-
No exterior	(1.414)	(31)	(1.060)	(31)
Total	(1.414)	(31)	(7.900)	(31)

20) DÍVIDAS SUBORDINADAS

Demonstra-se a seguir a composição das tranches e saldos atualizados nas datas dos balanços:

Vencimento	Prazo original em anos	Valor da Operação	Moeda	Remuneração	Banco e Consolidado	
					31/03/2013	31/12/2012
No Exterior (1): 2020	10	US\$ 500.000	US\$	Taxa de 8,50% a.a.	1.140.467	1.184.089
No País (2): 2018	06	R\$ 10.000	R\$	100,0% da taxa CDI + 1,35% a.a.	10.747	10.540
Total					1.151.214	1.194.629

- (1) O ajuste de marcação a mercado das dívidas subordinadas foi contabilizado em contas de resultado de operações de captação no mercado, cujo montante foi uma receita de R\$ 49.933 no trimestre findo em 31/03/2013 (despesa de R\$ 33.905, no trimestre findo em 31/03/2012). Essa operação possui hedge de risco de mercado (notas 3e e 7c); e
- (2) Letras Financeiras Subordinada, emitidas em 22/05/2012 com vencimento em 22/05/2018.

Notas Explicativas**21) PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS (FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS)****a) Obrigações legais:**

Referem-se à provisão para a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS e para o Programa de Integração Social – PIS no montante de R\$ 599.212 (R\$ 563.755 em 31/12/2012) no Banco e R\$ 681.050 (R\$ 642.663 em 31/12/2012) no Consolidado, que vêm sendo questionadas judicialmente e encontram-se amparados por sentença favorável de primeira instância. O Banco e suas controladas estão questionando essas contribuições na forma da Lei nº 9.718/98 e, segundo seus assessores jurídicos, as chances de êxito são possíveis.

b) Provisões classificadas como perdas prováveis:

O Banco Panamericano S/A é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal decorrentes do exercício de suas atividades. São constituídas provisões para os processos em que a perda for avaliada como provável com base na opinião de assessores jurídicos, na natureza e complexidade das ações e no posicionamento dos tribunais. A provisão constituída é suficiente para atender ao risco de perda decorrente desses processos.

O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até o encerramento da ação, representado por decisões judiciais sobre as quais não caiba mais recursos ou pela sua prescrição.

Processos trabalhistas

São ações ajuizadas por ex-empregados e prestadores de serviço, visando a obter o pagamento de verbas trabalhistas em geral e em especial horas extras – em razão da interpretação do artigo 224 da CLT ou responsabilização subsidiária nas ações que envolvem os prestadores de serviço.

Esses processos são geridos individualmente por meio de sistema informatizado e a provisão constituída individualmente de acordo com os critérios mencionados anteriormente. Os valores envolvidos são provisionados integralmente quando no caso dos processos com decisão judicial desfavorável. Para o cálculo do valor de risco das demais ações, é considerado o índice histórico de perda dos processos encerrados nos últimos 12 meses aplicado sobre o valor do pedido.

Processos cíveis

São processos de natureza condenatória de obrigação de pagar, referente a ações indenizatórias, protestos, devolução de cheques, inserção de informações sobre devedores no cadastro de restrições ao crédito e à restituição de valores.

Essas ações são geridas individualmente por meio de sistema informatizado e a provisão constituída individualmente quando a probabilidade de perda for avaliada como provável, considerando a opinião dos assessores jurídicos, a natureza e complexidade das ações e o posicionamento dos tribunais.

Os valores envolvidos são provisionados integralmente no caso dos processos com decisão judicial desfavorável. Para o cálculo do valor de risco das demais ações, é considerado o índice histórico de perda dos processos encerrados nos últimos 12 meses aplicado sobre o valor do pedido.

I – Provisões segregadas por natureza:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Processos cíveis	117.764	102.935	129.977	113.285
Processos tributários	3.047	3.409	20.990	20.970
Processos trabalhistas	12.924	11.850	19.299	17.543
Subtotal (a)	133.735	118.194	170.266	151.798
Provisão para riscos fiscais (b)	599.212	563.755	681.050	642.663
Total	732.947	681.949	851.316	794.461

(a) Nota 22b; e

(b) Classificados na rubrica "Outras Obrigações – fiscais e previdenciárias" (Nota 22a).

Notas Explicativas**II – Movimentação das provisões:**

Banco	31/03/2013					
	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias	Subtotal	Fiscais	Total
Saldo em 31/12/2012	11.850	102.935	3.409	118.194	563.755	681.949
Baixas	(185)	(31.850)	-	(32.035)	-	(32.035)
Constituições líquidas de reversões	1.259	46.679	(362)	47.576	35.457	83.033
Saldo em 31/03/2013	12.924	117.764	3.047	133.735	599.212	732.947

Consolidado	31/03/2013					
	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias	Subtotal	Fiscais	Total
Saldo em 31/12/2012	17.543	113.285	20.970	151.798	642.663	794.461
Baixas	(276)	(33.493)	-	(33.769)	-	(33.769)
Constituições líquidas de reversões	2.032	50.185	20	52.237	38.387	90.624
Saldo em 31/03/2013	19.299	129.977	20.990	170.266	681.050	851.316

Não existem em curso outros processos administrativos significativos por descumprimento das normas do Sistema Financeiro Nacional que possam gerar o pagamento de multas ou causar impactos representativos no resultado do Banco ou das empresas controladas.

III – Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

No 4º trimestre de 2011 a Panamericana de Seguros S.A. recebeu um auto de infração da Receita Federal do Brasil por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda, contribuição social e imposto de renda retido na fonte relativos ao ano base de 2007, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 15.819.

No 3º trimestre de 2012, a Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. recebeu um auto de infração da Receita Federal do Brasil, por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda, contribuição social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 19.166.

No 4º trimestre de 2012, foram lavrados três autos de infração da Receita Federal do Brasil contra o Banco Panamericano S.A., por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 170.475.

A Administração, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classificou como possível a probabilidade de perda desses processos.

22) OUTRAS OBRIGAÇÕES**a) Fiscais e previdenciárias:**

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Provisão para riscos fiscais (nota 21a)	599.212	563.755	681.050	642.663
Parcelamento Refis – Lei nº 11.941/2009 (1)	35.307	36.069	37.397	38.239
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	17.740	-	48.387	84.117
Provisão para imposto de renda diferido (nota 34e)	13.179	18.659	202.128	207.572
Impostos retidos na fonte sobre terceiros	8.109	7.678	8.553	8.045
Impostos e contribuições sobre salários	1.541	1.028	4.687	3.518
ISS a recolher	1.471	1.637	2.880	3.426
COFINS a recolher	1.080	1.050	3.424	4.073
Impostos retidos na fonte sobre títulos de renda fixa	476	334	476	334
PIS a recolher	176	171	644	776
Outros	-	-	44	116
Total	678.291	630.381	989.670	992.879

(1) O Banco Panamericano e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária. Considerando os termos e as vantagens oferecidos pelo programa de anistia fiscal editado pelo Governo Federal, por meio da Lei nº 11.941/09, a administração do Banco reavaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de aderir ao referido programa. Como consequência, optou-se pela desistência de diversos processos movidos pelo Banco e controladas, assumindo débitos fiscais como suas obrigações tributárias e a

Notas Explicativas

consequente obrigatoriedade do pagamento regular dos impostos, contribuições e demais obrigações como condição essencial para a manutenção das condições de pagamento previstas no parcelamento. Os principais processos que fazem parte do programa de anistia são: (i) Contribuição Previdenciária parte empresa, sobre pagamentos à pessoa física; (ii) Exclusão indevida de Provisão para Devedores Duvidosos da base de cálculo de IRPJ/CSLL; (iii) IRPJ decorrente de adesão irregular ao Incentivo Fiscal – FINOR; e (iv) Aproveitamento indevido de prejuízo fiscal na base de cálculo IRPJ/CSLL.

Os débitos foram consolidados junto à Receita Federal do Brasil e, após apropriação das antecipações efetuadas, apresenta a seguinte composição:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Débitos previdenciários	32.360	33.058	32.360	33.058
Demais débitos	2.947	3.011	5.037	5.181
Total	35.307	36.069	37.397	38.239

b) Diversas:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Captação de recursos FIDCs	-	-	444.151	560.924
Valores a pagar a estabelecimento referente a compras com cartões de crédito	450.225	490.476	450.225	490.476
Provisão para créditos cedidos de liquidação duvidosa (Nota 8d)	207.395	217.137	207.395	217.137
Provisão para passivos contingentes (Nota 21b)	133.735	118.194	170.266	151.798
Valores a pagar a sociedades ligadas	15.629	18.983	7.408	7.365
Valores a pagar a lojistas	40.794	25.302	40.794	25.302
Provisão para pagamentos a efetuar	78.096	87.805	116.298	121.622
Arrecadação de cobrança	54.318	41.997	54.544	41.997
Cheques administrativos	88	39	88	39
Depósitos de terceiros	-	-	97	260
Valores específicos de consórcio	-	-	19.056	16.119
Outros	9.229	11.477	11.052	24.001
Total	989.509	1.011.410	1.521.374	1.657.040

23) PROVISÕES TÉCNICAS – SEGUROS E RESSEGUROS

As provisões técnicas – seguros e resseguros apresentam a seguinte composição:

a) Provisões de prêmios não ganhos:

Consolidado	31/03/2013	31/12/2012
Prestamistas	78.889	64.656
Desemprego/perda de renda	15.798	17.641
Acidentes pessoais coletivos	4.133	4.938
Rendas de eventos aleatórios	838	1.107
Vida em grupo	12	77
Seguro Habitacional - Prestamista	2	67
Seguro Habitacional – Demais coberturas	-	24
Total	99.672	88.510

Notas Explicativas**b) Sinistros a liquidar:**

Consolidado	31/03/2013	31/12/2012
Acidentes pessoais coletivos	2.410	2.573
Vida em grupo	1.553	1.630
Prestamistas	1.874	1.429
Desemprego/perda de renda	646	564
Rendas de eventos aleatórios	642	535
Seguro Habitacional – Prestamista	56	-
Outros	16	14
Subtotal (1)	7.197	6.745
DPVAT	17.164	17.593
Total	24.361	24.338

(1) Do montante de R\$ 7.197 (R\$ 6.745 em 31/12/2012), o valor de R\$ 3.580 (R\$ 3.384 em 31/12/2012) refere-se a processos de sinistros em demanda judicial em diversos estágios processuais, com a seguinte classificação de risco:

Risco	31/03/2013		31/12/2012	
	Quantidade de processos	Valor Provisionado	Quantidade de processos	Valor Provisionado
Perda provável	331	3.580	312	3.384
Total	331	3.580	312	3.384

c) Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados:

Consolidado	31/03/2013	31/12/2012
DPVAT	21.121	15.727
Prestamistas	6.395	6.395
Vida em grupo	5.457	5.457
Acidentes pessoais coletivos	1.051	1.051
Desemprego/perda de renda	524	524
Rendas de eventos aleatórios	524	524
Resseguros	14	3
Total	35.086	29.681

d) Outras provisões:

Consolidado	31/03/2013	31/12/2012
DPVAT	192	453
Outras Provisões Técnicas de Previdência Complementar	267	380
Acidentes pessoais coletivos	-	318
Vida em grupo	-	5
Desemprego/Perda de renda	-	262
Total	459	1.418

Total das provisões técnicas – seguros e resseguros	159.578	143.946
--	----------------	----------------

e) Resultado com operações de seguros**I - Receita de prêmios de seguros ganhos por ramo:**

Ramos (*)	31/03/2013	31/03/2012
Danos pessoais (DPVAT)	13.195	12.321
Acidentes pessoais coletivos	2.179	11.897
Desemprego/perda de renda	2.114	2.353
Prestamista	12.571	3
Renda de eventos aleatórios	270	338
Vida em grupo	(95)	3
Seguro Habitacional - Prestamista	118	-
Seguro Habitacional – Demais coberturas	42	-
Total	30.394	26.915

(*) Resultado líquido da variação das provisões técnicas de prêmios.

Notas Explicativas

II - Sinistros ocorridos por ramo

Ramo	31/03/2013	31/03/2012
DPVAT	11.530	10.934
Rendas de eventos aleatórios	350	923
Desemprego/perda de renda	418	405
Acidentes pessoais coletivos	118	476
Resseguros	7	-
Vida em grupo	183	(709)
Prestamista	1.581	(210)
Seguro Habitacional – Prestamista	62	-
Seguro Habitacional – Demais coberturas	3	-
Assistência	51	-
Total	14.303	11.819

24) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em quantidade de ações:

O capital social, totalmente subscrito e integralizado em 31/03/2013 e 31/12/2012 é de R\$ 2.867.020, e está dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	31/03/2013	31/12/2012
Ordinárias	292.463.400	292.463.400
Preferenciais	242.612.675	242.612.675
Total	535.076.075	535.076.075

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18/01/2012, foi aprovado aumento do capital social do Banco Panamericano, acima do limite do capital autorizado, no valor de até R\$ 1.800.000, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção do número de ações ordinárias e preferenciais existentes, de até 297.520.662 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo até 160.582.377 ações ordinárias e até 136.938.285 ações preferenciais.

O preço de emissão foi fixado em R\$ 6,05 por ação ordinária ou preferencial, sem diluição injustificada para os atuais acionistas da Companhia, nos termos do art. 170, §1º, III, da Lei nº 6.404/76 (“Lei das S.A.”), com base na cotação média de mercado das ações preferenciais de emissão da Companhia nos 180 (cento e oitenta) pregões de negociação da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) compreendidos entre 11/04/2011, inclusive, e 27/12/2011, inclusive, sem ágio ou deságio.

Após o prazo para exercício do direito de preferência e dos dois rateios de sobras realizados, foram subscritas um total de 160.582.372 ações ordinárias e 130.149.763 ações preferenciais, ao preço de emissão de R \$6,05 por ação ordinária ou preferencial, totalizando o montante de R\$ 1.758.929. Tendo em vista que o aumento de capital superou o valor de Subscrição Mínima, conforme definido no Aviso aos Acionistas datado de 18/01/2012, as sobras não subscritas foram canceladas. O processo foi aprovado pelo BACEN em 08/06/2012. Os novos recursos recebidos substituíram o montante de R\$ 620.000 efetuados em 09/11/2011, classificados em “Outras Obrigações – Sociais e Estatutárias, nos termos da Resolução CMN nº 4.019/11.

b) Reservas de lucros:

Reserva legal – Nos termos do estatuto social, o Banco deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado do Banco. Ademais, o Banco poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.

Reserva para Integridade do Patrimônio Líquido – Nos termos do estatuto social, o saldo remanescente de lucros acumulados deve ser destinado a reserva para integridade do Patrimônio Líquido, que tem por fim assegurar recursos para atender às necessidades regulatória e operacional de valor de patrimônio líquido do Banco, podendo ser convertida em capital

Notas Explicativas

autorizado, e poderá ser formada de acordo com proposta do Conselho de Administração, com até 100% do lucro líquido, não podendo ultrapassar o valor do capital social do Banco.

No exercício de 2012, os saldos da reserva legal, reserva para integridade do Patrimônio Líquido e de reserva de capital foram utilizados integralmente para a absorção do prejuízo do exercício.

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio:

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 30% do lucro líquido anual, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, atualizada pela Lei nº 11.638/07. Esse dividendo será majorado para 35% a partir da Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as contas do exercício social de 2013, conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18/01/2012.

25) RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Operações de crédito	45.380	29.794	45.380	29.794
Rendas de cartões	32.404	24.199	32.650	24.199
Rendas de serviços de cobrança	59	49	59	49
Administração de consórcios	-	-	6.367	3.299
Rendas de estruturação de operações / fundos	-	-	4.670	-
Rendas de comissão / intermediação	464	-	996	-
Outras	2.117	17.893	2.681	17.902
Total	80.424	71.935	92.803	75.243

26) DESPESAS DE PESSOAL

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Proventos	26.672	17.455	58.979	27.932
Encargos Sociais	7.014	5.348	18.960	8.972
Benefícios	3.475	2.181	12.901	5.160
Honorários	3.848	1.778	7.787	1.778
Outros	505	171	589	198
Total	41.514	26.933	99.216	44.040

27) OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Comissões pagas a correspondentes bancários	176.513	135.053	141.935	164.701
Serviços de terceiros	27.549	69.346	40.456	50.267
Processamento de dados	10.913	15.056	11.660	15.098
Serviços do sistema financeiro	15.463	14.214	20.955	15.570
Comunicações	6.928	9.567	9.016	9.586
Taxas e emolumentos	7.685	12.000	8.075	12.888
Propaganda, promoções e publicidade	8.039	1.738	9.520	1.787
Aluguéis	6.441	4.291	11.797	5.535
Transporte	1.059	971	1.779	1.395
Depreciação e amortização	3.364	1.236	4.492	1.280
Viagens	830	345	1.723	483
Manutenção e conservação de bens	1.995	1.242	2.982	1.477
Despesas com busca e apreensão de bens	6.106	6.217	6.172	6.282
Materiais de consumo	216	647	291	692
Administração de fundos	-	-	725	1.452
Outras	16.891	11.707	20.071	12.944
Total	289.992	283.630	291.649	301.437

Notas Explicativas**28) DESPESAS TRIBUTÁRIAS**

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Contribuição à Cofins	27.649	19.742	37.087	24.015
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	3.439	3.466	8.191	6.021
Contribuição ao PIS	4.493	3.208	6.282	4.010
Impostos e taxas	146	9	774	447
Total	35.727	26.425	52.334	34.493

29) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS**a) Outras receitas operacionais:**

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Recuperação de encargos e despesas (1)	2.073	18.772	3.651	29.613
Reversão de provisões	8.143	99.087	11.498	99.296
Taxa de Registro de Cartórios – CDC	11.604	4.975	11.604	4.975
Atualização monetária de cessões de crédito a receber	1.641	1.477	1.641	1.477
Restituição de prêmios de seguros	-	11	-	11
Outras	6.196	2.366	12.784	5.755
Total	29.657	126.688	41.178	141.127

(1) A partir de novembro de 2012, os valores a repassar às assessorias de cobrança pela recuperação de créditos estão sendo contabilizados em outras obrigações, face representar uma obrigação para o banco.

b) Outras despesas operacionais:

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Cessão de operações de crédito	42.723	71.411	46.853	77.142
Constituição de provisões	47.940	25.484	52.468	34.026
Prejuízo com operações de crédito/financiamento e fraudes dedutíveis	6.818	8.800	6.855	8.800
Variação monetária passiva	17.127	15.990	18.711	16.831
Descontos concedidos	6.086	5.433	7.281	7.632
Amortização de ágio	2.911	-	6.263	-
Administração de Apólice de Seguros	-	-	-	1.124
Gravames (1)	4.387	-	4.395	-
Outras	2.329	4.264	5.863	5.920
Total	130.321	131.382	148.689	151.475

(1) Despesa anteriormente classificada em Outras Despesas Administrativas – Processamento de Dados.

30) RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Resultado na alienação de outros valores e bens	(9.193)	(14.808)	(7.838)	(13.406)
Desvalorização de outros valores e bens	(814)	3.051	(880)	2.906
Outros	-	5	57	6
Total	(10.007)	(11.752)	(8.661)	(10.494)

Notas Explicativas**31) SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

As transações com partes relacionadas (diretas e indiretas) são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

a) A tabela a seguir demonstra os saldos e transações com partes relacionadas:

	Banco			
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2012
	Ativo	Ativo	Receitas	Receitas
	(passivo)	(passivo)	(despesas)	(despesas)
Aplicação interfinanceira de liquidez (a)				
Banco BTG Pactual S.A.	-	6.000	1.362	21.841
Caixa Econômica Federal	414.999	-	332	95
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	186.458	238.297	3.418	15.667
Total	601.457	244.297	5.112	37.603
Títulos e valores mobiliários (b)				
Caixa CDC FIDC	66.534	85.478	1.056	(2.715)
Caixa Master CDC FIDC	292.365	293.954	(1.589)	(27.339)
FIDC F BP Financeiro	78.324	79.007	(683)	(15.744)
Banco BTG Pactual S.A.	76.463	100.811	(36.689)	-
Total	513.686	559.250	(37.905)	(45.798)
Cessão de crédito (c)				
Caixa Econômica Federal	103.435	116.271	-	-
Total	103.435	116.271	-	-
Outros créditos (d)				
Banco BTG Pactual S.A.	1.303.260	-	-	-
Caixa Econômica Federal	770	2.596	-	-
Panamericana de Seguros S.A. – JCP	32.617	2.117	-	-
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	70	-	-	-
Total	1.336.717	4.713	-	-
Depósitos à vista (e)				
Panamericana Seguros S.A.	(7)	(9)	-	-
Panamericano Adm. e Corretagem de Seg.de Prev.Privada Ltda.	(5)	(5)	-	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	(6)	(12)	-	-
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	(31)	(9)	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	(56)	(5)	-	-
BM sua Casa Promotora de Vendas Ltda	(1)	-	-	-
Ourinvest Real Estate Holding	(1)	(21)	-	-
Brazilian Finance Real Estate	(2)	(1)	-	-
Brazilian Securities Companhia de Securitização	(9)	(1)	-	-
Pessoal chave da administração	(3)	(3)	-	-
Total	(121)	(66)	-	-
Depósitos interfinanceiros (f)				
Banco BTG Pactual S.A.	(1.304.438)	(1.203.256)	(20.353)	(5.820)
Caixa Econômica Federal	(2.774.359)	(2.789.541)	(62.039)	(33.410)
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	(429.311)	(342.443)	(5.574)	-
Total	(4.508.108)	(4.335.240)	(87.966)	(39.230)
Depósitos a prazo (g)				
Panamericano Adm. e Corretagem de Seg.de Prev.Privada Ltda.	(4.115)	(2.728)	(62)	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	(31.141)	(28.080)	(450)	(67)
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	(19.135)	(18.097)	(256)	(60)
Brazilian Securities Companhia de Securitização	(119.769)	(77.699)	(1.624)	-
Brazilian Finance Real Estate	(82.500)	(3.136)	(812)	-
BM sua Casa Promotora de Vendas Ltda	(167.354)	(165.890)	(2.730)	-
Ourinvest Real Estate Holding	(2.878)	(2.056)	(43)	-
Total	(426.892)	(297.686)	(5.977)	(127)
Obrigações por operações compromissadas (h)				

Notas Explicativas

Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(921)	(3.206)
Caixa Econômica Federal	(200.041)	(499.992)	(309)	(21)
Caixa CDC FIDC	(6.709)	(5.926)	(109)	(148)
Caixa Master CDC FIDC	(12.392)	(14.952)	(226)	(559)
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	-	-	-	(406)
Total	(219.142)	(520.870)	(1.565)	(4.340)
Recursos de letras imobiliárias, agronegócio e financeiras (i)				
Pessoal chave da administração	(8.653)	(929)	(60)	-
Total	(8.653)	(929)	(60)	-
Outras Obrigações (j)				
Caixa Econômica Federal	(30.007)	(39.117)	-	-
Banco BTG Pactual S.A.	(605.250)	-	-	-
Panamericana de Seguros S.A.	(32)	(68)	-	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	-	-	-	-
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	(550)	(615)	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	(4.689)	(6.729)	-	-
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	(770)	(2.596)	-	-
Total	(641.298)	(49.125)	-	-
Receita de prestação de serviços				
Panamericana de Seguros S/A	-	-	(832)	-
Total	-	-	(832)	-
Despesa de pessoal (k)				
Panamericana de Seguros S.A.	-	-	(27)	(179)
Total	-	-	(27)	(179)
Outras despesas administrativas (l)				
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	-	-	(45.568)	(23.095)
Panamericana Seguros S.A.	-	-	(133)	-
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(92)	-
Caixa Participações S.A	-	-	-	-
Tecban S.A	-	-	(141)	(129)
Caixa Econômica Federal	-	-	(26)	(96)
Câmara Interbancária de Pagamentos	-	-	-	(7)
Total	-	-	(45.960)	(23.327)
Letras de crédito de agronegócio – LCA (m)				
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	-	(449)
Pessoal chave da administração	-	-	-	(40)
Total	-	-	-	(489)
Resultado obtido na cessão de crédito (m)				
Caixa Econômica Federal	-	-	295.083	278.156
Total	-	-	295.083	278.156

(a) Referem-se a aplicações do Banco com taxas equivalentes às do CDI;

(b) Referem-se a aplicações em cotas subordinadas no caso dos FIDCs e aplicações em derivativos no caso do Banco BTG Pactual S.A.;

(c) Refere-se à cessão de crédito a receber sem coobrigação;

(d) Referem-se a valores de cobrança a receber arrecadados a serem repassados, juros sobre capital próprio e carteira de câmbio;

(e) Referem-se ao saldo de contas correntes de ligadas mantidas no Banco;

(f) Refere-se à captação por meio de depósitos interfinanceiros com taxas equivalentes às do CDI;

(g) Referem-se à captação por meio de depósitos a prazo efetuados no Banco;

(h) Referem-se a operações compromissadas com ligadas;

(i) Refere-se à captação por meio de letras de créditos de agronegócios, letras imobiliárias e letras financeiras com taxas em média de 94% do CDI;

(j) Referem-se a valores de cobrança e prêmios de seguros a repassar arrecadados por meio de empresas ligadas, serviços prestados, liquidação de parcelas antecipadas de cessão de crédito a serem repassadas e câmbio vendido a liquidar;

(k) Refere-se a parcela de despesa com seguro de vida em grupo que o Banco paga a seus colaboradores;

(l) Referem-se a outras despesas administrativas de serviços prestados por empresas ligadas; e

(m) Refere-se ao resultado obtido na cessão de crédito.

Notas Explicativas

	Consolidado			
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2012
	Ativo	Ativo	Receitas	Receitas
	(passivo)	(passivo)	(despesas)	(despesas) (n)
Aplicação interfinanceira de liquidez (a)				
Banco BTG Pactual S.A.	-	6.000	1.362	21.841
Caixa Econômica Federal	414.999	-	332	95
Total	414.999	6.000	1.694	21.936
Títulos e valores mobiliários (b)				
Banco BTG Pactual S.A.	76.463	100.811	(36.689)	-
Total	76.463	100.811	(36.689)	-
Cessão de crédito (c)				
Caixa Econômica Federal	103.435	116.271	-	-
Total	103.435	116.271	-	-
Outros créditos (d)				
Banco BTG Pactual S.A.	1.303.260	-	-	-
Caixa Econômica Federal	770	2.596	-	-
Total	1.304.030	2.596	-	-
Depósitos interfinanceiros (e)				
Banco BTG Pactual S.A.	(1.304.438)	(1.203.256)	(20.353)	(5.820)
Caixa Econômica Federal	(2.774.359)	(2.789.541)	(62.039)	(33.410)
Panamericano DTVM S.A.	-	-	-	-
Total	(4.078.797)	(3.992.797)	(82.392)	(39.230)
Obrigações por operações compromissadas (h)				
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(921)	(3.206)
Caixa Econômica Federal	(200.041)	(499.992)	(309)	(21)
Total	(200.041)	(499.992)	(1.230)	(3.227)
Recursos de letras imobiliárias, agronegócio e financeiras (i)				
Pessoal chave da administração	(8.653)	(929)	(60)	-
Total	(8.653)	(929)	(60)	-
Outras Obrigações (j)				
Caixa Econômica Federal	(30.007)	(39.117)	-	-
Banco BTG Pactual S.A.	(605.250)	-	-	-
Total	(635.257)	(39.117)	-	-
Outras despesas administrativas (k)				
Caixa Econômica Federal	-	-	(26)	(96)
Caixa Seguradora S.A.	-	-	-	-
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(92)	-
BTG Pactual Corretora	-	-	-	-
Tecban S.A.	-	-	(141)	(129)
Câmara Interbancária de Pagamentos	-	-	-	(7)
Total	-	-	(259)	(232)
Resultado obtido na cessão de crédito (l)				
Caixa Econômica Federal	-	-	300.812	278.156
Total	-	-	300.812	278.156

(a) Referem-se a aplicações do Banco com taxas equivalentes às do CDI;

(b) Referem-se à aplicações em derivativos;

(c) Refere-se à cessão de crédito a receber sem coobrigação;

(d) Referem-se a valores de cobrança a receber arrecadados a serem repassados e carteira de câmbio;

(e) Refere-se à captação por meio de depósitos interfinanceiros com taxas equivalentes às do CDI;

(f) Referem-se à captação por meio de depósitos a prazo efetuados no Banco;

(g) Referem-se à captação por meio de cotas do FIDC;

(h) Referem-se a operações compromissadas com ligadas;

(i) Refere-se à captação por meio de letras de créditos de agronegócios, letras imobiliárias e letras financeiras com taxas em média de 94% do CDI;

(j) Referem-se a liquidação de parcelas antecipadas de cessão de crédito e câmbio vendido a liquidar;

(k) Referem-se a outras despesas administrativas de serviços prestados por empresas ligadas; e

(l) Refere-se ao resultado obtido na cessão de crédito;

Notas Explicativas

b) Remuneração dos Administradores:

No Banco Panamericano, foi definido em Assembleia Geral Ordinária de 30/04/2013, o valor máximo de remuneração dos administradores para o ano de 2013 no montante de R\$ 29.500 (R\$ 12.590 em 31/12/2012) (despesas de honorários).

Benefícios de curto prazo a administradores (*)

	Banco		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Despesas de honorários	3.848	1.778	7.787	1.778
Contribuição ao INSS	670	400	1.477	400
Total	4.518	2.178	9.264	2.178

(*) Registrado na rubrica de "Despesas de pessoal".

O Panamericano não possui benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seus administradores.

• Outras informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamento para:

- I. Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativos, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- II. Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- III. Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

32) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

• Gestão de Riscos

O Banco possui exposição em ativos e passivos envolvendo instrumentos financeiros derivativos, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais, de resultado e de compensação.

A Administração do Banco é responsável por estabelecer a política de risco e os limites de exposição. A responsabilidade por identificar, avaliar, monitorar e informar o cumprimento das diretrizes de risco estabelecidas pela Administração é da Diretoria de Controladoria e Compliance que mantém relação de independência em relação às áreas de negócios e de operações.

• Gestão do Capital

O Panamericano considera a gestão de capital um processo estratégico da Instituição que é executado de forma a otimizar o uso do capital disponível, contribuir para o alcance dos seus objetivos estratégicos e observar o limite de capital regulamentar.

A estrutura de gerenciamento de capital do banco é compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços e a sua exposição a riscos, e é responsável pelo processo de gerenciamento de capital no grupo.

A gestão de capital envolve o processo contínuo de monitoramento e controle de capital mantido pelo Panamericano, a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos incorridos e o planejamento de metas e de necessidade de capital. Ele é realizado de acordo com os objetivos estratégicos da Instituição, as oportunidades de negócios e o ambiente regulatório.

As políticas e estratégias de capital consideram uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado e são revisadas periodicamente pela Diretoria e Conselho de Administração, a fim de determinar sua compatibilidade com o planejamento estratégico da Instituição.

Notas Explicativas

LIMITE OPERACIONAL - ACORDO DA BASILEIA

Conforme Resolução CMN nº 3.490/07 e regulamentações complementares, as instituições financeiras estão obrigadas a manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, ponderadas pelos fatores que variam de -300% a 300% e um índice mínimo de 11% de patrimônio em relação aos ativos ponderados pelo risco.

O Banco realiza a mensuração do capital regulatório a partir dos modelos padronizados definidos pelo CMN e BACEN. Os limites operacionais são apurados mensalmente e o capital comparado com a exigência decorrente das exposições aos riscos de mercado, relacionado à ponderação de ativos (risco de crédito, entre outros), operacional e de taxas de juros da carteira de não-negociação.

Notas Explicativas

Demonstra-se a seguir o cálculo do Índice de Basileia.

Base de Cálculo	Siglas	31/03/2013		31/12/2012	
		Financeiro	Econômico-financeiro	Financeiro	Econômico-financeiro
1 Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização	PR_LB	2.387.533	1.943.398	2.353.112	1.904.322
2 Patrimônio de Referência	PR	2.413.892	1.943.398	2.372.888	1.904.322
2.1 Patrimônio de Referência – Nível I	PR I	1.610.602	1.296.948	1.582.342	1.270.013
2.2 Patrimônio de Referência – Nível II	PR II	803.290	646.450	790.546	634.309
3 Parcela de Exposição Ponderada pelo Risco	PEPR	1.570.863	1.508.441	1.555.119	1.507.147
4 Parcela de Câmbio	PCAM	-	-	19.065	-
5 Parcela de Juros (Pré Fixados)	PJUR1	50.207	50.119	48.660	48.628
6 Parcela de Juros (Índices de Preços)	PJUR3	-	27.816	4.058	20.282
7 Parcela de Juros (Taxa de Juros)	PJUR4	-	5.651	-	3.142
8 Parcela de Ações	PACS	-	3.588	-	3.557
9 Parcela do Risco Operacional	POPR	214.510	221.129	205.260	210.104
10 Patrimônio de Referência Exigido	PRE (3+4+5+6+7+8+9)	1.835.580	1.816.744	1.832.162	1.792.860
11 Parcela do Risco das Posições Banking	RBAN	6.123	8.187	26.852	27.063
12 Margem	Margem (1-10-11)	545.830	118.467	494.098	84.399
Índice de Basileia		14,31%	11,77%	14,13%	11,68%

Notas Explicativas

Consoante aos preceitos do Novo Acordo de Capital (Basileia II), o BACEN publicou as Circulares nºs 3.360 a 3.366, 3.368, 3.383, 3.389, 3.498 e 3.568, que definem as metodologias das parcelas de capital necessárias para os Riscos de Crédito, Mercado e Operacional, respectivamente, bem como a Resolução nº 3.444, que altera as regras de apuração do Patrimônio de Referência (PR), para fins de apuração dos limites operacionais.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A gestão de risco de crédito é composta por políticas e estratégias de gerenciamento de risco de crédito, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela instituição.

- **Risco de Mercado**

Refere-se à possibilidade de perdas associadas à oscilação de taxas, descasamentos de prazos e moedas das carteiras ativas e passivas do Consolidado. Esses riscos são gerenciados diariamente por meio de metodologias aderentes às melhores práticas.

As operações estão expostas aos seguintes fatores de risco: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada à variação cambial, taxa de juros vinculada aos índices de preço (INPC, INCC, IPCA e IGPM), além de outras taxas de juros (TR), à variação cambial (US\$) e variações dos preços de ações.

Os instrumentos financeiros são segregados nas seguintes Carteiras:

Carteira Trading: consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem; e

Carteira Banking: todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consistem nas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização e seus eventuais *hedges*.

Análise de Sensibilidade em 31/03/2013

Fatores de Risco	Carteira <i>Trading e Banking</i> Exposições sujeitas à variação:	CENÁRIOS (*)		
		(1) Provável	(2) Possível	(3) Remoto
Taxas de Juros	Taxas de Juros Prefixadas	(3.011)	(746.820)	(1.593.795)
Cupom Cambial	Taxas de Cupom de dólar	(19)	(894)	(1.803)
Cupom de Índice de Preços	Taxas de Cupom de Índice de Preços	(585)	(50.176)	(96.698)
Cupom Outras Taxas de Juros	Taxas de Cupom de Taxas de Juros	(179)	(34.649)	(65.149)
Moeda Estrangeira	Taxas de Câmbio	(392)	(3.917)	(9.793)
Cupom Cambial	Taxas de Cupom Cambial	(223)	(22)	(5)
Total 31/03/2013		(4.409)	(836.478)	(1.767.243)
Total 31/12/2012		(3.999)	(785.341)	(1.662.248)
Total 31/03/2012		(2.644)	(690.213)	(1.514.702)

(*) Valores brutos de impostos.

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos dados de mercado de 31/03/2013, sendo considerados sempre os impactos negativos nas posições para cada vértice. Os efeitos desconsideram a correlação entre os vértices e os fatores de risco e os impactos fiscais.

Cenário 1: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 1 ponto base (0,01%) na estrutura a termo de taxas de juros em todos os vértices/prazos. Exemplo: Taxa de 10% a.a. torna-se 10,01%

Notas Explicativas

a.a. ou 9,99% a.a. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 1% sobre o preço vigente.

Cenário 2: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 25% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,25). Exemplo: Taxa de 10% a.a. torna-se 12,50% a.a. ou 7,50% a.a. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 10% sobre o preço vigente.

Cenário 3: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 50% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,50). Exemplo: Taxa de 10% a.a. torna-se 15,00% a.a. ou 5,00% a.a. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 25% sobre o preço vigente.

É importante ressaltar que os resultados dos cenários (II) e (III) referem-se a simulações que envolvem fortes situações de stress, não sendo considerados fatores de correlação entre os indexadores. Eles não refletem eventuais mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado, consideradas como baixa probabilidade de ocorrência, e também, por ações que possam vir a ser tomadas pela própria Instituição para reduzir eventuais riscos envolvidos.

EXPOSIÇÃO CAMBIAL

A seguir, são apresentados os ativos e passivos vinculados a moedas estrangeiras em 31/03/2013 e 31/12/2012.

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Ativos – Dólar		
Operações de Crédito (ACC/CCE)	567.510	475.276
Cambio comprado a liquidar	1.308.970	-
Total Ativos	1.876.480	475.276

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Passivos – Dólar		
Dívida subordinada	1.140.467	1.184.089
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	584.654	612.588
Obrigações por empréstimos no exterior	312.838	307.618
Cambio vendido a liquidar	604.140	-
Total Passivos	2.642.099	2.104.295

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos essencialmente com finalidade de *hedge* com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores, prazos de suas carteiras e arbitragem.

Em 31/03/2013 e 31/12/2012, a posição dos instrumentos financeiros derivativos, em moeda estrangeira, estava apresentada como segue:

	Consolidado			
	Valor de Referência		Valor de Mercado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativos - Dólar				
Swap	1.730.975	1.747.126	2.373.268	2.432.492
DDI	29.772	73.456	29.772	(246)
DOL	-	-	-	(56)
Total	1.760.747	1.820.582	2.403.040	2.432.190
Passivos - Dólar				
Swap	36.060	22.500	37.804	23.618
DDI	241.169	410.834	241.169	1.592
DOL	75.117	85.623	75.117	289
NDF	708.700	-	706.475	-
Total	1.061.046	518.957	1.060.565	25.499

Notas Explicativas

• Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

São realizados acompanhamentos constantes da situação de liquidez, dos descasamentos entre os fatores de risco primários, taxas e prazos dos ativos e passivos da carteira.

O Banco mantém níveis de liquidez adequados, resultante da qualidade dos seus ativos, e do controle do risco, em consonância com a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez estabelecida e as exigências das demandas regulatórias do CMN (Resoluções nº 2.804/00 e 4.090/12). Os resultados das análises dos *gaps* de Liquidez são apresentados quinzenalmente no Comitê de Tesouraria.

• Risco Operacional

Refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN no 2.554/98 e o Inciso III do art. 9º da Resolução CMN no 3.380/06, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais. A área de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável também pelas atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios

Em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.477/09, estão sendo disponibilizadas as informações sobre o processo de gerenciamento de riscos, que podem ser consultadas no site www.panamericano.com.br/ri, Relatório de Gerenciamento de Riscos.

• Valor de Mercado

O valor contábil líquido dos principais instrumentos financeiros está apresentado a seguir:

Item	Consolidado					
	31/03/2013			31/12/2012		
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Resultado não realizado	Valor Contábil	Valor de Mercado	Resultado não realizado
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros	1.829.676	1.833.477	3.801	2.250.173	2.252.099	1.926
Derivativos						
- Ajuste de títulos para negociação	480.193	480.193	-	505.446	505.446	-
- Ajuste de títulos disponíveis para venda	1.042.873	1.042.873	-	1.442.836	1.442.836	-
- Ajuste de títulos mantidos até o vencimento	306.610	310.411	3.801	301.891	303.817	1.926
Operações de Crédito e de arrendamento mercantil	13.005.562	13.490.382	484.820	12.567.058	13.489.803	922.745
Depósitos a prazo	2.315.702	3.234.550	(918.848)	2.362.061	3.485.588	(1.123.527)
Depósitos Interfinanceiros	4.203.738	4.032.098	171.640	4.150.507	3.767.562	382.945
Recursos de emissão de títulos	3.996.544	4.320.941	(324.397)	3.564.758	3.974.559	(409.801)
Obrigações por empréstimos e repasses	451.145	455.386	(4.241)	445.019	456.789	(11.770)
Dívidas Subordinadas	1.151.214	1.489.041	(337.827)	1.194.629	1.520.693	(326.064)
Lucro não realizado sem efeitos fiscais			(925.052)			(563.546)

Notas Explicativas

Determinação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

- Títulos e Valores Mobiliários, Dívidas Subordinadas, Instrumentos Financeiros Derivativos, tem seu valor de mercado baseado em cotações de preços de mercado na data do balanço. Na inexistência de cotações a mercado o seu valor será determinado por marcação a modelo ou por instrumentos equivalentes;
- Para operações de crédito ou de arrendamento mercantil seu valor a mercado é determinado descontando-se o fluxo futuro pelas taxas praticadas a mercado em operações equivalentes na data do balanço;
- Depósitos a prazo, depósitos interfinanceiros e obrigações por empréstimos e repasses tem seu valor de mercado calculado aplicando-se sobre o estoque vigente as taxas praticadas para instrumentos equivalentes na data deste balanço.

33) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco e suas controladas contribuem mensalmente para a Multiprev - Fundo Múltiplo de Pensão, com um percentual sobre a folha de pagamento dos participantes, com o objetivo de complementar os benefícios de previdência social em um plano de contribuição definida, sendo esta a única responsabilidade do Banco e de suas controladas como patrocinadores. No 1º trimestre de 2013, o montante dessa contribuição foi de R\$ 155 no Banco e R\$ 170 no Consolidado (R\$ 204 no Banco e R\$ 232 no Consolidado no 1º trimestre de 2012).

Além desse benefício, o Banco Panamericano oferece aos seus funcionários e administradores outros benefícios, dentre os quais: seguro saúde, assistência odontológica, seguro de vida e de acidentes pessoais e treinamento. O montante dessas despesas totalizou no trimestre findo em 31/03/2013 a R\$ 3.554 no Banco e R\$ 12.966 no Consolidado (R\$ 2.219 no Banco e R\$ 5.132 no Consolidado no 1º trimestre de 2012).

34) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Banco	
	31/03/2013	31/03/2012
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(2.244)	(93.606)
Alíquota efetiva (1)	40%	40%
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes (2)	898	37.442
Efeito no cálculo dos tributos:		
Participação em controladas	17.310	(608)
Ativação de crédito tributários períodos anteriores	-	22.381
Outros valores	(667)	(500)
Receita de Imposto de renda e contribuição social do período	17.541	58.715

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	58.128	(32.053)
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes (2)	(20.005)	12.920
Efeito no cálculo dos tributos:		
Crédito tributário de períodos anteriores não constituídos	1.098	(30)
Ativação de crédito tributários períodos anteriores	-	22.381
Outros valores	(214)	(328)
Despesa/Receita de Imposto de renda e contribuição social do período	(19.121)	34.943

(1) No consolidado a alíquota efetiva não é demonstrada em virtude de alíquota diferenciada entre as empresas do segmento financeiro e de Seguros e as empresas dos demais segmentos;

(2) A alíquota da contribuição social para as empresas dos segmentos financeiros e de seguros foi elevada para 15%, de acordo com a Lei nº 11.727/08, permanecendo em 9% para as demais empresas (nota 3n);

Notas Explicativas

b) Origem e movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Banco			
	Saldo em 31/12/2012	Constituição	Realização	Saldo em 31/03/2013
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	820.213	106.289	(86.401)	840.101
Provisão para contingências cíveis	40.371	5.932	-	46.303
Provisão para contingências fiscais (Pis e Cofins)	217.456	14.183	-	231.639
Provisão para contingências trabalhistas	4.602	429	-	5.031
Provisão para contingências tributárias	1.363	-	(145)	1.218
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	37.325	325	-	37.650
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	7.487	-	-	7.487
Provisão para gratificação de funcionários/PLR	9.231	3.025	(9.231)	3.025
Outras provisões	8.205	4.400	(322)	12.283
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	1.146.253	134.583	(96.099)	1.184.737
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	1.503.458	-	(7.612)	1.495.846
Total dos créditos tributários	2.649.711	134.583	(103.711)	2.680.583
Obrigações fiscais diferidas (nota 34e)	(18.659)	5.480	-	(13.179)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	2.631.052	140.063	(103.711)	2.667.404

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/2012	Constituição	Realização	Saldo em 31/03/2013
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	856.136	112.689	(90.691)	878.134
Provisão para contingências cíveis	44.785	6.906	(283)	51.408
Provisão para contingências fiscais (Pis e Cofins)	248.331	15.908	-	264.239
Provisão para contingências trabalhistas	6.550	711	(23)	7.238
Provisão para contingências tributárias	8.375	153	(145)	8.383
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	39.570	352	-	39.922
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	13.316	2.114	(41)	15.389
Provisão para Gratificação de funcionários/PLR	9.986	3.911	(9.963)	3.934
Fundos Imobiliários (Ourinvest)	7.252	220	(433)	7.039
Empréstimos (Ourinvest)	1.543	-	(226)	1.317
Outras provisões	10.891	6.251	(617)	16.525
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	1.246.735	149.215	(102.422)	1.293.528
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	1.724.874	3.741	(12.657)	1.715.958
Lucros não realizados e demais ajustes de consolidação dos créditos cedidos aos FIDCs	42.065	-	(15.685)	26.380
Total dos créditos tributários	3.013.674	152.956	(130.764)	3.035.866
Obrigações fiscais diferidas (nota 34e)	(207.572)	(11.036)	16.480	(202.128)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	2.806.102	141.920	(114.284)	2.833.738

c) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:

A projeção da realização do crédito tributário foi elaborada com base no atual plano de negócios aprovado pelo Conselho de Administração em 21/01/2013. O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal ou quando os prejuízos fiscais que os originaram forem compensados.

Notas Explicativas

Apresenta-se a seguir a estimativa de realização desses créditos:

	Banco					
	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Total	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
2013	758.278	756.942	58.908	58.908	817.186	815.850
2014	284.185	261.074	144.207	144.207	428.392	405.281
2015	42.727	42.728	181.482	181.482	224.209	224.210
2016	44.962	44.962	215.116	215.116	260.078	260.078
2017	49.468	35.285	106.862	106.862	156.330	142.147
2018	635	739	238.553	238.553	239.188	239.292
2019	427	468	387.882	387.882	388.309	388.350
2020	4.055	4.055	162.836	170.448	166.891	174.503
Total	1.184.737	1.146.253	1.495.846	1.503.458	2.680.583	2.649.711

	Consolidado							
	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Lucros não realizados e demais ajustes de consolidação dos créditos cedidos aos FIDCs		Total	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
2013	802.114	800.922	59.791	59.791	739	860	862.644	861.573
2014	317.980	290.378	147.798	147.798	3.517	3.802	469.295	441.978
2015	50.588	50.594	187.674	187.674	5.745	9.113	244.007	247.381
2016	52.112	52.116	228.352	228.352	8.439	12.748	288.903	293.216
2017	60.741	44.727	119.389	119.083	6.028	9.514	186.158	173.324
2018	2.105	2.189	255.403	253.702	1.542	5.519	259.050	261.410
2019	3.832	1.611	402.273	403.564	123	319	406.228	405.494
2020	4.056	4.198	175.468	183.080	167	141	179.691	187.419
2021	-	-	3.980	2.301	55	30	4.035	2.331
2022	-	-	-	-	25	19	25	19
Total	1.293.528	1.246.735	1.580.128	1.585.345	26.380	42.065	2.900.036	2.874.145

Em 31/03/2013, o valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação do Banco, totalizava R\$ 1.905.343 no Banco e R\$ 2.058.171 no Consolidado (R\$ 1.850.696 no Banco e R\$ 2.004.031 no Consolidado em 31/12/2012).

Em 31/03/2013 conforme § 2º do Art. 5º da Resolução CVM/BACEN 3.059/2002, os créditos tributários originados de prejuízo fiscais ocasionados pela exclusão das receitas de superveniência de depreciação no montante de R\$ 135.830, não estão sujeitos a geração de lucros baseada em estudo técnico.

d) Créditos tributários não ativados:

Em 31/03/2013, o Banco e o consolidado possuíam prejuízos fiscais de aproximadamente R\$ 782.172 (31/12/2012 - R\$ 782.172 no Banco e no Consolidado), sobre os quais não foram registrados créditos tributários no montante de R\$ 312.869 no Banco e no consolidado R\$ 312.869 em virtude de não atender todas as condições estabelecidas pelo BACEN para o registro do referido crédito.

Notas Explicativas**e) Obrigações fiscais diferidas:**

Banco	Saldo em 31/12/2012	Constituição	Realização	Saldo em 31/03/2013
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(18.659)	-	5.480	(13.179)
Total	(18.659)	-	5.480	(13.179)

Consolidado	Saldo em 31/12/2012	Constituição	Realização	Saldo em 31/03/2013
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(13.149)	(11.036)	6.598	(31.668)
Superveniência de depreciação	(194.423)	-	9.882	(170.460)
Total	(207.572)	(11.036)	16.480	(202.128)

35) OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) Os avais e fianças concedidos totalizam em 31/03/2013 R\$ 21.128 (R\$ 30.689 em 31/12/2012);
- b) O Banco e suas controladas têm como política segurar seus valores em espécie, cheques recebidos em garantia e bens em montantes considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros;
- c) Em 31/03/2013, 31/12/2012 e 31/03/2012, o Banco e suas controladas não possuíam contratos de arrendamento mercantil para aquisições próprias; e
- d) A partir de 01/01/2012, entrou em vigor a Resolução CMN nº 4.036/11 que faculta o diferimento do resultado líquido negativo decorrente de renegociação de operação de crédito anteriormente cedida. O prazo máximo para o diferimento deve ser 31/12/2015 ou o prazo de vencimento da operação renegociada, dos dois o menor, observado o método linear. A Resolução passou a produzir efeitos a partir de 01/01/2012. O Banco Panamericano não utiliza a faculdade prevista nesta Resolução.
- e) Em 26/04/2013 o Banco Panamericano adquiriu, pelo valor de R\$ 351,0 milhões, os direitos creditórios sobre a carteira de cartão de crédito consignado do Banco Cruzeiro do Sul S/A – em liquidação extrajudicial, originada por 237 convênios, dentre órgãos públicos das 3 esferas, quer da administração direta ou indireta, além de 7 convênios com empresas do setor privado, por meio de leilão público em lote único.

A referida carteira conta com aproximadamente 471 mil cartões emitidos, sendo 321 mil ativos. Com esta aquisição, a Companhia reforçará sua posição nos segmentos de cartões de crédito e crédito consignado.

Notas Explicativas

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco Panamericano S.A. declara que discutiu, reviu e concordou com as Informações trimestrais Individuais e Consolidadas referente ao trimestre findo em 31/03/2013.

Notas Explicativas

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco Panamericano S.A. declara que discutiu, reviu e concordou com a conclusão expressa no relatório dos auditores independentes referente às Informações trimestrais Individuais e Consolidadas referente ao trimestre findo em 31/03/2013.

Notas Explicativas

São Paulo, 06 de maio de 2013

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (*)**Presidente**

Jorge Fontes Hereda

Vice-Presidente

André Santos Esteves

Conselheiros

José Luiz Acar Pedro
Antonio Carlos Canto Porto Filho
Roberto Balls Sallouti
Fabio Lenza
Marcio Percival Alves Pinto
Marcos Roberto Vasconcelos
Otto Steiner Junior
Fábio de Barros Pinheiro
Marcos Antonio Macedo Cintra
João Cesar de Queiroz Tourinho
Mateus Affonso Bandeira

DIRETORIA (*)**Diretor Presidente**

José Luiz Acar Pedro

Diretores

Carlos Eduardo Pereira Guimarães
Eduardo Nogueira Domeque
Iuri Rapoport
Leandro de Azambuja Micotti
Paulo Alexandre da Graça Cunha
Paulo Henrique Bezerra Rodrigues Costa
Willy Otto Jordan Neto
Maurício Antônio Quarezemin
Eduardo Almeida Prado

CONSELHO FISCAL (*)

Paulo Roberto Salvador Costa
Fábio Franco Barbosa Fernandes
Daniela Maluf Pfeifer

COMITÊ DE AUDITORIA (*)

Adilson Rodrigues Ferreira
Marcelo Yugue
Almir José Meireles

Sergio de Jesus**Contador – CRC 1SP198209/O-2**

(*) Em fase de homologação pelo Banco Central.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão das Informações Trimestrais(ITR)

Aos Administradores e Acionistas
Banco Panamericano S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Banco Panamericano S.A. ("Instituição") e do Banco Panamericano S.A. e suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa mesma data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Ênfase

Créditos tributários diferidos

Conforme descrito na nota 34, existem em 31 de março 2013 créditos tributários ativos, no valor de R\$2.681 milhões, reconhecidos com base em projeções financeiras e plano de negócios revistos para 31 de dezembro de 2012 e aprovados pelo Conselho de Administração, que incluem estudo da conjuntura atual e cenários futuros de premissas utilizadas nas referidas projeções. A realização desses créditos tributários registrados contabilmente depende da materialização dessas projeções e plano de negócios na forma como aprovadas pelos órgãos da Administração. Nossa opinião não está sendo ressalvada em função deste assunto.

Outros assuntos

Demonstração do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 6 de maio de 2013

PricewaterhouseCoopers Edison Arisa Pereira
Auditores Independentes Contador CRC 1SP127241/O-0
CRC 2SP000160/O-5

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco Panamericano S.A. declara que discutiu, reviu e concordou com as Informações trimestrais Individuais e Consolidadas referente ao trimestre findo em 31/03/2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco Panamericano S.A. declara que discutiu, reviu e concordou com a conclusão expressa no relatório dos auditores independentes referente às Informações trimestrais Individuais e Consolidadas referente ao trimestre findo em 31/03/2013.